Diário de Lisboa

ANO 54.º/18655 4$00

SÁBADO 4 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

COM VISTAS À CIMEIRA EM PORTUGAL

ACORDO EM MOMBAÇA

. MOMBAÇA, 4 (DL, R e ANI) — Um comunicado conjunto ditando um acordo dos três movimentos de libertação de Angola quanto a uma plataforma comum, antes das conversações constitucionais em Portugal, poderá ser divulgado ainda hoje naquela cidade do Quénia.

Embora os três movimentos estejam ideologicamente muito separados, observadores políticos pensam que existem poucas dúvidas de que chegarão **a um acordo mínimo sobre as questões básicas.**

Do mesmo modo as divergências de carácter imediato, susceptíveis de dominarem esta pré-cimeira, que residem — conforme nos foi dito por fonte autorizada — na discussão das pastas que caberão a cada movimento e ao Governo Português, **parecem resolvidas.** Segundo apurámos, a F.N.L.A., além do cargo de primeiro-ministro pretenderia dirigir o sector da Informação, já que a pasta da Defesa (também nos seus propósitos) caberá a um representante português. Tais questões, no entanto, somente na cimeira final, prevista para o final da próxima semana, no Algarve, serão, naturalmente, resolvidas em definitivo.

Entretanto, um porta-voz da delegação da U.N.I.T.A. revelou ao repórter da Emissão Oficial de Angola que os três presidentes teriam acordado em que cada movimento ficaria com três pastas no Governo de Transição, cabendo outras três ou quatro ao Governo Português.

Agostinho Neto, Holden Roberto e Savimbi tiveram esta manhã nova reunião, rodeada de extremo sigilo e segurança. Ontem, no seu discurso inaugural, o presidente Kenyatta disse-lhes: «Os olhos de Africa e os de todo o Mundo estão hoje voltados para vós... Faço-lhes um apelo para porem de lado as vossas divergências **e enterrarem o azedume do** passado e responderem ao chamamento da Africa-Mãe **para vos unirdes.» Notou que fora** a unidade que conseguira a liberdade da Guiné-Bissau e levava Moçambique para a liberdade.

No final da reunião de ontem, Savimbi mostrou-se bastantes optimista, tendo declarado aos jornalistas que «as conversações estão a decorrer dentro de um clima de cordialidade».

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal distribuiu a seguinte nota:

. «Em notícia de Luanda, de 2 do corrente, a agência Reuter afirmou que o secretário de Estado dos Negopcios Estrangeiros teria declarado, durante uma conferência de Imprensa naquela cidade, que a missão oficial portuguesa ao Zaire manifestou com firmeza às autoridades de Kinshasa que Portugal não tolerará quaisquer pressões ou interferências externas nos correntes esforços para transformar Angola num Estado independente. O secretário de Estado desmente categoricamente a letra e o espírito de tal notícia. Nenhuma declaração daquele tipo foi feita durante as conversações de Kinshasa nem tão pouco na conferência de Imprensa, como se poderá verificar pela gravação que naquela ocasião foi feita das suas declarações. A visita da delegação portuguesa ao Zaire enquadrou-se numa política de boa vizinhança e, consequentemente, as pretendidas afirmações seriam manifestamente contrárias ao objectivo da própria visita.»

ESTARIA RESOLVIDO O PROBLEMA DAS PASTAS

O MAIS VELHO RECENSEOU-SE

O homem mais velho (117 anos) de Portugal (José Luís de nome, «Ti Labaredas» de alcunha) recenseou-se hoje na freguesia do Barreiro. Como não sabe ler nem escrever, «pôs o dedo no verbete», segundo informação do nosso correspondente naquela vila. Tendo trabalhado até ao limite das suas forças no serviço de carga e descarga de uma grande empresa, «Ti Labaredas» natural de Codima (Cantanhede), encontra-se presentemente internado no Asilo da Misericórdia do Barreiro.

. . Foi agora cumprir o seu dever de cidadão de Portugal novo.

"O SÉCULO"

Entrou hoje no 95.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século». Ao seu director, Manuel Figueira, e a quantos trabalham no prestigioso órgão da Imprensa, apresentamos as nossas saudações.

OS NOVOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

Assumiram hoje funções os secretários de Estado da Administração Regional e Local e da Administração Pública, coronel João António Lopes da Conceição e dr. Rui Alberto Barradas do Amaral. A posse fora-lhes conferida, ontem à tarde, pelo Chefe do Estado, em cerimónia a que esteve presente o primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. Ao acto ocorrido esta manhã no Ministério da Administração Interna presidiu o titular da pasta, tenente-coronel Costa Brás

ELEIÇÕES TALVEZ SÓ EM ABRIL

É possível que haja um ligeiro adiamento na data das eleições da Assembleia Constituinte, inicialmente previstas para Março, devido ao prorrogamento de prazos relativo ao recenseamento, segundo afirmou o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, na conferência de Imprensa que ontem deu na sala da biblioteca do Palácio Foz. Dadas as alterações de datas, é de supor que o acto eleitoral venha a decorrer em Abril.

O tenente-coronel Costa Brás sublinhou, no entanto, que a alteração será feita no âmbito do Programa das Forças Armadas. O ministro aproveitou também a presença dos jornalistas para informar as Comissões de Recenseamento de que o período de elaboração dos cadernos eleitorais vai ser ligeiramente prolongado, por se ter em conta o muito trabalho que vão exigir.

Entretanto, três semanas decorridas sobre o início do recenseamento, o número de recenseados já ultrapassou — em oito distritos — o numero previsto para esta altura, conforme anunciou ontem, em conferência de Imprensa, o ministro da Administração Interna, Costa Brás. Tal fenómeno verificou-se já nos seguintes distritos: Faro, 120%; Portalegre, 111%; Évora, 109%; Lisboa, 108%; Setúbal, 107%; Beja, 106%; Coimbra, 102%; e Santarém, 101%.

Está previsto que haja cerca de cinco milhões e setecentos mil pessoas em condições de se recensearem, embora, por se tratar de previsão, este número possa vir a sofrer uma variação da ordem dos 20 por

Continua na pág. 20

REPRESENTANTE DO PCP IMPEDIDO DE ENTRAR NOS ESTADOS UNIDOS

. O representante do Partido Comunista Português que durante dois dias devia participar, juntamente com elementos do P.S. e do P.P.D., em sessões de esclarecimento junto dos nossos emigrantes em Nkwark (E.U.A.), não recebeu o visto da Embaixada daquele país em Lisboa.

Eis o texto enviado, pela Secção Internacional do P.C.P., ao Portuguese American Democratic Comittee de Newark:

. «Agradecemos e aceitamos convite mas impossibilitados de participar vossas sessões de esclarecimento porque até hoje, sábado, 4, às 11 horas, a State Department não concedeu o visto ao nosso representante stop Protestamos contra esta descriminação antidemocrática que significa ingerência nos assuntos internoos portugueses prejudica nossas sessões de esclarecimento e põe em causa a liberdade de informação e de voto dos emigrantes portugueses nos E.U.A. nas próximas eleições stop».

28 PÁGINAS incluindo

AS DUAS FACES

As medalhas têm duas faces. Os países também, incluindo o nosso. E é corrente dizer-se que a face actual está na zona litoral (o país mais ou menos desenvolvido), enquanto a face mediaval se situa no interior (o país mais ou menos atrasado).

Dois países, duas faces. E o que se diz. Mas nem sempre isto corresponde exactamente à realidade, como veremos com os dois exemplo que se seguem:

. Um amigo contou-nos há dias que um grupo de democratas se dirigiu a uma vila do litoral (cremos que se trata de Sesimbra) com intuito de fazer propaganda do recenseamento eleitoral. Na zona piscatória, homens e mulheres refugiaram-se nas suas casas aos gritos de «fujam, que vêm aí os comunistas!»

Um outro amigo, em missão profissional pelo distrito de Viseu assistiu numa aldeia, à seguinte cena: um rapazinho corria por uma calçada acima, empunhando uma bandeira comunista, gritando «Liberdade! Liberdade!». Interrogado pelo meu amigo, o rapazinho explicou que uns senhores estavam a distribuir daquelas bandeiras no largo da povoação. Tratava-se de uma sessão de esclarecimento do P.C.

As faces da medalha trocadas. Numa vila do litoral, a gente do mar fugia dos «comunistas». Numa aldeia serrana do interior, uma criança empunhando uma bandeira vermelha, dando vivas à liberdade.

Que pensará o Tenreiro? Que pensaria o Salazar?

. Estranhas vozes se ouvem nesta Patria...

MANUEL DE AZEVEDO

Um dia rendoso para a gatunagem

. Movimentadíssimo e bastante rendoso fbi o dia de ontem para os que gostam de ontriduzir-se em casa alheia. O amis vultoso dos furtos atingiu quase os 200 contos; o mais modesto quedou-se pelos 16 o que, comparando com outros dias, à mesmo uma jornada rendosa. Vejamos.

Uma vivenda na Rau Carlos Malheiros fbi visitaca pelos gatunos que levaram consigo duas pulseiras, um foi, uma medalha, três alfinetes, um camafeu (tudo em ouro), mais um alfinete com peróla e brilhante, dois relógios de bolso e três de pulso. Não se esqueceram do cofre, ende estavam 130 mil escudos totalizando, assim o roubo 192 contos.

Outra vivenda, na Rua Viriato, a S. João do Estoril, teve sorte igual. De lá fóram levados alfinetes, brincos, relógios e dinheiro. Total desaparecido: 70 contos. Exactamente esta importância è quanto calcula também de prejuçzo, provocado pela visita dos gatunos, o proprietário da vivenda situada no número 31 da Rua de Goa, em Caxias. Esta importância desdobra-se, também, por objectos de ouro e numerário.

Masi modestos foram os roubos particados em casas particulares na Rua Xouzinho de Albuquerque (uns 16 contos) e na Calçada de Carriche (quase, quase as três dezenas de milhares de escudos) e ocirridos, também, no dia e na noite de ontem.

Uma certa piada tem a queixa apresentada pela gerência do Bar Brotas, à Rua da Madalena. É que, seugundo foi comunicado à Polícia Judiciária, tudo o que era «wixhsky» e tabaco desapareceu juntamente com as notas existentes na caixa. O alegado furtto atingirá exactamente os 30 contos.

Extinção de grémios

Por despachos dimanados pelo Ministério da Economia e publicados no «Diário do Governo» de 30 de Dezembro último, n.º 302, 1.ª série, foram extintos, a partir do dia 31 do referido mês, os seguintes Grémios: União dos Grémios de Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos, incluindo os Grémios na mesma integrados e do Grémio dos Exportadores de Madeiras; Grémios dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e Porto; dos Industriais do Arroz; dos Industriais de Panificação; do Comércio de Exportação de Frutas e dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, S. Miguel e Ilha da Madeira; é também extinto o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite.

De ontem para hoje

CARDEAL EM BELÉM

O Cardeal-Patriarca foi ontem recebido em Belém pelo Chefe do Estado. Tratou-se, segundo o purpurado, de uma visita de cumprimentos: retido em finais de Setembro na Santa Sé, onde participava no Sínodo dos Bispos, depois sujeito a prolongado tratamento, que se estendeu até pouco antes do Natal. D. António Ribeiro ainda não tinha estado com o general Costa Gomes desde a elevação deste à suprema magistratura nacional. O gesto, pois, «urgia» — como afirmou o Cardeal a um nosso colega da manhã.

Interrogado sobre se o «dossier» Concordata preenchera parte do encontro, D. António Ribeiro disse que não, acrescentando que o problema está a ser objecto de conversações entre o Governo Português e o Vaticano. «Tais questões não passam directamente pelos bispos» — precisou.

Entretanto soube-se através do dr. Afonso Baptista de Carvalho que o parecer da Conferência Episcopal Portuguesa acerca da projectada revisão da Concordata seguiu já para a Santa Sé. Mais de um milhão de cidadãos, segundo aquele causídico, beneficiaria de um novo acordo de fundo.

■ OS AMIGOS DOS ÁRABES

Em assembleia realizada na Casa do Algarve, a lista A concorrente aos corpos gerentes da Associação dos Amigos dos Países Árabes ganhou o escrutínio. Mas não totalmente, já que a votação era nominal e sucedeu serem eleitos três propostos da lista B, os quais recusaram os cargos. Assim, ficam por agora desertos um lugar de vogal da Direcção e dois de secretários da assembleia geral.

Os órgãos sociais da A.A.P.A. são presididos pelos drs. Suleiman Valy Mamede (Direcção) e João Salvado (assembleia geral), e por D. Maria Salette Simões (conselho fiscal).

■ APOSENTADOS

A folha oficial trouxe a novidade da aposentação do dr. António Furtado dos Santos do lugar de procurador-geral da República, com data de 23 de Agosto de 1974. Um outro aposentado, este imediatamente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74, foi o eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, até agora presindete do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes.

■ MOTORETISTAS MORTOS

A lista não pára de aumentar: mais três motoretistas mortos.

Perto de Coimbra foi encontrado moribundo o sr. Francisco Caetano da Silva, vítima presumida de uma queda do seu pequeno veículo. Sucumbiu nos Hospitais da Universidade.

Caso idêntico no lugar de Pé do Cão (Torres Novas) — motoreta tombada, um homem agonizante ao lado. Chamava-se Manuel Sobreira Galvão, tinha 20 anos e era ferroviário.

A caminho do Hospital de Portimão morreu o carpinteiro João Parreira Gil, de 35 anos, que pouco antes se estatelara na estrada, próximo de Bensafrim, ao surgir-lhe pela frente um cão.

■ ATROPELAMENTOS

Nas proximidades de Pinhal Novo, à Estrada da Palhota, foi mortalmente atropelado por uma motoreta o trabalhador rural Joaquim Maria de Oliveira, de 39 anos.

Dois homens de identidade desconhecida, um aparentando 60 anos de idade, o outro à volta de 50, perecera também em atropelamentos, tendo os corpos recolhido ao Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

■ ASSALTO NA ESTRADA

Entre Palma e Alcácer do Sal, ontem à noite, um automobilista ia ficando sem 6000$00, **anéis e relógio. Autores do roubo frustrado, quatro jovens** igualmente motorizados.

O assalto foi precedido de um «toque» na carroçaria. Pensando ser coisa de somenos, fruto de qualquer desatenção, o sr. João António Carrilho, baleizoeiro de 40 anos emigrado em França e agora de férias no País, prosseguiu tranquilamente a marcha. Tranquilamente por poucas centenas de metros, já que mais à frente se viu bloqueado na rodovia, interpelado por quatro preopinantes, intimado a esvaziar os bolsos e a «limpar» os dedos, confundidos, aturdido, enfim, furioso — calcula-se a fúria, que não terá sido pequena. Mas a G.N.R. da Grândola não perdeu tempo: em menos de um amen localizou o carro dos assaltantes e — notícia não confirmada — parece que os deteve. O sr. Carrilho não estragou totalmente as férias.

BANCÁRIOS:

"NACIONALIZAR A BANCA PARA SERVIR O POVO"

. . Que o Governo Provisório tome medidas a uma nacionalização da Banca, única forma de colocar este sector-chave da economia ao serviço do Povo Português, na perspectiva antimonopolista apontada pelo Programa do M. F. A. Esta é, em síntese, a proposta apresentada pela direcção do Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa, em assembleia geral efectuada a noite passada no pavilhão do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, com a finalidade de analisar a actual situação económica e sindical e a sua ligação com o denominado «problema dos bancários», que já foi objecto de um comunicado do Conselho de Ministros, oportunamente divulgado.

. . A proposta, que foi prolongadamente aplaudida por mais de quatro mil bancários, presentes à reunião, sublinhava ainda a exigência de que as medidas referidas «sejam acompanhadas de um profundo saneamento, pois se impõe que a Banca seja dirigida por pessoas dentro do espírito do M. F. A.»

. . Esse documento incluia como considerandos: «o perigo para a economia do País da concorrência entre a Banca privada e a banca nacionalizada; as ligações muito íntimas entre a banca privada portuguesa e o imperialismo internacional; que este imperialismo, através ds multinacionais, só serve para uma exploração desenfreada da mão-de-obra barata, cujo produto dessa exploração, traduzido em lucros fabulosos, não é reinvestido em Portugal; a necessidade de tão grande poder económico não estar nas mãos de uma minoria; que o capital e reservas dos bancos são apenas de 10 milhões de contos e o capital alheio depositado nos bancos, que é de todo o povo português, é de cerca de 200 milhões de contos; que todo este dinheiro deve ser canalizado para investimentos no interesse da maioria do povo português, apoiando a agricultura e indústrias nacionais, através de uma criteriosa atribuição de crédito; que a luta antimonopolista e antilatifundiária são questões de vida ou morte para a sobrevivência e evolução do processo democrático em Portugal; que as atitudes e actividades nos meios do poder económico são os principais sustentáculos da sabotagem económica; que a única forma de reconstruir o País é conjugarmos todos os esforços para o total aniquilamento do poder dos monopólios; a impossibilidade já comprovada da banca privada de se adaptar à nova situação política; a necessidade de combater o desemprego onde ele existe e evitar que se alargue a outros sectores; que muito pouco servirá a existência do poder político sem uma adequada base económica; a impossibilidade de uma efectiva liberdade sem as bases económicas para a satisfação das liberdades fundamentais; o próprio Programa do M. F. A., no que concerne à luta antimonopolista.»

«ESTAMOS COM O M. F. A.

. . Relativamente ao «falso» problema dos bancários, o presidente do Sindicato, Anselmo Dias, esclareceu que a «reacção monopolista desencadeou este ataque aos trabalhadores bancários porque lhes pareceu poder explorar um plano vulnerável. Efectivamente, o nosso sector beneficia de direitos e regalias que nos colocam acima da média dos trabalhadores portugueses. No entanto, como todos vós sabeis, entre os 30 mil bancários existem diferenças enormes, na ordem de 1 para 10, diferenças essas que consideramos imorais, contrárias à política sindical e que o próprio protocolo pretende esbater».

. . E mais adiante salientou que a todas «as cascas de banana mannhosamente estendidas pela reacção», os bancários respondem com firmeza: «Estamos com o M. F. A.» E ainda: «O chamado problema dos bancários é o problema de todos os trabalhadores portugueses; é o problema de todo o povo português; é o problema do próprio M. F. A.» E «é pelo cumprimento rigoroso do seu programa, quando no mesmo se enuncia **uma estratégia antimonopolista e uma economia ao serviço do Povo** que, na actual situação passa a reconstrução do País.»

. . Iniciada cerca das 21 e 30, a sessão prolongou-se até de madrugada, tendo os presentes, no final da leitura da proposta, gritado insistentemente e de pé: «F. F. A., M. F. A.»

O APOIO DOS BANCÁRIOS DO PORTO

. . O Sindicato dos Bancários do Porto emitiu entretanto um comunicado em que reafirma não estar em causa, nas lutas dos bancários, o apoio dos trabalhadores ao Governo Provisório e ao M. F. A. e, nomeadamente, a uma política de justiça social, tendente a eliminar desigualdades.

. . O comunicado termina frisando o seguinte:

. «Finalmente, deve afirmar-se que as questões objecto do comunicado do Governo colocam na ordem do dia a necessidade de um efectivo «contrôle» da Banca por parte do Estado. Os bancários não se pouparão a sacrifícios a favor de uma política económica e social verdadeiramente popular, que ponha ao serviço do povo português os lucros imorais dos banqueiros, que ponha a Banca ao serviço da resolução dos problemas mais prementes da classe trabalhadora, que faça dos bancos um instrumento público ao serviço de uma política nacional antimonopolista.»

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

NA AV. DA REPÚBLICA (PERTO DA FEIRA POPULAR)

HOJE, ÀS 16 E 21.45 HORAS

DOMINGO, ÀS 15.18 E 21.45 HORAS

2. FEIRA DIA 6 ÀS 16 E 21.45 HORAS

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

EXTERNATO SÉNECA

CURSOS PREPARATÓRIO E LICEAL

LÍNGUAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

post scriptum

Tanto desperdício!

Li numa revista estrangeira que o Mercado Comum destruiu em 1974 qualquer coisa como 1 200 000 contos de frutas e legumes. E claro que não têm conta as vezes a Imprensa nos fala da fome no Mundo, e eu pergunto se não haverá modo (haverá realmente?) de chamar à pedra os autores de tanto desperdício.

Vivemos num mundo contraditório: enquanto as populações à beira do Sahará — um exemplo entre outros — vão definhando inelutavelmente, contempladas às vezes com umas toneladas de géneros alimentícios que são mais uma miragem do que outra coisa, e chamada «sociedade da abundância» abunda um pouco em tudo, até mesmo no egoísmo feroz. E há quem se dê ao luxo de especular sobre o futuro dos países «em vias de desenvolvimento»! Pelos vistos, a boa consciência não quer passar fome de eufemismos...

Luís Sousa Freixo — Lisboa

A cidade para os cidadãos

Apreciei bastante os esforços da actual comissão administrativa da C.M.L. para tornar mais animado o Natal de 1974. O que se fez foi ainda um tanto tímido, mas a intenção pareceu-nos excelente e confirma aquilo que os jornais disseram acerca da política camarária de restituição da cidade aos seus habitantes.

Para 1975 gostaria de poder imaginar um mês de Dezembro muito alegre, repleto de iniciativas populares apoiadas pela C.M.L. como julgo terem sido algumas das que me foi dado ver este mês passado. De qualquer forma não houve o «Natal negro» que nos tinham prometido aquelas santas almas da má língua política, apostadas, acho eu, em reviver o tempo da «rolha». Essas não devem ter gostado mesmo nada dos concertos, dos artistas de circo e dos ranchos folclóricos, e com certeza que não puseram os miúdos no «baby-sitting» dos Restauradores... por causa das correntes de ar!

. Bem haja a C.M.L. por acreditar na mudança. O contrário seria desistir do futuro, e o futuro é a ocupação gradual da cidade pelos munícipes.

Eng. Jorge A. Mendes — Lisboa

Os tiros da madrugada

O jornal de V.Ex.ª publicou no dia 17 de Dezembro um comunicado do M.D.P./C.D.E. em que se referia que o signatário teria alvejado, a tiro de caçadeira, uns rapazes que colavam cartazes.

A notícia constitui um exagero e carece de fundamento. Assim o signatário pede a V.Ex.ª se digne informar do seguinte: na madrugada de 14, pressentiu que o jardim da sua residência, protegido por um muro com portão, na altura fechado, se encontravam pessoas estranhas. Em face disso abriu uma janela e pode ver dois vultos que fugiam.

Foi então que disparou dois tiros para o ar a fim de amedrontar os invasores do prédio.

Clemente Teixeira da Costa — Francelos

□ Ao M.D.P. caberá a última palavra sobre o assunto. A nós cumpre-nos lamentar os caprichos balísticos que, neste caso, conseguiu que dois tiros para o ar atingissem — segundo o comunicado — dois indivíduos numa orelha e numa perna

Onde estava a B.T.?

Uma viagem de 300 e tal quilómetros sem ver a Brigada de Trânsito da G.N.R. na estrada: ora aqui está uma coisa que, se me dissessem, eu responderia «não pode ser». Ora, foi exactamente isso que me sucedeu há dias entre Lisboa e o Porto.

Escuso de acrescentar que passei alguns momentos bem difíceis ao volante. O desrespeito campeia nas estradas nacionais, com carros que ultrapassam às cegas uma fila compacta de camiões, com camiões que ultrapassam camiões também às cegas (e, quando batem, vê-se), com lombas que mais parecem lugares de gincana e outras muitas cenas arrepiantes. Cheguei ao Porto furioso, esgotado e a pensar se não teria sido melhor vir de comboio. Para a próxima quem me leva é a C.P. que essa não muda de faixa nas curvas.

Mas naturalmente o problema, neste caso particular foi o da Brigada de Trânsito. Eu habituei-me a confiar na sua presença. Sei que uma simples motocicleta com um guarda modera muitos apetites de velocidade. Simplesmente, quando a Brigada de Trânsito prima pela ausência, os automobilistas conscientes (permito-me alinhar nesse número) não tardam em ficar com os nervos em franja.

Rui Magalhães — Barreiro

Ustinov em repetição

Foi com o maior contentamento que assisti há dias a um extraordinário programa da nossa televisão dedicado ao genial Peter Ustinov.

Não tendo o vosso crítico da especialidade, Mário Castrim, feito qualquer referência a esse acontecimento, é natural que muitos leitores ignorem a importância do referido programa. Venho deste modo recorrer ao «D.L.» no sentido de interferir junto da R.T.P. para que seja repetida a entrevista de Peter Ustinov. Na minha opinião, e na de várias pessoas interessadas pela verdadeira Arte, trata-se de algo realmente importante.

Jorge Moniz — Alcobaça

CERREMOS OS DENTES

Por JOSÉ GOMES FERREIRA

. Alheio a xenofobismos idiotas e sem querer elevar às nuvens a **originalidade dos portugueses** (cuidado com esses exageros, não vá o Eça ressuscitar com o seu riso vingador), confesso que hoje aborrece-me falar com alguns estrangeiros que, aliás, nunca me pareceram mais estrangeiros do que no actual momento.

Sobretudo porque não **entendem o nosso problema**. Nem querem entendê-lo, contentíssimos (ou quase) com a opressão que nos esmagou durante meio século. No fundo achavam que merecíamos todas as tiranias desde que fossem exercidas por senhores respeitáveis.

Hoje que se nos depara, talvez pela primeira vez na História de Portugal, um instante de mundo em que o povo-povo pode deixar de ser apenas um bicho e tornar-se numa pessoa humana com alguns direitos (já me contento que nos deixem ter casa, luz, água, escolas...) eis que esses senhores estrangeiros nos falam de alto, com entono de patrões e sem a perspicácia para perceber que nos estamos nas tintas para o que eles dizem, e tencionamos seguir o caminho iluminado pelo M.F.A. — de dentes cerrados.

Querem garantias — dizem. — Garantias? Também nós. Queremos garantias que aqueles portugueses, que tanto nos tiranizaram, (e com que pertinácia!) não voltem cheios de passado vil nas bocas e nas mãos. E não voltarão pelo menos sem luta de dentes cerrados.

Querem, por exemplo, garantias de que a nossa Democracia seja pluralista — o que já foi garantido mil e uma vezes e até consta na nossa Constituição Provisória (o Programa das Forças Armadas). Mas insistem, malcriados. (os cuidados que lhes merece a democracia). Pluralismo, sim? Não se esqueçam.

Claro que o pluralismo que eles reclamam é o económico, com o capitalismo a dominar. O capitalismo com o respectivo totalitarismo adjacente de modas, **snacks-bars**, coca-cola, filmes pornográficos, costumes, gostos, etc. que mancham o «mundo-livre» de lés a lés.

Eu por mim quando esses senhores malcriados vêm com pezinhos de lã falar-me dessas garantias, respondo-lhes sempre à letra:

. «Ficai descansados que tudo correrá à medida dos vossos desejos. O rasto que o capitalismo estrangeiro deixou em Portugal foi muito animador. Numa ou noutra fábrica que montaram — esses beneméritos mal souberam que tinham de esportular mais uns tostões aos operários portugueses, mudaram-se logo para a Tailândia, onde a mão-de-obra é mais barata.»

. O povo português que não se importa de confessar com melancolia viril, ao espelho de si mesmo, que é o país mais atrasado da Europa, não esquecerá tão cedo — juro! — esse gesto compreensivo, essa prova de amizade e de respeito, num dos mais belos e difíceis passos da sua história.

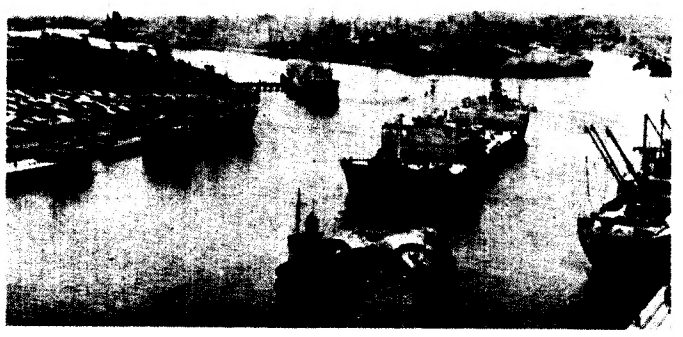
Mas cerremos os dentes, quando for preciso!

POLÓNIA DE HOJE-2

A DESFORRA DO MINEIRO

Por ANDRÉ FONTAINE

VARSÓVIA — Faz-se silêncio sobre o problema judeu. Silêncio sobre o «gomulkismo». Silêncio sobre muitos aspectos da última guerra, da qual se pretende recordar, além da evocação dos crimes alemães, ainda hoje origem de uma desconfiança muito compreensível, apesar dos gestos de expiação de Willy Brandt, a loucura que consistira para os dirigentes da Polónia dos coroneis, de pretenderem opor-se simultaneamente à U. R. S. S. e ao Reich. Dito isto, será significativa a insistência com a qual foram celebrados, nos trinta e cinco anos do início das hostilidades, os feitos de armas da campanha de 1939, como a heróica defesa da pequena guarnição de Westerplatte, perto de Gdansk. A Imprensa dos outros países socialistas falou singularmente pouco a este respeito, como se a guerra só tivesse começado dois anos mais tarde.



A Polónia está a desenvolver um considerável esforço no apetrechamento portuário, para apoio das suas crescentes exportações. Na foto, um aspecto do porto de Gdansk (Dantzig), demandado por milhares de navios de todo o Mundo. A velha cidade conhece actualmente uma nova vida

Esta discrição provem evidentemente do desejo de evitar qualquer litígio com o grande vizinho de Leste, em relação ao qual os dirigentes de Varsóvia dão provas de uma lealdade sem falhas tanto no plano diplomático como no plano militar, serviços de informações, inclusive. Gomulka teria confiado mesmo a um visitante estrangeiro, que o seu alinhamento pela U. R. S. S. se explicava pelo terror em que ele vivia de um eventual acordo germano-soviético à custa da Polónia. Daí que o apelo lançado por De Gaulle, em 1966, quando visitou a Polónia, o seu apelo a uma diplomacia mais independente, fosse perfeitamente em vão.

Este tipo de receio não tem actualmente nenhum fundamento e nada indica que Gierek o possua. No entanto, a Polónia está fundamentalmente ligada à manutenção de um «statu quo» territorial pago com muito sangue e sofrimento, quase sem precedentes na história, mas que é muito vantajoso para ela, visto que lhe assegura o controlo de toda a Silésia, a posse de três e em breve quatro grandes portos no Báltico e o enorme trunfo que é a sua extrema homogeneidade de nação composta por mais de 99 por cento de polacos.

Este «statu quo» é garantido antes de mais nada pelo armamento nuclear soviético. A Polónia sabe-o bem e embora tenha estudado a fundo todos os meios para adquirir rapidamente uma força nuclear, considera inútil fazê-lo na hora actual. Com efeito quais seriam as vantagens que daí poderia tirar? O Kremlin só veria nisso um sinal de desconfiança, senão mesmo um desafio puro e simples. Ora os actuais dirigentes de Varsóvia meditaram certamente o bastante nos exemplos opostos da Finlândia e da Checoslováquia para não ignorarem que o que Moscovo suporta pior é precisamente o desafio. A cartada da confiança, em contrapartida, sobretudo se é porta-voz de uma nação numerosa, homogénea, profundamente ligada à sua identidade, dispondo de importantes recursos naturais e de uma indústria em pleno desenvolvimento, origina para um país como a Polónia, e após a trágica experiência de 1970, possibilidades de acção que vão bem além do mero desenvolvimento económico-social.

Brejnev, cujo preferido, se diz ter passado a ser Gierek, parece ter decidido a manutenção na Polónia, de uma sociedade profundamente diferente da U. R. S. S. e não apenas nos aspectos religiosos já focados. De facto, a agricultura permanece, em grande parte privada. O socialismo acomoda-se não só a um leque de salários que oscila entre 1 e 10 mas também à existência de verdadeiros novos ricos, à persistência de hierarquias sociais do tipo burguês, com força, títulos, tradições, cerimónias e beija-mãos e o vigor de uma cultura cuja audácia está longe de se limitar — felizmente — aos espectáculos quotidianos de «streap-tease» realizados, até no monumental Palácio da Cultura, oferecido por Estaline aos Polacos. A abertura do debate sobre a supressão eventual dos pontos suplementares que atribuiem aos estudantes, a qualidade de filhos de operários não é menos significativa.

A Polónia dá assim, uma imagem de si própria, que a qualifica muito particularmente para desempenhar um papel de ponte nas relações entre o mundo socialista, ao qual pertence sem restrições e o mundo ocidental, no qual vivem milhares de filhos seus e ao qual ela permanece ligada por laços mais fortes que todas as ideologias: Foi efectivamente uma única civilização e a mesma, que dotou a França dos seus castelos e catedrais e a Polónia as suas casas feudais de Gdansk, o palácio de Wilanow, ou o «Collegium majus» de Cracóvia. Para ser comunista, a Polónia não deixou de ser europeia. Perante tantas obras de arte da Renascença, do barroco ou da época napoleónica, como seria possível falar da Europa como se esta se pudesse resignar ao desprezo da história e da geografia, em suma a não ser senão ocidental?

. Há vinte anos a capital polaca não era mais do que um campo em ruínas, donde sobressaía, no alto da sua coluna e apoiada sobre uma enorme cruz, a estátua do santo rei Sigismundo. As raras casas que emergiam, pareciam saídas de uma antiga gravura. Com os habitantes ninguém se parecia importar: de onde em onde, uns prédios, espécie de caixas de fósforos destinados a privilegiados, com privilégios muito modestos. Os outros arranjavam-se como podiam, vivendo em barracões elementares ou em tugúrios de vária espécie.

A indiferença com a qual o presente tinha sido sacrificado ao passado e ao futuro, tinha um profundo significado: para os polacos tratava-se, de, em plena noite estalinista, construir um futuro suficientemente ligado à sua história para que fosse verdadeiramente seu. Actualmente medem-se os frutos deste desafio, que na época poderia parecer insensato.

A reconstrução da capital termina agora com o palácio real. Devido à poluição, a «cidade velha» adquiriu uma certa patine como, aliás, a «cidade nova» que de resto pouco mais nova é sendo preciso aproximarmo-nos bem para a distinguirmos da mais velha. A

Continua na pág. 18

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

LISBOA-PORTUGAL

TEMPORADA DE ÓPERAS E CONCERTOS DE 1975
NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM JANEIRO

(Abertura da Bilheteira: 2.ª-feira, 6 de Janeiro, às 13 horas)

1. Sexta-feira, 10 de Janeiro, 21 horas
2. Domingo, 12 de Janeiro, 16 horas
3. Segunda-feira, 13 de Janeiro, 21 horas

Ópera **«ELEGIA PARA JOVENS AMANTES»**

Música — HANS WERNER HENZE
Libreto — W. H. AUDEN e CHESTER KALLMAN

Produção da **SCOTTISH OPERA**
Direcção musical: **ALEXANDER GIBSON**

DISTRBUIÇÃO:

Elizabeth Zimmer	— JILL GOMEZ
Hilda Mack	— CATHERINE GAYER
Condessa Carolina de Kirchstetten	— SONA CERVENA
Toni Reischmann	— DAVID FIELDSEND
Gregor Mittenhofer	— JOHN SHIRLEY-QUIRK
Dr. Wilhelm Reischmann	— LAWRENCE RICHARD
Joseph Mauer	— NORMAN WHITE

SCOTTISH ORCHESTRA

Direcção Musical	— RODERICK BRYDON
Encenação	— HANS WERNER HENZE
Direcção Cénica	— DAVID POUNTNEY
Cenografia	— RALPH KOLTAI
Figurinos	— FAUSTO MORONI
Iluminação	— CHARLES BRISTOW

———//———

4. Terça-feira, 21 de Janeiro, 21.30 horas

Concerto de Canto e Piano
Meio-Soprano **TATIANA TROYANOS**

PROGRAMA:

- Dem Unendlichen — SCHUBERT
  («Ao Infinito»)
- Divinités du Styx — GLUCK
  («Divindades do Styx», da ópera «Alceste»)
- When I am laid in Earth — PURCELL
  («Quando eu estiver sob a Terra, da ópera «Dido e Eneias»)
- Duas Árias da ópera «Ariodante» — HÄNDEL

- Quatro Canções op. 2 — ALBAN BERG
- Canções Extraídas do «Spanisches Liederbuch» — HUGO WOLF
  - Klinge, Klinge, mein Fandero («Toca, Toca, meu pandeiro»)
  - In dem Schatten meiner Locken («À sombra dos meus cabelos»)
  - Bedeckt mich mit Blumen («Cobre-me de flores»)
  - Weh tat deinem Füsslein weh? («Quem magoou o teu pezinho?»)
  - Geh, Geliebter, geh jetzt! («Vai, querido, vai!»)

- Adieu, forêts — TCHAIKOWSKI
  («Adeus, florestas», da ópera «Joana d'Arc»)

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

(Abertura da Bilheteira: 2.ª-feira, 27 de Janeiro, às 13 horas)

5. Quinta-feira, 13 de Fevereiro — 21.15 horas

Ópera **«PORGY AND BESS»**

6. Sexta-feira, 14 de Fevereiro — 21.30 horas

Recital de Canto e Piano
Soprano **ELIZABETH HARWOOD**
Pianista **JOHN STREETS**

7. Sexta-feira, 21 de Fevereiro — 21.30 horas

Recital de Canto e Piano
Baixo **TOM KRAUSE**
Pianista **IRWIN GAGE**

TEATRO VARIEDADES
Empresa Tequipa, Lda.
TODOS OS DIAS
Às 20.30 e 23.15 H.
ÊXITO TOTAL
DA REVISTA POPULAR
Ó PÁ, PEGA NA VASSOURA!
com
JOSÉ VIANA
DORA LEAL
LEÓNIA MENDES
CANTO E CASTRO
CARLOS COELHO
no compère
à frente de grande elenco
As atracções
MARIA LUIZA
VIEGAS
VUM-VUM
e seu conjunto
BALLET TOP-TEN
Aos domingos e feriados
Matinée às 16 horas
Às 3.as-feiras: Descanso

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 20 de Dezembro de 1974, lavrada de folhas 35 a folhas 36, verso, do livro D-55, para «escrituras diversas» deste cartório, foi aumentado o capital social de seis milhões e quinhentos mil escudos para onze milhões e setecentos mil escudos, da sociedade anónima de responsabilidade limitada SEJAL — SOCIEDADE CIVIL DE ADMINISTRAÇÃO DE BENS, S. A. R. L. com sede em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, número sessenta e nove, rés-do-chão, esquerdo.

Que, em consequência desse aumento de capital, o número um, do artigo quinto, do pacto social da dita sociedade, passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO: UM — O capital é de onze milhões e setecentos mil escudos, acha-se integralmente subscrito e realizado e é representado por onze mil e setecentas acções, de valor nominal de mil escudos, cada uma.

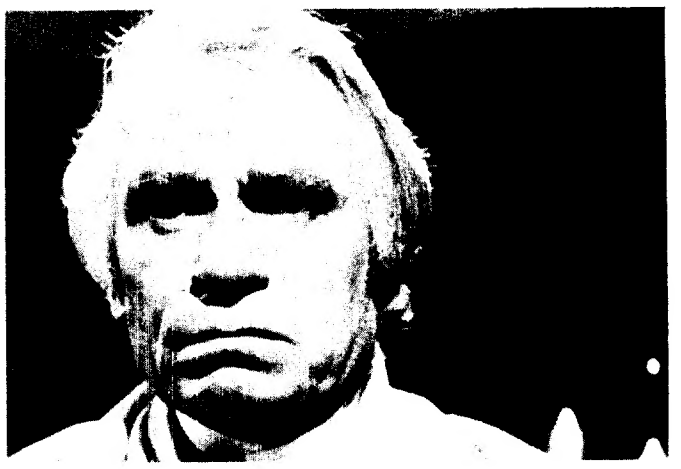
É certidão de teor parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O AJUDANTE (Ilegível)

Televisão

hoje



Laurence Olivier

I PROGRAMA

19.00 **Cartaz TV** — apresentação dos principais programas da próxima semana
19.10 **Cada dia uma esperança...** — por Luís de França
19.25 **Memória do nosso tempo** — «Estalinegrado» — apresentação de Maria Barroso

Estalinegrado — palco de uma das mais duras e sangrentas batalhas travadas durante a 2.ª Guerra Mundial, saldada pela perda de um milhão de homens, só no lado alemão. O Sexto Exército, o maior de Hitler, vitorioso em França foi então totalmente destroçado.
A 31 de Janeiro de 1943, Adolfo Hitler prevendo a derrota do seu Exército de elite, promove Von Paulus a marechal, para dar força à tradição segundo a qual nenhum marechal alemão fora jamais apanhado vivo. Porém, no próprio dia da promoção, Von Paulus rende-se às tropas russas.
A 3 de Fevereiro de 1943, a rádio alemã anuncia a queda de Estalinegrado, dizendo que o Sexto Exército combatera corajosamente, mas sucumbira perante forças inimigas muito superiores e em circunstâncias desfavoráveis.
Estalinegrado marca o ponto alto do heróico patriotismo do povo russo.

20.30 **Telejornal** — segunda edição
21.15 **Resumo do ano nacional**
21.45 **O Tempo** — boletim metereológico
21.50 **Antologia** — «O Mercador de Veneza» de William Shakespeare

A interpretação estará a cargo da Companhia de Teatro da Inglaterra: «sir» Lawrence Olivier será «Shilock»; Joan Polwright, «Portia»; Jeremy Brett, «Bassanio»; Michael Jayston, «Gratiano»; Anthony Nicholls, «António» e Louise Purnell, «Jassica».

00.50 **telejornal** — terceira edição

II PROGRAMA

20.00 **Desenhos animados**
20.20 **Os desastres de Frank Spencer»** — último episódio
20.50 **Mãos à obra**
21.05 **«O Imortal»** — série filmada com Christopher George no protagonista.

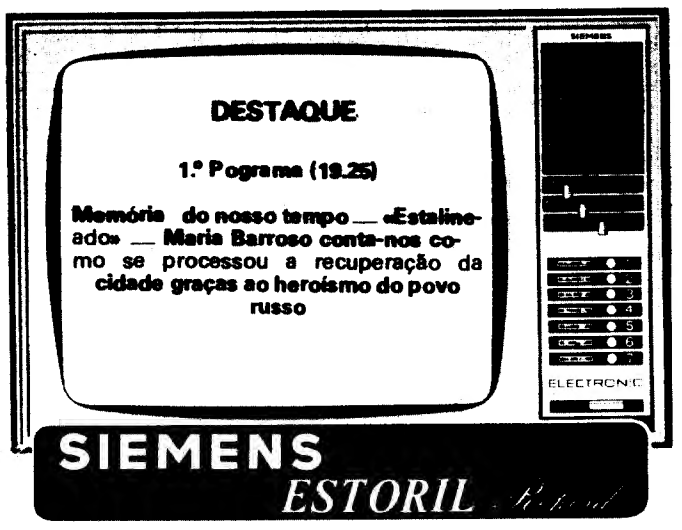
O filme de hoje intitula-se «Baía do Paraíso». Ben Richards vai à «Baía do Paraíso» em busca de Jason Richars, homem que ele julha ser seu irmão. Quando chega é informado que Jason morreu vítima de um acidente. Porém, não consegue obter pormenores sobre o caso o que o leva a suspeitar que Jason fora assassinado.

21.50 **Encontro com o mundo** — «As grandes batalhas»

O programa é hoje dedicado à batalha de Cholet, travada em França há cerca de 200 anos durante a «guerra da Vendeia». No decorrer da guerra civil mais atroz da história da França, os campos foram ensopados com o sangue de 600 mil franceses: uns lutavam pela República, outros «por Deus e pelo rei».

23.00 **Telejornal** — em diferido do 1.º Programa.

Continua na pág. 14



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O RECENSEAMENTO FELIZ O SANEAMENTO INFELIZ E UM SECRETÁRIO QUE SABE O QUE DIZ

. O programa lá foi andando, lá foi andando. Fernando Pessa lá tornou à Amadora, ao campo de aviação. Matar saudades de quando fazia reportagens na Emissora Nacional. O primeiro exterior, por exemplo, fez-se ali, naquele mesmo lugar. Já sabíamos. Fernando Pessa já nos tinha contado isso, também a propósito de uma reportagem (talvez há um ano, talvez há dois...) sobre outro feito histórico no pioneiríssimo da aviação lusitana (ou seria o mesmo?). Humberto Cruz lá vai a caminho de Timor,Mercê da subscrição aberta pelo «Século», mas antes disso aconteceu qualquer coisa referente a uma promessa de 100 contos, cujo desfecho soubemos mas de que nos passaram totalmente despercebidas as fases intermédias, por causa de uns saltos na narração. Bem, isso agora já não interessa ó cliente. Humberto Cruz lá vai embebido na sua aventura e o Fernando Pessa muito preocupado, sabem com quê? Como é que o Humberto Cruz fazia chici no pequeno avião. Enfim, ninguém pode levar a mal tamanhas preocupações científicas.

Acabou a aventura. Humberto Cruz condecoraram-no. O Carmona, a gente viu — pois seria imperdoável perder-se o o pormenor da reportagem. Compreende-se a emoção com que estas coisas se recordam sempre. Condecoraram-no e a partir daqui perco-me no problema das condecorações e das patentes, parece que há senhoria mas não há a correspondente comedoria. Gostava de explicar, mas confesso.

•Depois o *Telejornal* de grande sobriedade o Cardeal Patriarca, em visita ao Presidente da República, o major Polido Morais a expor a *Operação Nortada*, ou seja, mais uma campanha de esclarecimento desta vez em Trás-os-Montes, e eu cheio de inveja, ora aqui está, ora aqui está a reportagem que eu gostava de fazer, e a seguir o ministro Mário Soares em Moscovo, diante do túmulo de Lenine ah, já me esquecia de dizer que, antes disso tudo, houve uma entrevista com Jorge Campinos e agora podemos contar: a notícia da greve dos gondoleiros em Veneza, mais uma rude machadada no romantismo turístico internacional e a seguir a declaração do ministro Costa Brás relativa ao recenseamento.

Parece que há problema com algumas juntas de freguesia ainda não saneadas. Pareceu-me, no entanto, que o ministro considera (advogando embora, muito justamente, a constituição das autarquias segundo as normas democráticas em uso depois da queda do fascismo) que esse facto não influi na marcha do recenseamento.

Queira o senhor ministro perdoar-me mas não entendo muito bem. É ou não verdade que as comissões de recenseamento são propostas pela junta? É ou não verdade que uma comissão de recenseamento mal constituída pode lesar gravemente a marcha do tal? É ou não verdade que, no distrito da Guarda, segundo veio a lume na Imprensa, em catorze freguesias o Partido Comunista apenas foi consultado para participar em quatro? É ou não é verdade que no concelho da Guarda só 2 das 52 freguesias haviam sido saneadas nos primeiros dias de Dezembro? É ou não verdade que no Sabugal só uma das 40 freguesias foi saneada? E que em Seia, de 28 freguesias, 22 ficaram como antes do 25 de Abril? Senhor ministro: isto são ou não são casos concretos? Senhor ministro: se numa data de freguesias, um partido da coligação não foi convidado para participar da fiscalização e dinamização do recenseamento, pode ou não dizer-se que a situação é... estranha, pouco democrática e justifica os maiores temores quanto à liberdade e nnormalidade das eleições a haver?

. Justificava-se plenamente que num momento como este o ministro Costa Brás viesse *responder ao País*. Mas ao País mesmo, isto é, pelo menos às forças mais representativas, como tais declaradas.

Vamos ao caso do *responder ao País* de ontem. Em foco, o dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho. Em sua frente, José Gabriel Viegas, Cesário Borga (ambos do *Telejornal*) e César de Oliveira, indicado como historiador. Como foram escolhidos para representar ali o País? Ou representavam só uma parte (e que parte?) do País? Representavam partidos? Representavam classes? Organismos? Entidades à escala nacional? Qual? Quais? Quem resolve que as perguntas do Viegas, do Cesário e do Oliveira são as perguntas que o povo português julgaria mais oportunas?

. Mistério. O mais certo, para evitar delongas, foi tudo haver partido do Departamento dos Programas Políticos da Televisão. Já agora o Departamento também podia lá pôr o Sidónio Pais, acessor da admnistração, homem de muita cultura e ilustração, as quais, se lhe valem para representar a RTP no Instituto de Técnicas Educativas, muito mais lhe valeriam para perguntar coisas aos ministros.

Pois falemos de coisas sérias...

Da simplicidade, da capacidade de expressão do secretário de Estado, por exemplo. Da sua modéstia, da sua quase humildade que se traduziu numa presença televisional de muito impacto. Falemos da sua facilidade de argumentação que exclui qualquer demagogia. Falemos daquela maneira simples como exemplifica noções importantes — como a da liberdade, da consciência de classe, do papel da O.I.T.:

Continua na pág. 15

Espectáculos

O "Fantoche Lusitano" para empregados de escritório, professores e metalúrgicos

. Prosseguem hoje, à tarde e à noite, no Teatro da Trindade, as representações de peça de Peter Weiss «O Canto do Fantoche Lusitano» pelo Teatro Português de Paris que actuará em Lisboa até ao próximo dia 9. Os espectáculos prosseguem amanhã às 16 e às 21 e 45. Na terça-feira, à noite, o espectáculo será destinado aos sócios do Sindicato dos Empregados de Escritório; no dia seguinte, também à noite, a peça será apresentada aos membros do Sindicato dos Professores e, finalmente, na quinta-feira, aos do Sindicato dos Metalúrgicos. Os bilhetes para estes três espectáculos especiais poderão ser levantados, com um desconto de 50 por cento, nos respectivos organismos sindicais.

Esta peça, que analisa o colonialismo português em África, será levada a várias localidades da Beira em colaboração com as campanhas de dinamização do M.F.A., entre 15 de Janeiro e 15 de Março.

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 555133
SÓ mais alguns dias
DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO
UM ÊXITO TOTAL!!...
International Sexy Festival
As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Natalina José
ODETE Antunes
Produção de Nando Milazzo
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
TODAS AS NOITES
2 sessões
às 21 e 23 horas
Interdito a menores (18) anos
Exclusivo da Agência Internacional Artistica
DOMINGOS «MATINÉE» 16 H ● 2.ª-FEIRA DESCANSO C.ª

cinema

Novos filmes no Ciclo Renoir

. A Cinemateca Nacional vai apresetar extraprograma, no Ciclo Jean Renoir, presentemente em exibição no salão de cinema do Palácio Foz e no Porto, quatro novos filmes de muito relevo na filmografia de Renoir: «La Chienne» (1931), «La Nuit du Carrefour» (1932), «Madame Bovary» (1934) e «Le Carrosse d'Or» (1953).

As películas serão apresentadas nos próximos dias 9, 15 e 17 (em Lisboa) e 9, 10, 22 e 24 (no Porto).

Outra mulher para Lawford

. Mary Rowan, de 23 anos, filha de Dan Rowan, o comediante da televisão, divorciou-se do «astro» cinematográfico Peter Lawford, de 51

Mary Rowan, a segunda mulher do actor, que intentou a acção com fundamento em «diferenças irreconciliáveis», não requereu pensão de alimentos e desistiu dos direitos de herdar de Lawford, após o seu falecimento.

O tribunal concedeu-lhe o automóvel do casal, a cama dupla e pratos e objectos de prata que foram presentes de casamento do pai.

Na altura do casamento em Puerto Vallarta, no México, em Outubro de 1971, Rowan afirmou desejar que Peter Lawford estivesse mais perto da idade da filha do que da sua.

O casal separou-se em 1973.

O primeiro casamento do actor, que durou 11 anos, com Patricia Kennedy, irmã do falecido presidente John Kennedy, acabou também em divórcio, em 1966.

"Pão e Chocolate": sucesso no Uruguai

. «A Golpada», filme interpretado por Paul Newman e Robert Redford, foi a película de maior êxito no Uruguai em 1974.

Em segundo e em terceiro lugares ficaram «Um Toque de Classe» com Glenda Jackson e «Papillon».

Contudo, para a crítica, o melhor filme do ano foi «Pão e Chocolate» interpretado por Nino Manfredi e Karina.

música

Preços populares em S. Carlos

. Na temporada internacional de óperas e concertos de Teatro Nacional de S. Carlos — que abre no próximo dia 10 com a estreia em Portugal da ópera «Elegia para Jovens Amantes» de Hans Werner Henze — todos os espectáculos terão preços populares. Pretende-se que a inauguração da nova temporada seja também a inauguração de uma nova imagem de S. Carlos; um teatro aberto a todos, acessível a todas as camadas da população, um instrumento democrático de cultura. A redução de preços, relativamente a temporadas anteriores é considerável. Ainda no ano passado, os bilhetes de plateia das primeiras récitas de ópera no S. Carlos custavam 350$00; agora, em todos os espectáculos de ópera da temporada de 1975, tanto no S. Carlos como no Coliseu dos Recreios, o máximo preço de bilhetes individual é 100$00 e o mínimo 20$00. Quanto aos concertos no S. Carlos, os preços vão de 15$00 a 60$00.

A mesma intenção de abertura a novos públicos determinou que se acabasse com o anterior regime de assinaturas com prioridade para antigos assinantes. Agora, para todos os espectáculos, quer no S. Carlos, quer no Coliseu, só se vendem bilhetes avulsos. E a bilheteira não vende bilhetes para toda a temporada, o que poderia provocar um bloqueio semelhante ao das assinaturas: assim, a bilheteira do Teatro de S. Carlos abre na próxima 2.ª feira, 6 de Janeiro (às 13 horas), mas só para a venda de bilhetes dos espectáculos de Janeiro: três récitas da «Elegia» de Henze, pela Scotish, e um recital da célebre meio-soprano Tatiana Troyanes. Para os espectáculos de Fevereiro a bilheteira abrirá a 27 de Janeiro... e assim por diante.

Abranches Ferrão: um autor na E. N.

. Na sua rubrica «Mini Teatro» a E.N. apresenta na próxima 2.ª feira, dia 6 de Janeiro, às 15 e 30, a peça de Fernando Abranches-Ferrão, «A Progressão Geométrica».

A realização técnica é de João Feliz e Manuel Tomás e a direcção de Fernando Gusmão. A interpretação está a cargo de António Montês, Joaquim Rosa, Angela Ribeiro, Mário Sargedas e Benjamim Falcão.

Este programa será ainda retransmitido na 4.ª feira às 21 e 15, e na madrugada de 5.º feira, às 3 e 5.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: Descanso

teatro desmontável tel. 87 62 00
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites 2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

AGORA em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
TEATRO VILLARET
Telef. 538586
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
PAULO-GUILHERME apresenta
CABARETÍSSIMO
Um espectáculo
● MUSICADO ●
DOMINGO ÀS 16 e 21.45 H.
INTERDITO A MENORES 18 ANOS

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

BANCO DE ANGOLA

INFLAÇÃO VERTIGINOSA DE 71 A 73

Segundo o Relatório e Contas do Banco de Angola referente a 1973, agora distribuído, a recessão acentuava-se em Portugal e em alguns sectores da economia nacional, já naquele ano, valendo para termos de comparação as taxas de 71 e 72. Lê-se, pois, no referido relatório:

. «Em 1972, o produto interno bruto ao custo dos factores, avaliado a preços constantes de 1963, foi caracterizado por uma taxa de expansão de 7,2 por cento, o que revela um abrandamento do ritmo de crescimento económico, já que, no ano precedente, a taxa de progressão correspondente tinha sido superior a 5 (cerca de 8,1 por cento).

. (...) «Naquele mesmo ano, a contribuição das actividades primárias (agricultura, silvicultura e pesca) para formação do produto interno bruto equivaleu a 12,6 por cento deste total, denotando, assim, uma redução relativamente a 1971 (13,7 por cento). Em contrapartida, a incidência do sector secundário (indústrias e construção) subiu, em 1972, para 46 por cento (44,9 por cento no ano transacto), enquanto que a participação do sector terciário se manteve em alteração (41,4 por cento). E acrescenta-se no referido relatório: Não se conhecem ainda os indicadores correspondentes ao ano de 1973. Contudo, de acordo com estimativas de carácter provisório, pode referir-se que o ritmo de crescimento económico deveria ter-se situado, pelo menos, ao nível do atingido em 1972.»

. E a análise prosssegue, mais adiante, nos seguintes termos: «Os resultados obtidos em 1973 no sector agrícola foram prejudicados, na generalidade, por circunstâncias de vária ordem, entre as quais as condições climáticas, cujos reflexos foram muito sensíveis, tanto mais que já as duas campanhas anteriores tinham sido igualmente afectadas.» (O que nos leva a comentar entre parêntesis: a agricultura ia-se de ano para ano por água abaixo e, embora com todo o poder nas mãos, o regime fascista nada fez para evitar o descalabro. Um descalabro que pesa, agora, profundamente, nos ombros da Revolução). A seguir diz-nos o relatório do B.A.: «Observa-se, por outro lado, que a escassez de mão-de-obra e o seu progressivo encarecimento têm perturbado, naturalmente, a sequência do rendimento dos trabalhos rurais.» Por acaso este parágrafo tem piada.

Ou, se quisermos, tem várias piadas a um tempo: porque, *ha (havia?) escassez de mão-de-obra?* Mas então como é que se compreende que, de repente, depois do 25 de Abril se inicie a onda de despedimentos precisamente na agricultura? Ter-se-iam os proprietários enganado e suposto mão-de-obra a mais nas suas terras? Outra piada: o progressivo encarecimento da mão-de-obra, quando se sabe que em 72-73, as jornas dos camponeses ainda andavam muito por baixo?

. Terceira piada: tudo isto perturbou *a sequência do rendimento dos trabalhos rurais.* Que quer isto dizer? Que os camponeses sofreram ainda maiores privações e necessidades ou apenas que os senhores proprietários não levantaram tão fartos lucros como noutros anos?

. Será que lhes deixou de ser permitida a época de verão em Palma de Mallorca?

. Nenhum destes comentários tenta menosprezar o aspecto técnico do relatório do B. A. Trata-se apenas de uma chamada de atenção ao leitor.

Aliás, o referido relatório aponta ainda outras quebras: na campanha vinícola, na produção de azeite, na pecuária e na pesca.

Também no campo das indústrias extrativas as coisas andaram mal.

E afirma-se: «Tal como acontecera em 1972, a evolução do índice geral de preços por grosso, em Lisboa, voltou a conhecer novo agravamento e, em termos ainda mais acentuados, uma vez que no ano findo a taxa respectiva de acréscimo foi de 11,1 por cento, contra 5,9 por cento, em 1972.»

. «Por outro lado, o índice de preços no consumidor relativo à cidade de Lisboa registou um aumento de 12,9 por cento, acréscimo para o qual não deixou de concorrer o encarecimento dos combustíveis e lubrificantes. Relativamente a outras cidades do País ocorreram, na generalidade, aumentos nos respectivos índices de preços. Em particular, o agravamento mais acentuado teve lugar em Faro, ao atingir 21 por cento (!) de 1972 para 1973.»

. Este último parágrafo do relatório do B. A., é como uma espécie de livro de memórias para os que, hoje, esquecidos dos enormes saltos inflacionários do tempo do fascismo, os quais, em contrapartida, encontravam pela frente os mais baixos salários da Europa (o que já não acontece agora, apesar de tudo), andam por aí a gemer que «isto está pior que nunca».» Na realidade, ser cego não é só ter falta de vista.

Prossegue o relatório: «O saldo devedor do comércio especial da metrópole foi caracterizado, em 1973, por um agravamento de 3,9 milhões de contos, devido à mais acentuada progressão das importações relativamente às importações. O agravamento verificado localizou-se apenas nas relações com o estrangeiro, já que, nas transações com o ultramar, se registou uma melhoria na respectiva posição devedora. (Claro que aqui não estão incluídas as despesas com a guerra).

E finalmente: «Os meios internos de pagamento expandiram-se acentuadamente em 1973 (mais 26 por cento), para o que concorreu essencialmente a elevação de nível de crédito distribuído.»

(Milhões de escudos)

Rubricas	Saldos 1972	Saldos 1973	Variação dos Saldos 1972/73
Balança comercial	— 21 428	— 24 036	— 2 608
Invisíveis correntes	+ 32 687	+ 36 988	+ 4 301
Operações de capital	— 2 192	— 2 811	— 619
Erros e omissões	+ 818	— 1 250	— 2 068
Total	+ *9 885*	+ *8 891*	— *994*

Quadro da balança de pagamentos da zona do escudo, de Janeiro a Dezembro de 73

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sector «FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO»

CONVOCATÓRIA

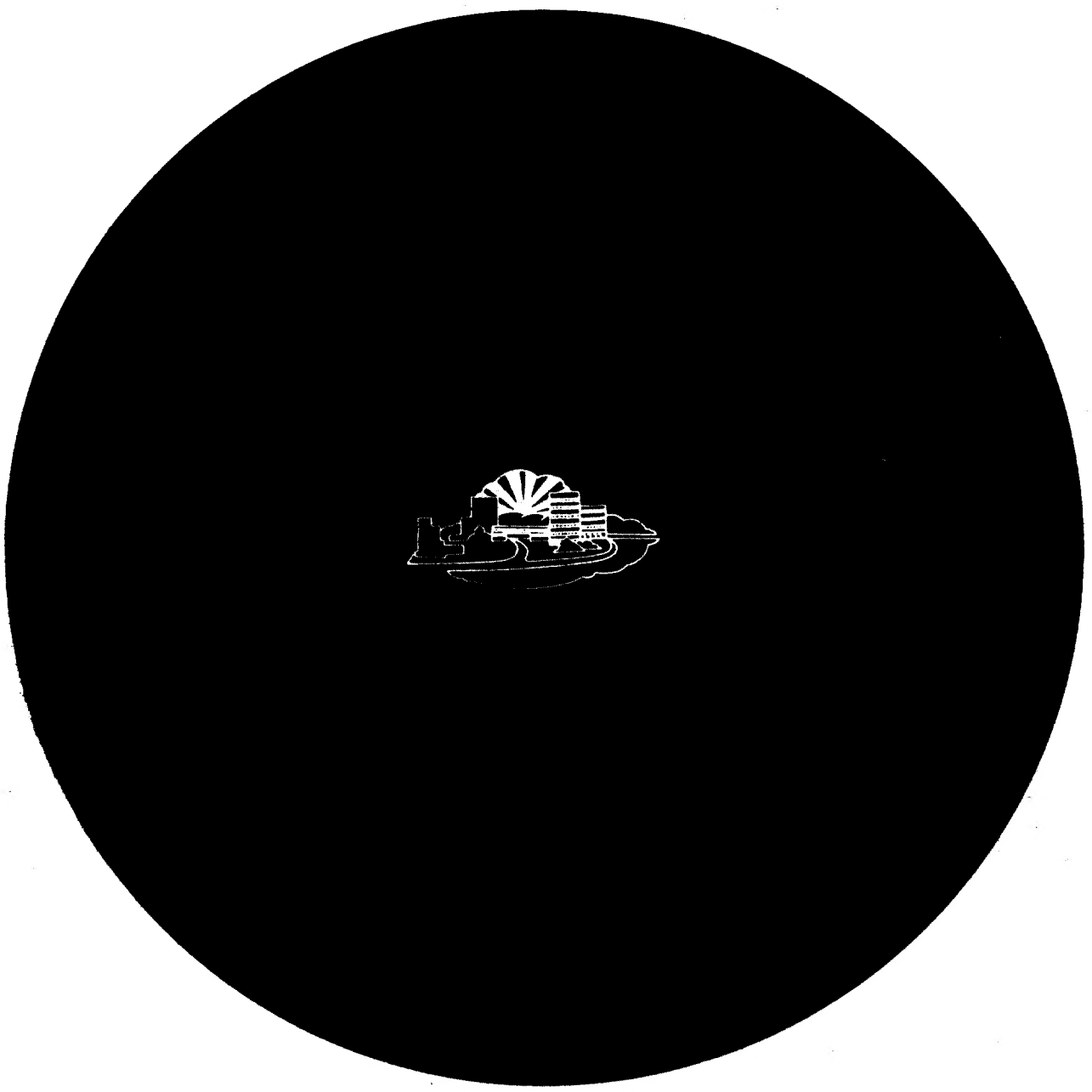
Convocam-se todos os profissionais de escritório do sector em epígrafe para uma reunião a realizar no dia 7/1/75, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, às 21 horas. Assunto a tratar:

— Alteração da tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1975.

A DIRECÇÃO

UM PONTO IMPORTANTE...



"o homem faz a casa, a casa faz o homem"

No alto do Restelo, em localização privilegiada, a poucos minutos do centro e de Algés, com magnífica vista e espaços verdes, temos ainda os últimos andares de 3/4 assoalhadas, com excelentes acabamentos e equipamento. E com a garantia de construção SPOC.

SPOC

Viva em liberdade. No alto do Restelo, junto à Avenida das Descobertas, lote 1565. Visite-nos no andar modelo todos os dias das 10.00 h. às 13.00 h. e das 15.00 às 18.30 h. (localização sinalizada).

Av. da República, 21 e 21-A • Lisboa 1 • Telefs. 4 83 07, 57 13 51 e 57 38 50
Alto do Restelo • Lote 1565 à Av. das Descobertas • Telef. 61 45 16

Nacional

500 MIL CASAS POR CONSTRUIR

"O MAL É DO SISTEMA"

-afirmou-nos um construtor civil

O problema da habitação não é um problema isolado. Trata-se de mais uma das contradições do mundo capitalista. Em nenhum destes países foi resolvido ou pelo menos se tentam medidas drásticas nesse sentido. O mal é do sistema — afirmou-nos o construtor civil Manuel Sequinho Mocho, um dos participantes no recente debate televisivo sobre a habitação.

Exemplificou o nosso interlocutor com os casos da França ou da Suécia. Apresentou estatísticas. Claro que o problema da habitação se coloca especialmente a nível de cidades. Sem capacidade para criar condições de fixação aos campos leva milhares e milhares de pessoas a migrarem para as grandes cidades.

Nas sociedades ocidentais, o destino da população rural é dominado pelo destino dos grandes conjuntos urbanos: estes são a sede do poder económico, financeiro e político. A crise das cidades é a crise das sociedades — escreveu Claude Julien no seu livro **O Suicídio das Democracias.** Este foi também um dos motivos apontados por Manuel Sequinho Mocho: a fuga dos campos.

Assim, na região parisiense, com cerca de 9 milhões de habitantes, 64 por cento das habitações não possuem nem banheira, nem chuveiro e 43 por cento nem sequer tem retretes interiores. Nos Estados Unidos há 4.128.000 alojamentos sem água corrente, um milhão sem aquecimento e 6.900.000 sem banheira ou chuveiro. A maior parte destes alojamentos encontram-se também nas cidades.

Nos arredores das grandes cidades portuguesas, a situação é pior. Terrivelmente pior!

A PROCURA DO LUCRO: PRINCIPAL OBJECTIVO

. . Manuel Sequinho Mocho é, como já dissemos, construtor civil. Mas nem sempre o foi. **Tirei um curso de secagem de arroz. Ganhava pouco. Então, vi que algumas pessoas iam para a construção civil e enriqueciam. Resolvi fazer o mesmo. Neste momento o nosso País importa centenas de toneladas de arroz, enquanto estraga outras tantas centenas da produção nacional por falta de secagem. Entretanto as máquinas apodrecem nas fábricas. A ganância do dinheiro dentro de uma sociedade capitalista leva a isso. Se tenciono voltar a essa profissão? Se isto enveredasse por um socialismo ia oferecer o meu trabalho ao Estado. Assim...**

«O problema da falta de habitações no nosso País começa logo pela especulação de terrenos, pela venda livre de materiais, pela própria construção, pelos juros sobre o capital, etc., etc. Tudo isto leva a que um andar custe junto dos locais de trabalho sempre mais de 420 contos, salienta o nosso interlocutor. Agora repare: para se comprar um andar é necessário ter pelo menos 40 por cento da quantia e pagar ainda uma renda de 3500$00 ou 4000$00. O salário mínimo nacional, depois dos descontos, fica em 3000$00. É preciso dizer mais alguma coisa? Depois a procura do lucro é o principal objectivo no mundo ocidental. E quer lucrar o construtor civil, o investidor, o homem que vende os materiais, caindo todos os encargos exclusivamente sobre os ombros dos trabalhadores.

Sobre as medidas a adoptar para suprir a falta de 500 mil habitações, Manuel Sequinho declara: **Fala-se muito em medidas socialistas. Até agora pouco foi feito. Logo estamos a viver num país capitalista sem capitalistas. Terá de se decidir rapidamente para onde queremos ir.**

NO MUNDO SOCIALISTA

No decorrer da sua conversa não deixou de chamar a atenção para a morosidade da Caixa Geral de Depositos em ceder os créditos necessários à construção. Quanto aos investimentos, segundo nos disse, o capitalista prefere neste momento ficar com o dinheiro a render 10 por cento do que investir em habitação, sector onde neste momento os seus **lucros antigos** não são possíveis. Para Manuel Sequinho Mocho o problema terá de ser resolvido pelo Estado, através das autarquias locais. Serão elas que terão de chamar a si a resolução desse problema.

O nosso interlocutor esteve na União Soviética. E fala com entusiasmo. **Lá paga-se 5 por cento pela casa, água, luz e gás. Assim terá que ser feito. Os trabalhadores devem pagar as rendas proporcionalmente ao que ganham. E não tenhamos ilusões. Só assim se enveredará pelo caminho certo.**

O maior fabricante português de brandy recomenda-lhe: beba mais café

Nós que produzimos um dos melhores brandies do mundo, juntamo-nos aos donos de bares e de restaurantes para lhe dizer: «Quando quiser beber alguma coisa antes de regressar a casa, beba café».
Dado que, actualmente, a bebida representa um papel social muito importante, muitas pessoas, depois do trabalho, vão beber alguma coisa. Até aí, nada de especial. Mas saber dizer «não» depois de duas ou três doses, também é importante. Suponhamos que está pronto a sair para o fim de semana e um amigo sugere: «Vamos tomar o último?» O que é que faz? Nós pensamos que deve aceitar, mas só se for um café. Porque em matéria de bebidas, o último nem sempre é o último. A Macieira tem a responsabilidade de lembrar e relembrar a cada instante que é preciso beber com moderação. Não só quando vai guiar, mas também quando vai simplesmente beber para se despedir dos amigos.
E, acredite, é uma boa maneira de começar o fim de semana.

MACIEIRA & Cª LDA

Old Brandies: Macieira 3 e 5 Estrelas. Whiskies: Royal Salute, Chivas Regal, 100 Pipers, Passport Scotch, Higland Clan, Crown Royal, Seagram's V. O., Benchmark, Four Roses, Seagram's 7 Crown, Old Bushmill's.

CUBA NO PALÁCIO FOZ

PÃO, PAZ E LIBERDADE

. Está aberta ao público, até ao dia 11, a exposição comemorativa do XVI Aniversário da Revolução Cubana, organizada pela Associação de Amizade Portugal-Cuba. A exposição está patente num dos salões do Palácio Foz, nos Restauradores, podendo ser visitada todos os dias até às 23 horas.

De entre os numerosos aspectos da vida em Cuba e das conquistas incontáveis da Revolução, destacam-se exemplares bibliográficos de obras de Fidel e «Che» Guevara, livros técnicos e de ensino utilizados em Cuba assim como os clássicos do marxismo. Uma numerosa coleção de selos cubanos pode também ser apreciada.

No entanto a exposição é principalmente fotográfica. As fases da história e da vida cubana agrupam-se em fotos subordinadas aos temas: primeiras lutas pela independência, a mulher nas lutas da independência, combatentes internacionalistas pela causa de Cuba, panorama da República neocolonial, insurreição armada contra a tirania, a luta guerrilheira, triunfo da revolução, primeiras medidas do Governo Revolucionário, a Revolução desenvolve o País, agressões imperialistas contra a Revolução, educação, saúde pública, construção, pesca, agricultura, indústria, desporto-direito do povo, Forças Armadas de Cuba, organização de massa, transformação cultural da Revolução e indústria turística da Revolução.

Uma constante nesta exposição e ao mesmo tempo uma lição possível para nós: mostrar como um pequeno país, explorado pelo imperialismo pode transformar-se, em poucos anos de duro trabalho, numa terra para todos com pão, paz e liberdade, seguindo, claro, a via socialista.

EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO FOZ DE 2 A 11 DE JANEIRO 75

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Nacional

COM OS "COMANDOS" DA AMADORA

Operação "Nortada" em Trás-os-Montes

«Nortada» é a designação de uma vasta operação simultaneamente de instrução militar e dinamização cultural e política na região de Trás-os-Montes, e atingindo Lamego e Viseu, que vai ser levada a cabo pelo Batalhão de Comandos da Amadora, unidade nascida após o 25 de Abril, e que é comandada pelo major Neves, um dos homens-chave nas operações revolucionárias daquele dia histórico.

Para revelar pormenores da operação, o major Neves reuniu-se ontem na Amadora com os representantes dos Órgãos de Informação.

Mais de 400 homens, 56 viaturas, três aviões nordatlas e helicópteros estarão envolvidos nesta missão que tem igualmente como objectivo proporcionar um contacto informal com populações, que até aqui têm estado à mercê dos grupos reaccionários e dos prepotentes caciques locais.

As populações transmontanas vão assim ter oportunidade de contactar com os soldados do 25 de Abril estreitando-se os laços entre o povo verdadeiro e as Forças Armadas. E por coincidência, um transmontano será o comandante da operação, pois o major Neves é natural dos arredores de Vila Real.

As operações decorrerão de 8 a 21 deste mês terminando em Santa Margarida.

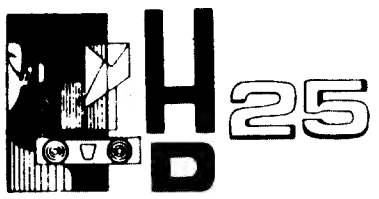
Na segunda-feira uma coluna de blindados e outra de viaturas normais, sairão da Amadora em direcção ao Porto. No dia 6 a companhia de instrução sairá de Lisboa para o Porto em aviões militares, seguindo para Bragança na coluna de viaturas que a espera no Porto. Em Bragança, no dia 8, inicia-se a operação «Nortada» que visa executar exercícios de instrução e aperfeiçoamento operacional. Culminando o final do primeiro curso de comandos do Batalhão da Amadora. Os exercícios desenvolvem-se na área de Bragança até Viseu e ainda no campo militar de Santa Margarida. Nas áreas dos distritos referidos, como complemento da sua actuação operacional, realizam-se acções de dinamização cultural e contactos com as populações com vista a um esclarecimento sobre o actual momento político e visando também a união Povo-Forças Armadas.

Em Santa Margarida realizam-se operações puramente militares com fogos reais e helicópteros, no âmbito da guerra de guerrilhas. Os exercícios terminam no dia 21 com a deslocação das tropas para Lisboa.

O programa geral é o seguinte: 8 de Janeiro saída de Bragança; dia 9 permanência na área de Bragança; 10 e 11 progressão na área de Mirandela; 12 progressão na área de Vila Real; 13 estacionamento em Vila Real; 14 e 15 progressão na área de Lamego; 16, 17 e 18 permanência na área de Viseu: 19 guerra de guerrilha em Santa Margarida; 21 partida para Lisboa.

Para além dos aspectos já referidos a operação «Nortada» servirá para testar os homens e o material.

FINALMENTE EM PORTUGAL
TRABALHADORES PORTUGUESES



NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS...

Todos podem obter:

★ CICLO PREPARATÓRIO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CURSO COMPLEMENTAR
★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até 20 DE JANEIRO.
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 OFERECE a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes, respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS
(sem quaisquer encargos para o depositante)

A Prazo – mais de um ano
9,5%

À Ordem
Até 70 contos 4%
No excedente 2%

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

DIMINUÍDOS FÍSICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

TRINDADE

F. N. A. T.
Apresenta só até ao dia 9
«O TEATRO PORTUGUÊS DE PARIS»
na célebre peça
O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO
de Peter Weiss — encenação de Benjamim Marques
—//—
Desconto de 50 % para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e jovens até aos 22 anos
—//—
HOJE e AMANHÃ
às 16 e às 21.45 horas
DIAS 7, 8 e 9 (TRÊS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES) dedicadas respectivamente aos Sindicatos: Profissionais de Escritórios, Professores e Metalúrgicos
(Não acons. a m/13 anos)

ATENÇÃO
SEMANA DE CINEMA CUBANO
A F. N. A. T em colaboração com o Ministério da Comunicação Social e Associação de Amizade Portugal-Cuba, vai realizar no Teatro da Trindade, a semana de cinema cubano, no período de 12 a 19 de Janeiro
Serão apresentados 7 programas diferentes
PREÇO ÚNICO — 15$00 para os sócios da F. N. A. T, Sindicatos, C. A. T., C. R. P., sócios das Associações Amizade Portugal-Cuba, Portugal-URSS, Portugal-R. D. A. e Portugal-Guiné-Bissau.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Por deliberação do Conselho de Administração em reunião de 12 de Dezembro de 1974, foi nomeado director desta Companhia, nos termos do artigo 23.º dos Estatutos, o Sr. Albano Emílio Vigário e Pinho, com efeitos desde 1 de Maio de 1974.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1975.

Pelo Conselho de Administração
Dr. José Manuel Passeiro

VALENTIM DE CARVALHO

OS MELHORES DISCOS DE 1974!

OS LOCUTORES DE RÁDIO RENASCENÇA CLASSIFICARAM AS SEGUINTES GRAVAÇÕES DE VALENTIM DE CARVALHO

MELHOR SINGLE PORTUGUÊS
3.º RECADO — INTRÓITO — DECCA SPN 174
MELHOR L. P. PORTUGUÊS
2.º CANÇÕES HERÓICAS E CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS — FERNANDO LOPES-GRAÇA — HMV 8E 061 40328
3.º É PRECISO UM PAÍS — MANUEL ALEGRE — DECCA SLPDR 4000
MELHOR SINGLE ESTRANGEIRO
4.ºs EX-AEQUO — SEBASTIAN — COCKNEY REBEL — EMI 8E 886 5472
LUCY IN THE SKY WITH DIAMONDS — ELTON JOHN — DJM 8E 806 96174
5.º I HONESTLY LOVE YOU — OLIVIA NEWTON — JOHN EMI EMC 3028
MELHOR L. P. ESTRANGEIRO
2.º JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH — RICK WAKEMAN — A&M SP 3621
E BONS DISCOS, COMO MUITOS OUTROS EM EXCLUSIVIDADE VALENTIM DE CARVALHO

10 ANOS COM A MÚSICA

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Um filme de
Rogério Ceitil
com
José Jorge Letria
José Ceitil
Guida Maria
José Amador
Ricardo Nuno

Prod. TOBIS PORTUGUESA
Centro Português de Cinema
Subsidiado pelo
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

Cartas na Mesa
ou a luta pela informação...

2.ª FEIRA às 21.45
CONDES SATÉLITE
NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

Nacional

O CASO DA "ÉPOCA" EM CONSELHO DE MINISTROS

. A situação decorrente de extinção do jornal «Época» deve ser incluída na agenda do Conselho de Ministros para o dia 7. Como se sabe, informam círculos afectos ao Ministério da Comunicação Social, os 300 trabalhadores da empresa deixaram de receber salários por exaustão do subsídio oficial.

Entretanto as instalações da «Época» foram seladas, encontrando-se inactivas as máquinas e o equipamento.

Em Conselho de Ministros, devem ser analisadas de novo as propostas há meses apresentadas pelas editoriais «República» e «Avante» e pela Intersindical, às quais o Governo replicou com a sugestão de ser procurada uma forma de entendimento comum que parece não ter sido encontrada.

O Conselho novamente alargado a todos os membros do Governo Provisório (com secretários e subsecretários de Estado), voltou a reunir-se ontem, demoradamente, no Palácio de São Bento, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves, a fim de prosseguir o debate na especialidade do Plano Económico e Social.

O debate prosseguirá na segunda-feira às 15 horas.

Entretanto, também a Assembleia de Delegados do Movimento das Forças Armadas, que há uma semana tomou conhecimento e principiou, igualmente, a apreciação do mesmo Plano, voltou a reunir-se esta manhã no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, em sessão extraordinária convocada para continuar a ocupar-se do importante documento.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

PROVÁVEL SALÁRIO MÁXIMO — 6700$00

Oa ajudantes de Farmácia do distrito de Lisboa aprovaram, em assmbleia geral, que ontem à noite se efectuou, a contraproposta da Associação Nacional de Farmácias relativa ao processo reivindicativo, em curso desde Junho.

A contraproposta fixa em 5000$00, 6000$00 e 6700$00, os salários para os ajudantes das farmácias, das categorias A, B e C, salários que os trabalhadores pretendiam que fossem de, respectivamente, 6000$00, 6500$00 e 7000$00. Os salários terão efeito rectroactivo a partir de 1 de Outubro.

A proposta prevê ainda que os despedimentos sem justa causa fiquem vedados à entidade patronal, fixando-se, contudo, indemnizações se tal vier a acontecer. Os trabalhadores decidiram não continuar o boicote às horas extraordinárias.

Os ajudantes de Farmácia reivindicam ainda a redução do horário semanal de 48 horas para 44 horas, sendo o trabalho das tardes de sábado remunerado como extraordinário, ponto em que os proprietários das farmácias estão em desacordo, pois entendem aquele trabalho como integrado em horário normal.

Amanhã, a proposta da Associação Nacional de Farmácias será discutida pelos proprietários das farmácias.

Trabalhadores da Robert Bosch apoiam unicidade sindical

. Os trabalhadores da Robert Bosch Ld.ª resolveram manifestar através de um comunicado «a sua total solidariedade com as medidas preconizadas nos recentes comícios da Intersindical, conscientes de que elas representam as aspirações de toda a massa trabalhadora portuguesa».

«Realmente, só perante medidas antimonopolistas, antilatifundiárias e anti-imperialistas concretas e imediatas, poderemos mais rapidamente acelerar a resolução de tão graves problemas económicos e cumprir rigorosamente com o preconizado no programa do M.F.A.»

. «A nacionalização dos sectores básicos da Economia, nomeadamente a Banca, Companhias de Seguros, Industrias de Base, Transportes e, pararelamente, a expropriação das terras não produtivas dos grandes latifundiários e a intervenção directa do Estado nos circuitos de distribuição inserem-se nas medidas que urge tomar».

Em relação à Lei Sindical os trabalhadores da Robert Bosch pedem que seja respeitada ««a vontade já manifestada pela esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses e que consagre e defenda os princípios da Unidade sindical, da independência e autonomia das Organizações sindicais, funcionamento democrático dos Sindicatos, da protecção dos delegados e dirigentes sindicais, do direito da acção sindical, na empresa, da proibição de qualquer tomada de posição de Organizações Políticas ou outras tendentes à quebra do carácter unitário da Organização Sindical».

Trabalhadores da publicidade contra os exclusivos de afixação

. Citando o Programa do M.F.A., os trabalhadores da RED Portuguesa, Publicidade Exterior, empresa que vive em regime de co-gestão desde Outubro de 74, logo após o saneamento do administrador delegado, protestam contra a forma de concessão, em regime de exclusividade, para a publicidade comercial em certas zonas (municípios). Essas concessões, segundo os trabalhadores da RED, protegem *os grandes capitais e, por conseguinte, os monopólios,* o que não está conforme com o Programa do M.F.A., ponto B, alínia 6 a): *Uma nova política económica posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.*

Tendo em conta este problema, os trabalhadores da RED enviaram-nos um comunicado que reza assim:

. «Os Trabalhadores da RED PORTUGUESA estão a verificar que as normas para a afixação de Publicidade Exterior ainda se estão a processar nos mesmos moldes anteriores ao 25 de Abril.

«Entendem os trabalhadores da RED PORTUGUESA — Publicidade Exterior, que no actual contexto político e económico do País as autarquias locais, ao continuarem a dar a *exclusividade* a uma determinada empresa para a afixação de publicidade, estão a fomentar a manutenção de monopólios que em nada interessam à Publicidade Exterior em geral nem aos interesses dos trabalhadores dessas Empresas em particular.

«Os Trabalhadores da RED apelam para as Comissões Administrativas das autarquias locais do País no sentido de reverem os seus critérios de autorizações sobre afixações de publicidade, pois uma política de *exclusivos* e *concessões*, é contrária ao espírito e à letra do Programa do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS:»

COMUNICADO

A Comissão de Trabalhadores da Clínica de Santa Cruz, S. A. R. L., em Carnaxide, comunica que aos trabalhadores desta empresa não foram pagos os salários dos 12.º e 13.º meses pela entidade patronal. Estão em curso negociações no sentido de solucionar o problema, pelo que os trabalhadores não poderão ser imputados criminalmente pelo não pagamento das suas dívidas obrigatórias.

3/1/1975

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Comissão da Condição da Mulher

. No âmbito do «Ano Internacional da Mulher», proclamado pela assembleia geral das Nações Unidas para começar a vigorar no dia 1 do corrente, foi constituida, no Ministério dos Assuntos Sociais, a Comissão da Condição da Mulher, que se vai dedicar a uma análise da situação da mulher portuguesa nos aspectos considerados mais críticos.

Do programa da comissão que subordinou ao proposto pelas Nações, constam os seguintes pontos: discriminações legais em relação à mulher no direito da família; desigualdade de salários e condições de trabalho nas industrias de mão-de-obra feminina: a dupla tarefa (profissão e trabalho domestico); participação cívica e política; o estatuto da mulher e planeamento familiar, estando incluído neste último, a contracepção e o «problema do aborto».

A este programa de actividades aderiram várias organizações partidárias, confessionais e feministas, designadamente o Movimento que vão trabalhar com a Comissão ministerial para o seu cumprimento.

EM GREVE

Pescadores de Vila do Conde e Póvoa de Varzim

Os pescadores da Póvoa de Varzim e Vila do Conde continuam em greve tendo já apresentado numa assembleia de classe as suas reivindicações aos mestres das embarcações: 1.º — Seis partes, contando a do mestre; 2.º — Não haver trabalho das mulheres na praia; 3.º — Dois quilos da maior quantidade de peixe pescado; 4.º — Proibição de despedimentos sem justa causa; 5.º — Início do trabalho às segundas-feiras a partir das 8 horas da manhã; 6.º Nos dias em que se fizer «aparelho», pagamento de 127$00 diários; 7.º — Um escrivão em cada barco, não activo e por rotação; 8.º — Pagamento dos dias de greve.

Na mesma assembleia foi eleita uma comissão de doze pescadores, que vai negociar com os mestres e organizar sindicalmente a classe.

DR. MÁRIO RUIVO EM PENICHE

O dr. Mário Ruivo deslocou-se hoje a Peniche, a convite dos pescadores para estudar as directrizes no que diz respeito à actividade para 1975 naquele importante centro pesqueiro.

Com o secretário de Estado das Pescas trabalharam ainda o eng.º Munoz de Oliveira, presidente da Junta Autónoma dos Portos e vários colaboradores daquele departamento oficial. O dr. Mário Ruivo visitou ainda o porto de pesca e os serviços da lota.

FÁBRICA SIMÕES E C.ª LD.ª

Trabalhadores continuam a 4 dias por semana

. «A Imprensa diária publicou em Maio e Junho de 1974 certas notícias tendentes a convencer a opinião pública de uma falência iminente» — afirma num comunicado a Comissão de Trabalhadores da Fábrica Simões e C.ª Lda. «Tais notícias, agravadas por uma recessão geral de vendas, levaram certos clientes a anular encomendas e a descrer da nossa fábrica. Nesta situação, e para evitar despedimentos na ordem das 300/400 pessoas (o efectivo é de cerca de mil) iniciámos a laboração a 4 dias por semana em todos os sectores da empresa, auferindo o correspondente salário.

Enviámos uma circular — salientam — a todos os clientes no sentido de lhes transmitir toda a confiança, e garantir-lhes o cumprimento integral de todos os prazos de entrega, ideia que queremos manter firmemente» e mais à frente «Ao longo dos últimos meses temos tentado, junto das entidades oficiais, conseguir o auxílio financeiro necessário para a reconversão da empresa. Neste momento o nosso processo está em estudo na Caixa Geral de Depósitos e aguardamos a todo o momento uma resposta favorável. Lamentamos também que a nível oficial, não tenha sido decretado obrigatório o pagamento do 13.º mês para todos os trabalhadores portugueses. Para obviar a esta injustiça reivindicámos o pagamento de meio mês, como subsídio de Natal, a todos os trabalhadores não abrangidos por qualquer disposição legal, aguardando uma resposta da Administração sobre esta pretensão».

I.T.T.: mais despedimentos?

A Administração da multinacional I.T.T. — Semicondutores (Divisão da Standard Eléctrica), depois de ter despedido 850 operários, cotinua a exercer arbitrariedades sobre os trabalhadores, como denuncia um comunicado da Comissão dos Delegados Sindicais.

Entre outras irregularidades, a Administração reduziu o trabalho a um só turno, o que provoca perda de subsídios; mantém na situação de «dispensados do trabalho» 60 trabalhadores que, assim, só recebem 60 por cento do vencimento normal; através de um comunicado do director Van Den Hevel, impôs importantes restrições à actividade da Comissão de Delegados. Além disto, a Administração criou ainda um turno de trabalho extraordinário entre as 16,30 e as 23 horas, recusando-se, no entanto, a readmitir os 60 trabalhaodres dispensados. A Administração não promete também qualquer garantia de continuidade de trabalho aos funcionários em actividade.

O comunicado dos delegados sindicais acrescenta que os trabalhadores têm fortes suspeitas de que se aceitarem esta proposta de produção extraordinária, o aumento dos «stocks» dos armazéns no estrangeiro permitirá à Direcção apresentar novas propostas de despedimentos em Fevereiro, pelo que decidiram discutir a referida proposta no Ministério do Trabalho.

Comunista espancado

. *Ao contrário de que alguns pretendem o país parece afinal ainda longe de uma real democratização. O facto que a seguir relatamos, através de um comunicado da Organização de Macedo de Cavaleiros do Partido Comunista Português, dá bem a nota de como ainda há muito a fazer para que o «25 de Abril» chegue a numerosas zonas do País. Diz o comunicado:*

. «Cerca de uma hora da madrugada do Dia de Natal, à saída da Missa do Galo, aconteceu algo de insólito em frente da igreja matriz da paróquia de Lamas de Podence.

Reunido à volta da Fogueira de Natal encontrava-se um grupo de vários individuos que, após a saída da missa, foi engrossado num total de cerca de 50 elementos.

Em discussão sobre política, gerou-se polémica acesa entre «democratas» do C.D.S. e um militante do Partido Comunista Português, que culminou em violência física, tendo sido o nosso camarada brutalmente pontapeado, depois de socado e prostrado por terra.

São os seguintes alguns dos juízes e carrascos justiceiros: António Augusto Salgado, elemento que ligação com a ex-P.I.D.E.; Paulino Ferreira, pai do ex-pide Camilo Morais, elemento da comissão de recenseamento da freguesia; Guilhermino Augusto Correia, ex-legionário, e José Abílio Pinto, «democrata» do C.D.S.

Por este acto selvagem, praticado por indivíduos que manifestaram, agressivamente, o receio de que os comunistas lhe viessem transformar a igreja em casa de espectáculos, o camarada massacrado teve que ser conduzido, em estado lastimável, a Macedo de Cavaleiros, onde recebeu tratamento hospitalar.

Perante este facto insólito, a organização de Macedo de Cavaleiros do Partido Comunista Português, em perfeita solidariedade com o camarada agredido, não pode deixar de:

. 1 — Alertar a população de Lamas de Podence, para o facto de terem na comissão de recenseamento um «democrata» como o sr. Camilo Morais. Para um recenseamento honesto e eficaz há que manter vigilância, denunciado sem medo todos os desvios e irregularidades que possam cir a ser cometidos pela referida comissão.

2 — «Lamentar que os pretensos cristãos de Lamas de Podence tenham agido tão brutal e selvaticamente, à frente da igreja e à saida da missa, só porque o nosso camarada, respondendo ao apelo: «Quem é comunista que levante o braço», se afirmou como militante do Partido Comunista Português.

Se as pessoas mais responsáveis e esclarecidas do concelho de Macedo de Cavaleiros em vez de «esconderem» a verdade ao povo, fazendo uma vergonhosa campanha anticomunista, o aconselhassem a assistir às sessões de esclarecimento político, estaríamos certos de que não mais se passeriam casos lamentáveis como este, e na amizade, fraternidade e igualdade, a democracia seria um facto, também no concelho de Macedo de Cavaleiros.»

INFORMADOR DA P.I.D.E.

Por despacho do secretário de Estado da Saúde foi demitido das funções de enfermeiro-chefe dos hospitais da Universidade de Coimbra, Virgílio Maia Fernandes, que, durante anos, utilizando o pseudónimo de Castro, desenvolveu actividades como informador da PIDE/DGS, recebendo uma remuneração mensal de quinhentos escudos.

Estrangeiro

ESTRATEGISTAS DE WASHINGTON ESTUDAM UMA INTERVENÇÃO DOS E.U.A. NO MÉDIO ORIENTE

qqOMAHA (NEBRASKA), 4 — (R.) — O «Omaha World-Herald», um influente jornal norte-americano, afirma hoje que altos funcionários do Governo de Washington acreditavam que os Estados Unidos se poderiam apossar de instalações petrolíferas no Médio Oriente sem a certeza de uma confrontação armada directa com a União Soviética.

Contudo, esse jornal, que se publica na cidade onde o Comando Aéreo Estratégico tem o seu Q. G., diz que esses altos funcionários pensavam que a União Soviética poderia desencadear ataques contra qualquer zona da área em resposta a uma iniciativa militar norte-americana contra os campos de petróleo.

O «Omaha World-Herald», que se crê possuir fontes militares fidedignas, nota que as atitudes representam os círculos de destacados estrategos de Washington. Essas opiniões foram manifestadas à filial do jornal em Washington em entrevistas concedidas no fim do ano passado por fontes que pediram para não serem identificadas.

«Se forças norte-americanas fossem enviadas para Estados produtores de petróleo, poderia esperar-se que a União Soviética explorasse a situação, fazendo deslocar grandes efectivos militares para outras áreas do Médio Oriente, provavelmente para a Síria, Líbano ou Egipto e, possivelmente, para Israel — prossegue o jornal.

Diz ainda que a possibilidade de que uma ocupação pela força dos campos petrolíferos e das instalações de produção no golfo Pérsico tem sido discutida por chefes militares norte-americanos desde o embargo árabe do petróleo, em fins de 1963.

No entanto, qualquer discussão do assunto foi acompanhada sempre pelo aspecto sombrio da questão de se saber como a União Soviética poderia reagir, especialmente em virtude do aumento do seu poderio no Mediterrâneo e no Oceano Índico.

«A opinião nas altas esferas de Washington é a de que, a despeito do aumento maciço das forças estratégicas soviéticas desde a crise de Cuba, em 1962, o Kremlin não estaria disposto a correr o risco de uma confrontação frontal com os Estados Unidos, calcularam esses chefes militares» — continua o periódico.

Nota, porém, que uma acção directa por parte da União Soviética no Médio Oriente era assunto de profunda preocupação para os estrategos norte-americanos.

O jornal acrescenta que as suas fontes sublinharam que os Estados Unidos se absteriam provavelmente de se apossarem de petróleo árabe, excepto em desespero.

O artigo seguiu-se à publicação, esta semana, de uma entrevista na revista «Business Week», na qual o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, se tornou o primeiro alto funcionário norte-americano a sugerir circunstâncias devido às quais os Estados Unidos poderiam ir para a guerra por causa do petróleo do Médio Oriente.

"Feroz rivalidade" E.U.A.-U.R.S.S. denunciada pela China

HONG KONG, 4 — (R) — A agência noticiosa «Nova China» afirmou hoje que «feroz rivalidade» entre os Estados Unidos e a união Soviética conduziria finalmente à guerra.

A «Nova China» fez essa afirmação ao atacar o recente acordo de Vladivostok entre Washington e o Kremlin sobre a limitação das suas armas nucleares estratégicas.

Num artigo captado nesta cidade, a agência disse que o acordo não poderia travar a corrida às armas nucleares entre os dois países, embora Moscovo o acolhesse como um importante momento decisivo na limitação da corrida aos armamentos.

«Cada acordo que os dois países têm assinado teve como resultado competição ainda mais feroz entre eles... essa feroz rivalidade está destinada a conduzir finalmente à guerra» — acrescenta a «Nova China».

Ministro espanhol omite referências a Portugal

MADRID, 4 — (F. P.) — As relações com a França, o problema do Sahará, as negociações com o Mercado Comum, mas também as relações com a Santa Sé e os Estados Unidos, e o problema de Gibraltar foram os principais temas de interesse da política estrangeira espanhola em 1974.

Numa entrevista à agência espanhola Cifra —, Pedro Cortina y Mauri, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, tratou de todas estas questões, omitindo no entanto falar das relações com Portugal assunto todavia seguido tradicionalmente com atenção pelos meios dirigentes de Madrid. Já na sua mensagem de Ano Novo, o general Franco, que habitualmente fazia uma referência cortês ao «povo irmão» português, não mencionou uma só palavra.

As relações com a França são «normais», segundo Cortina, na medida, em que «as actividades de certos terroristas, agindo com cobertura no país vizinho, não as venham perturbar».

Sobre o Sahará, o ministro observou que, apesar das tensões, a Espanha não se afastou da doutrina das Nações Unidas que proclama «o princípio da livre autodeterminação da população».

Quanto às vicissitudes das negociações com o Mercado Comum, Cortina, depois de ter afirmado que a defesa europeia não se concebe hoje sem a Espanha, observou que no plano económico a finalidade das negociações é fixar as modalidades e o ritmo do desarmamento alfandegário que pode «estimular ou travar» o desenvolvimento da Espanha.

O ministro espanhol afirmou sobre as relações do Estado com a Santa Sé que a série de encontros havidos em 1974 se realizaram «para tentar definir as normas que devem reger as suas relações e inscrevê-las numa Concordata. Assim serão delimitados os domínios nos quais evoluem as actividades da Igreja e do Estado para evitar as interferências criadoras de conflitos».

A propósito das relações com os Estados Unidos, Cortina sublinhou a importância da assinatura de declaração de princípio hispano-americana, em Julho passado, que deixa prever novas negociações entre Washington e Madrid para definir o futuro das relações entre os dois países, nomeadamente em matéria de defesa e de segurança.

Finalmente, o ministro só aflorou o problema de Gibraltar, recordando que era uma preocupação constante do seu ministério, «se bem que o assunto não tenha figurado na primeira página dos jornais em 1974».

Conspiração fascista descoberta na Itália

PALERMO, (Itália), 4 (ANI) — Um grupo subversivo da extrema-direita italiana preparava raptar e assassinar o ministro da Marinha, o subsecretário do Plenamento e dois antigos ministros — anunciou a Polícia italiana.

Os nomes dos quatro homens políticos constavam de uma folha de papel encontrada pelos investigadores em casa de um jovem extremista preso por suspeita de roubo.

A descoberta do projecto subversivo foi praticamente inesperada, dado que a Polícia estava unicamente a investigar um roubo cometido no dia 28 de Novembro.

No decurso das investigações, a Polícia deteve três jovens, conhecidos activistas da ultra direita, os quais acabaram por confessar a sua participação no assalto, acentuando, contudo, que este fora cometido «por motivos políticos».

A Polícia, depois das buscas passadas às residências dos detidos, chegou à conclusão de que os três marginais haviam actuado no âmbito de um amplo grupo de pessoas ideologicamente orientadas para a extrema-direita.

24 horas no mundo

■ Pela primeira vez o secretário de Estado americano, Henry Kissinger, admitiu publicamente que os Estados Unidos poderão envolver-se numa guerra por causa do petróleo. Kissinger acrescentou que um presidente americano que recorra a uma acção militar sem tomar em conta a possível reacção soviética será imprudente.

■ Aumenta o desemprego na indústria automóvel dos E.U.A. A Chrysler que quase não produz automóveis, fechará mais fábricas na próxima semana, pondo no desemprego cerca de 10 800 operários. Entretanto, o número global dos desempregados americanos cifra-se actualmente em 6 500 000.

■ O ministro indiano dos Caminhos-de-Ferro, Lalit Narain Mishra, morreu no hospital em consequência de ferimentos sofridos num atentado à bomba de que foi alvo ao inaugurar uma nova linha ferroviária. A Polícia prendeu duas dezenas de suspeitos.

ALDEAMENTO TURVALBO

PRIMEIRA CERTEZA PARA 1975!

QUINZE DAS 56 MORADIAS QUE CONSTITUEM ESTE ALDEAMENTO, INTEGRADO NA URBANIZAÇÃO MARISOL, DOTADA DE TODAS AS INFRA-ESTRUTURAS E JUNTO ÀS PRAIAS DA COSTA DA CAPARICA, SERÃO ENTREGUES EM **AGOSTO DESTE ANO.**

NO LOCAL PODE ACOMPANHAR DIARIAMENTE O PROGRESSO DA CONSTRUÇÃO.

ATENTE NO QUADRO SEGUINTE:

Moradia tipo	N.º de moradias	Área total coberta	COMPOSIÇÃO DAS MORADIAS						Preço m2 (1)	Preço final (1)
			Assoalhadas úteis	Cozinha	Ante-sala	Garagem	W. C.	C/banho		
T 1	1	58,2	2	Kit.	1	—	—	1	Esgotada	
T 2	8	79,8	2	Kit.	1	1	—	1	Esgotadas	
T 3	7	111,9	3	Kit.	1	1	—	1	6.076$	680.000$
T 4	36	148,8	4	Coz.	1	1	1	2	6.216$	925.000$
T 7	4	222,0	7	Coz.	1	1	1	4	6.216$	1.380.000$

Fazem ainda parte do equipamento comum os seguintes benefícios:

— piscina para adultos (totalmente equipada) com 20×10 m.
— piscina para crianças (totalmente equipada) com 6×6 m.
— centro de convívio onde se poderão realizar reuniões, pequenas festas, etc.
— cerca de 3.800 m2 de arrelvamento, onde se situará um pequeno parque infantil.

ACABAMENTOS: Azulejos «Viúva Lamego» até ao tecto, tijoleira nas salas de estar, alcatifas nos quartos e casas de banho, fogão de sala, armários de cozinha e roupeiros SIAF, loiças sanitárias VALADARES, aquecimento eléctrico, garagem e jardim privado.

TURVALBO — AV. DA LIBERDADE, 124 - 1.º DTO. — TELEFONE 32 67 73

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl Marseille	17/1	26/1	25/1	27/1	27/1	—	4/2
Atl. Livorno	23/1	—	31/1	1/2	1/2	3/2	11/2

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Estrangeiro

NOVO DIÁLOGO VENEZUELA-CUBA SALIENTADO POR ANDRES PEREZ

. CARACAS, 4 — (A.N.I.) — «Congratulo-me que o novo diálogo entre os nossos governos coincida com os 16 anos do triunfo da revolução cubana» — declarou o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, numa mensagem enviada ontem ao primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, em resposta a uma anterior enviada por este.

Na sua mensagem, o presidente Perez afirmou também: «espero que os laços que estamos a iniciar conduzam a entendimentos seguros, solidários e proveitosos para a América Latina e para a paz da América e do mundo» e que «a Venezuela, com métodos e caminhos diferentes está sempre interessada em conhecer as experiências de outros povos, porque temos respeito pela pluralidade e diversidade de circunstâncias históricas que imprimem um curso particular nas sociedades humanas».

Finalmente Perez declarou que «pode contar com a nossa amizade e nosso desejo de entendimento baseado no mútuo respeito para com as diferentes experiências, que podem contudo coincidir nos objectivos fundamentais para o futuro dos nossos povos latino-americanos».

Por sua vez o ministro venezuelano da Educação Luís Manuel Penalves, afirmou em Caracas que «a Venezuela aproveitará tudo o que de positivo houver na experiência cubana no campo do ensino. O ministro disse ainda ser possível que proximamente visitem Cuba alguns professores ou missões especiais de docentes da Venezuela, a fim de observarem a aplicação dos sistemas educacionais naquele país.

Carolyn Deen, de 36 anos, chefe da Polícia nos subúrbios de Wichita Falls (E.U.A.), anunciou que vai concorrer à reeleição. Carolyn afirma que o manejo das armas não a assusta e que é muito mais eficiente a atirar que muitos homens. (Telefoto UPI/Telimprensa).

A Sr.ª ECHEVERRIA EM CUBA

CIDADE DO MÉXICO, 4 (A.N.I.) — O primeiro-ministro cubano Fidel Castro afirmou ontem em Havana ao Jornal mexicano «24 Horas» que é necessário organizar uma instituição que reuna as aspirações dos povos latino-americanos.

Fidel foi entrevistado momentos antes de receber no aeroporto José Martin, a esposa do presidente mexicano, Maria Esther Zuno de Echeverria, que iniciou em Cuba uma visita de boa vontade que se prolongará por um mês e inclui a Costa Rica, a Jamaica e a Venezuela.

O dirigente cubano manifestou-se totalmente de acordo com a política externa seguida pelo México nos últimos anos.

Afirmou ainda que os Estados Unidos ganhariam muito no aspecto moral e também material se levantassem o bloqueio contra Cuba, enquanto esta lucraria no campo material. Fez notar, todavia, que com o presidente Ford se tem verificado uma ligeira mudança, pois este «não está ligado, como Nixon à contra-revolução cubana».

BRASIL

Tribos índias unidas contra os brancos

BRASÍLIA, 4 — (ANI) — Dezasseis tribos indigenas, com cerca de 2000 guerreiros no total, decidiram apoiar, na luta contra os brancos, o cacique «Comprido» da Tribo Waimiris, que habita no território de Roraima, (extremo norte do Brasil) — segundo informações difundidas ontem em Brasília pela «Fundação Nacional do Índio», (Funai).

A «Funai» teme novos e perigosos ataques dos aborigenes como o ocorrido no domingo passado quando um grupo de guerreiros waimiris matou o indigenista Gilberto Pinto Figueiredo e mais outros três funcionários «Funai».

A fundacão acrescentou que a causa dos ataques dos indigenas é a construção da estrada «Manaus-Carcarai e que os waimiris chamaram os seus primos, os wai-wais, que habitam na Guayana. O desclocamento destes índios para território brasileiro foi observado há duas semanas — segundo a «Funai».

A fundação anunciou entretanto que foram retirados temporariamente dos seus postos todos os seus funcionários que trabalham na região onde decorreram os conflitos.

Por outro lado, os operários que trabalham na construção da estrada Manaus-Caracarai denunciaram a existência de diversas emboscadas efectuadas pelos waimiris, tentanto impedir a penetração dos brancos no seu território.

Os waimiris, uma das poucas tribos que ainda vivem sem terem quaisquer contactos com os brancos, são guerreiros conhecidos e respeitados pelo seu valor nos combates com aborigenes de outras tribos.

Estes índios consideram que o seu território está a ser invadido e por isso respondem com a guerra. Desde o passado mês de Outubro até hoje estes índios mataram 13 funccionários da «Funai», que tinham penetrado no seu habitat tentando a pacificação.

AMNISTIA NA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA 4 — (FP) — Um porta-voz do Governo Militar Provisório anunciou, na sexta-feira, que 922 pessoas presas durante o regime do imperador Selassié tinham beneficiado de medidas de clemência. Cento e dezasseis foram amnistiadas e 806 obtiveram reduções das suas penas, devodo à sua conduta.

Recorda-se que 200 personalidades do antigo regime se encontram actualmente presas nas caves do Palácio Menelik, acusadas de crimes políticos.

BALANÇO MILITAR 1974-75 DA AMÉRICA LATINA

. BUENOS AIRES, 4 — (ANI) — O semanário argentino «Panorama» reproduz o «balanço militar 1974-75», da América Latina, divulgado pela revista norte-americana «Air Force».

O balanço militar apresenta o número de efectivos militares dos países latino-americanos (forças militares, paramilitares, guardas nacionais, e fronteiriças), bem como a sua força aérea:

. Forças Armadas: Argentina, 162 000 homens; 132 aviões; orçamento (dólares), 1 300 milhões. Bolívia, 29 000, 61, 35 milhões; Brasil, 358 000, 230, 1 200 milhões; Chile, 90 000, 50, 213 milhões; Colômbia, 98 000, 18, 117 milhões; Cuba, 329 000, 205, 290 milhões; Rep. Dominicana, 25 000, 35, 36 milhões; Equador, 28 100, 21, 52 milhões; México, 82 000, 27, 423 milhões; Paraguai, 23 400, 10, 19 milhões; Peru, 74 000, 90, 226 milhões; Uruguai, 43 000, 12, 68 milhões; Venezuela, 49 500, 100, 337 milhões.

CEMAV
CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32 3º Esq. Lisboa 1
CURSOS TÉCNICO/ADMINISTRATIVOS:
● CONTABILIDADE GERAL
● ORG. ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
● TÉCNICA DE VENDAS
Visite-nos. Conheça as instalações que o CEMAV preparou para si.

Aviso do P.C. argentino

BUENOS AIRES, 4 — (ANI) — A passividade face ao avanço da direita poderia ser fatal — avisa o Partido Comunista Argentino.

Num editorial do semanário do P. C., «Nuestra Palavra», declara-se:

. «As reservas democráticas, anti-imperialistas do país devem, por isso, ser mobilizadas em direcção aos objectivos básicos».

«Nuestra Palavra» afirma que, após a morte do presidente Juan Domingo Peron, «o Governo começou a recuar nas esferas económica, social e política».

Trinta chilenos refugiaram-se na embaixada da Venezuela

BUENOS AIRES, 4 — (ANI e R.) — Mais de trinta pessoas saltaram os muros da Embaixada venezuelana em Santiago do Chile para aí se refugiarem — anunciou-se em Buenos Aires, segundo informa a Prensa Latina.

Devido ao feriado do Ano Novo, o regime militar chileno reduziu o número de guardas às embaixadas. Esta circunstância foi aproveitada pelas vítimas da perseguição política para pedirem asilo.

Circulam também em Buenos Aires notícias do último embate armado de 1974 entre a Resistência e as forças da Junta Militar governativa.

O diário de Santiago do Chile «La Terceira de La Hora», que se vende em Buenos Aires, informou de que, na terça-feira, quatro membros do Movimento de Esquerda Revolucionário (M. I. R.) se bateram com agentes da espionagem militar que os tentaram prender.

Durante o tiroteio, foi morto um homem de 75 anos e ficou ferido um motorista de táxi. Um dos revolucionários foi também ferido, tendo sido transportado para o hospital militar de Santiago. A sua identidade não foi revelada. Os outros membros do grupo de Resistência conseguiram escapar.

DUZENTOS PRESOS PODERÃO SER ENVIADOS PARA O MÉXICO

O Chile informou ontem oficialmente o México de que estava preparado para pôr a bordo de um avião 200 presos esquerdistas, sem quaisquer despesas para o México, caso o Governo mexicano concordasse.

A oferta chilena, primeiramente feita em forma de desafio na véspera do Ano Novo pelo presidente Augusto Pinochet, foi formalizada em notas entregues aos embaixadores brasileiros e venezuelanos em Santiago.

O general Pinochet criticou o México por ter cortado as relações diplomáticas com o Chile, em Novembro passado, dizendo que a apreensão que manifestou acerca da falta de liberdades civis no Chile fora apenas um pretexto.

A Embaixada da Venezuela representa os interesses mexicanos no Chile, enquanto que o Brasil olha pelos assuntos chilenos no México.

Caleidoscópio

■ NOVO INCIDENTE NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 4 — (FP) — A Polícia de Washington prendeu ontem um camionista que teftou forçar as grades da Casa Branca, e depois de ter sido interrogado por agentes do Serviço Secreto, foi conduzido a um hospital psiquiátrico.

A Polícia recusou identificá-lo. É o segundo caso em dez dias.

■ ENTREVISTA DE BOUMEDIENNE

ARGEL, 4 — (FP) — O presidente Boumedienne convidou os países árabes em vias de desenvolvimento a não investirem os seus capitais nos Estados Unidos ou na Europa. Numa entrevista que deu ao jornal mexicano «Excelcior», Boumedienne declarou que tais investimentos podem levar a uma «dpendência ainda mais perigosa que o colonialismo».

Boumedienne censurou também a política dos Estados Unidos e, em particular, o facto de este país ameaçar suspender os fornecimentos dos géneros alimentícios ou prometer intervenções militares contra os países produtores de petróleo.

■ TENTATIVA DE DERRUBE DO REGIME EGÍPCIO

CAIRO, 4 — (FP) — As manifestações operárias ocorridas no Cairo tinham por objectivo derrubar o regime e não provocar meros conflitos na capital — afirma o semanário egípcio «Akhbar El Yom».

Segundo o semanário, foram presas 62 pessoas, entre as quais um judeu egípcio que o jornal considera «esquerdista».

Akhbar El Yom» anuncia que a Polícia egípcia apreendeu panfletos hostis ao regime e documentos secretos em casa dos principais organizadores.

CONVERSAÇÕES ANGLO-SUL-AFRICANAS SOBRE O PROBLEMA DA RODÉSIA

. GABORONE (Botswana), 4 — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, partiu hoje, às 10.30 horas, desta cidade para um encontro com o primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster.

As conversações entre os dois políticos cujos governos têm estado frequentemente envolvidos em disputas no passado por causa do «apartheid», é uma das iniciativas mais espectaculares para procurar uma solução para o problema constitucional da Rodésia.

No entanto, não havia qualquer indicação de que se lhes juntaria a figura central da disputa, o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, embora esta capital estivesse cheia de boatos nesse sentido.

Necrologia

VASCO ANTÓNIO BOSHOFF ALVES FERNANDES

. Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu o menino Vasco António Boshoff, de apenas 3 anos ainda incompletos,

Natural de Lisboa, era filho de D. Isabel Conceição Boshoff Luís Fernandes e de Mário José Alves Luís Fernandes.

O funeral realizou-se hoje, às 12 horas, da capela mortuária do Hospital de Santa Maria para o Cemitério de Benfica.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Nacional

Aumentou o preço da água

PORTO, 4 — Prosseguiu ontem de tarde, e terá de continuar na próxima quinta-feira a sessão ordinária da Câmara Municipal do Porto, a que presidiu o arquitecto Artur Andrade, tendo estado presentes quase todos os vogais.

Começou por ser tratado o caso do orçamento suplementar ordinário do serviço de transportes colectivos do Porto para 1974, bem como o orçamento ordinário, para 1975, dos mesmos serviços, tendo sido aprovada a proposta, que transcrevemos a seguir e que concretiza a posição da Comissão Administrativa face ao problema.

Assim, foi decidido, «que os orçamentos do S.T.C.P. não sejam aprovados até ser definida a situação existente», «que a comissão oficie ao Ministério da Administração Interna no sentido de este esclarecer o motivo porque continua afastada do S. T. C. P.», e «que no mesmo oficio se faça referência à necessidade de definição das relações C. A. — S. T. C. P. para aprovar o orçamento».

Esta proposta, subscrita por sete vogais, partia de dois considerandos, a saber:

«Que por despacho do ministro da Administração Interna à gerência do S.T.C.P. foi retirada a esta Câmara» e «que até ao momento não foi definida qual é efectivamente a responsabilidade da C.A. no S.T.C.P.»

O presidente da Comissão Administrativa votou contra a proposta mencionada, por achar demasiado ríspidos os termos em que a mesma estava regida.

Em face das declarações da dr.ª Ercília Freitas Monteiro, da comissão sindical dos S. M. A. S., «na última reunião do conselho de administração dos S.M.A.S., em que participaram três elementos da comissão sindical, o sr. Coelho dos Santos propôs o aumento das tarifas da água de 3$20 para 5$00»

A Comissão Administrativa da C.M.P. aprovou durante a sessão, por unanimidade, os seguintes orçamentos: orçamento suplementar ao ordinário dos serviços municipalizados de águas e saneamento para 1974, cuja receita importa em 13.257.918$00 e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário da câmara Municipal do Porto, para 1975, cuja receita importa em 741.300.000$00 e a despesa em igual quantia (declaração de voto com louvor à comissão que deu o parecer); orçamento ordinário dos serviços municipalizados de dás e electricidade, para 1975, cuja receita importa em 431.560.000$00 e a despesa em igual quantia. — orçamento ordinário dos S.M.A.S., para 1975 cuja receita importa em 174.560.815$00 e a despesa em igual quantia; orçamento ordinário da zona de turismo para 1975, cuja receita importa em 2.239.000$00 e a despesa em igual quantia; orçamwnto ordinário do colégio dos órfãos, para 1975, cuja receita importa em 1.524.600$00 e a despesa em igual quantia.

Foi, ainda, tornado público que o preço da água para a zona do grande Porto passe de 3$20 para 5$00 o metro cúbico. Em relação aos concelhos limitrofes, o seu custo será de 2$00 o metro cúbico.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

Convocam-se todos os camaradas Delegados Sindicais, para uma reunião de informação e discussão do andamento do processo dos novos CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO e para prepararação da GRANDE ASSEMBLEIA GERAL do dia 26 de Janeiro.

Esta reunião Geral de Delegados terá lugar na próxima **5.ª feira dia 9 — pelas 21 horas**, no SALÃO DOS BOMBEIROS LISBONENSES — Rua Camilo Castelo Branco.

NÃO FALTES CAMARADA!

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL

Por dificuldades insuperáveis surgidas na edição do projecto do C. C. T. que impossibilitam a distribuição do mesmo com a devida antecedência, a Assembleia Geral para tratar dos novos **CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO**, tem de ser adiada para o **domingo dia 26 de Janeiro às 14,30 horas**, no salão da Voz do Operário.

A DIRECÇÃO

O Restaurante CHEZANNE

Lamenta comunicar-vos que por razões orgânicas de funcionamento, encerrará as suas portas aos Domingos, durante o corrente mês de Janeiro.

Agradecemos a vossa amável compreensão.

BOM DOMINGO

RUA BARATA SALGUEIRO, 28 —— TEL. 563647

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA

R. dos Lusíadas 50 Telef. 643121

LISBOA 3

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

PARTICIPE NO PROGRESSO DO SEU PORTUGAL RENOVADO

ADQUIRA TÍTULOS DO TESOURO

10%

Informações e subscrições em qualquer das nossas Agências ou Dependências

PROCURE-NOS
INFORME-SE
SUBSCREVA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

COMUNICADO DO PARTIDO SOCIALISTA

SERVIÇO CÍVICO E MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Num comunicado ontem distribuído, o Partido Socialista comenta as últimas medidas tomadas pelo Ministério da Educação e Cultura com respeito ao controlo do acesso à Universidade que não pode ser classificado de pura demagogia, à gestão democrática cuja institucionalização apoia e ao serviço cívico que terá de ser encarado como «uma simples medida de emergência».

ACESSO À UNIVERSIDADE

«Democratizar o ensino não é nem abastardá-lo pela generalização da mediocridade, nem permitir que os filhos mais preguiçosos e menos dotados intelectualmente da classe burguesa dominante continuem a fingir que estudam, agravando a exploração indirecta que consiste em desviar para a Universidade dinheiros preciosos, bem mais úteis se aplicados em ousados programas de investimento na habitação, na saúde, no equipamento social ou nos graus mais baixos da escolaridade.

Porém, a necessária selecção não deve esquecer a urgência duma política de acção social escolar que dê condições económicas de acesso aos graus superiores de ensino para os filhos da classe trabalhadora e contribua, essa sim, para uma progressiva democratização do ensino, paralelamente com as medidas radicais a tomar no campo da economia.

Nem tal selecção pode esquecer a urgência duma planificação adequada que tenha em conta a correlação entre as necessidades do mercado de emprego e o número de diplomados a preparar em cada ramo, na perspectiva dum acelerado desenvolvimento económico do nosso país ao serviço da classe trabalhadora».

GESTÃO DEMOCRATICA

Sobre o recente decreto-lei, publicado no suplemento do «Diário do Governo», do dia 21 de Dezembro de 1974, e que estabelece não só os diversos órgãos gestionários como determina também os impedimentos de elegibilidade de docentes nos ensinos preparatório e secundário, o P. S. declara que «com a institucionalização da gestão democrática nas escolas, responde-se aos anseios de há muito manifestados por professores e alunos de uma forma que não pode deixar de merecer a concordância e apoio do P. S. pelo carácter altamente progressista da solução encontrada, na vanguarda do que se pratica neste campo por esse mundo fora.

Importa, porém, que os conselhos directivos a eleger saibam estar à altura das responsabilidades que assumem, comprometendo-se a assegurar, por todos os meios que a lei lhes faculte, o pleno funcionamento das escolas, num clima de cooperação no trabalho que isole e neutralize tanto a acção de quem procura reprimir o debate de ideias como de quem está apostado em paralisar o ensino».

SERVIÇO CÍVICO

Sobre o serviço cívico, considera o comunicado que «a decisão de criar o serviço cívico estudantil, surge, no contexto actual, como uma simples medida de emergência, imposta pela terrível herança fascista, para obviar ao problema da carência de instalações e professores, e não como uma opção ideológica, com todas as suas consequências, inserida numa estratégia socialista de reforma do ensino superior, ao serviço dos trabalhadores.

Como simples medida de emergência, deve, pois ser encarada, e não como milagrosa solução para a contradição entre trabalho intelectual e o trabalho manual, ou como factor importante de democratização do ensino, metas estas que, para serem alcançadas, implicam sobretudo, amplas reformas estruturais de sentido socialista».

CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com um comunicado do Ministério do Trabalho, as empresas de construção civil comprometeram-se a pagar uma parte do subsídio de Natal até 31 de Dezembro e a parte restante até 31 de Janeiro.

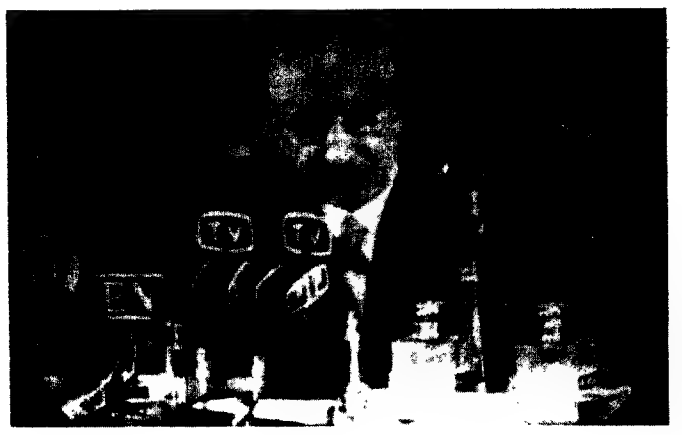
Este comunicado vem contrariar a opinião de algumas empresas as quais, alegando que o texto ainda não foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho, se recusaram a pagar a primeira parte do subsídio.

Neste sentido, o comunicado agora distribuído substitui a publicação no Boletim e o Ministério do Trabalho reafirma que o acordo, ao fixar a data de 31 de Dezembro de 1974 para o pagamento de parte de um subsídio não deve deixar de ser cumprido com a alegação de que ainda nao foi publicado.

O acordo salarial negociado entre o Grémio e os Sindicatos em 29 de Novembro de 1974, relativo aos grupos técnicos, A, D, e E tem retrocactividade desde 1 de Novembro de 1974, tendo sido acordado que antes do dia 15 de Abril de 1975 não se volte a negociar cláusulas do C.C.T. ou quaisquer acordos posteriores.

DOMINGO/TV

Continuação da pág. 4



Salazar «revivo» na TV. Lagarto, lagarto...

I PROGRAMA

17.30 **Basquetebol** — transmissão do jogo Cuf-Conimbricense a contar para o «Nacional» da I divisão
19.00 **TV rural**
19.30 **Um povo unido dentro e fora do País** — programa dedicado aos emigrantes, produzido por Cinequipa
20.30 **Teledomingo**
22.00 **O tempo** — boletim metereológico
22.05 **Risoflé-Risoflá** — de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Rolo Duarte.

Para o programa de abertura os autores escolheram um «prato forte» de agrado certo: dos arquivos da televisão foi retirado o registo de um discurso do ditador Salazar; a banda sonora foi «esquecida» e substituída por um texto a propósito, que será dito por Júlio César. Vai ser, certamente, um quadro de sensação, do agrado de milhares de espectadores.
Do primeiro «Risoflé» faz parte, igualmente, a apresentação de vários miniquadros, pequenas anedotas ilustradas, que deverão provocar o sorriso que Solnado sabe motivar.

23.10 **Telefutebol**
23.35 **Telejornal** — última edição

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L
DESENHADOR

Pretende-se admitir.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, habilitações literárias, situação militar, etc. bem como vencimento pretendido.

Resposta aos Serviços de Pessoal, Avenida da Liberdade, n.º 22, até ao dia 13 do corrente.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L
TOPÓGRAFO

Pretende-se admitir.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, habilitações literárias, situação militar, etc. bem como vencimento pretendido.

Resposta aos Serviços de Pessoal, Avenida da Liberdade, n.º 22, até ao dia 13 do corrente.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L
ENGENHEIRO COM FORMAÇÃO HIDRÁULICA

Pretende-se admitir.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc. bem como vencimento pretendido.

Resposta aos Serviços de Pessoal, Avenida da Liberdade, n.º 22, até ao dia 13 do corrente.

FIADEIRO "FIADO" POR SÓCIOS DE "JUDO CLUBE"

O Judo Clube de Portugal, reunido em plenário no passado dia 19, decidiu aprovar a proposta de saneamento do conselheiro técnico da Comissão Directiva das Artes Marciais, José Manuel Fiadeiro, pela sua colaboração com a ex-PIDE/DGS e compromisso com o Governo deposto, que criou a C.D.M.A. «para impedir o desenvolvimento do Judo e do Karaté, considerados como actividades muito perigosas por aquele Governo».

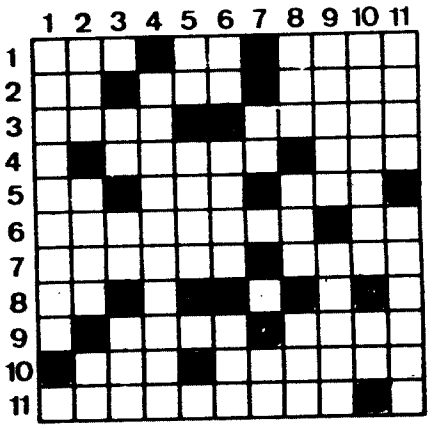
Mais acrescenta o texto que na posição que ocupa, José Manuel Fiadeiro tem perfilhado as opiniões do Governo fascista sobre a matéria, «lutando para restringir a prática do Karaté e para amputar o judo dos seus «katas», o que tem levado a atitudes de repúdio por parte de associados anti-fascistas, que, inclusivamente, se têm recusado a treinar, quando o conselheiro técnico da C.D.A.M. se encontra no «Dojo»

Por estes motivos, os sócios do Judo Clube de Portugal repudiam a C.D.A.M., que não reconhecem, além de proporem a expulsão de José Manuel Fiadeiro.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10975



HORIZONTAIS

1 Negativamente. Tempo do verbo haver. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
2 Prefixo. de privação. Possuir. Gavinhas.
3 Oportunidade. Delicada.
4 Estimara. Rio da Escócia.
5 Batráquio. Letra grega. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
6 Agarrara. Aqui.
7 Pronome possessivo (pl). Tanger.
8 Doutor.
9 Protecção (fig). Agarrar
10 Faz doação de (inv.). Rapariguita
11 Desviaras de um lugar.

VERTICAIS

1 Requestando.
2 Nome de mulher. Justapor. Viração
3 Rádio. (SQ). Reis. Coragem.
4 Temporal
5 Hélio (S.Q.). Queima
6 Atomosfera. Esteiros. Nome de letra
7 Autores. Brisa.
8 Preposição. Ruins. Arara.
9 Asa do nariz. Restos. mortais.
10 Calma. Item.
11 Guarnecei de asas. Logros (fig).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7133

HORIZONTAIS

1 Expediriam.
2 Enganas. Cessai
3 Seguias. Morada.
4 Pequeno símio do Brasil. Braço de mar.
5 Amónio. (s.q.). Vila e sede de concelho (Setúbal.) Milímetro.
6 Rates. Lento
7 Reis. Aqui. Grei
8 Consumirem. Antes do meio dia.
9 Cidade do Peru. Tempo do verbo ir
10 Nome de fruto. Atirar.
11 Guarnecemos de arames. Moderato.

VERTICAIS

1 Atirar. Surripia (POP).
2 Época. Delonga. Aparência
3 Senhores. Calunia
4 Basta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Amónio (s.q.)
5 Campeão. Nesse lugar. Óxido de cálcio
6 Retrucariam.
7 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sustenho. com estacas ou ligo a estas as videiras.
8 Chefe etiope. Senhor. Em mais alto grau.
9 Encolerizar. Seicentos em romano.
10 Autores. Sacrificavam
11 Representam por gestos. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10974

HORIZONTAIS: 1 O. QUE. NÃO. 2 Pau. Amarrem. 3 Eles. Am. Anu. 4 Limpos. Fa. 5 Ari. Aramar. 6 Ramas. Ad. 7 Sam. Crinas. 8 Fanarias. 9 Ares. Amor. 10 Lá. Sôr. Lias. 11 Ampararam.

VERTICAIS: 1 Operar. FALA. 2 Al. Rasaram. 3 Quelimane. 4 Si. Amassa. 5 Ea. Or. 6 Mapa. Ciara. 7 Namoraram. 8 Ar. Sa. Isola. 9 Ora. Man. Rim. 10 ENFADA. 11 Amuar. Sonsa.

Provérbio: O QUE NÃO FALA, ENFADA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7132

HORIZONTAIS: 1 Porco. Pilam. 2 Ácer. Rala. 3 Sés. Voa. Sal. 4 Tl. Rimas. Pá. 5 Actos. Mamão. 6 AT. Ló. 7 Galos. Amigo. 8 Rs. Sa. Dor. 9 Asa. MMI. Aer. 10 Viva. Canoro. 11 Omega. Rã. Os.

VERTICAIS: 1 Pasta. Gravo. 2 Ocelo. Assim. 3 Res. Tal. Ave. 4 Cr. Rotos. Ag. 5 Vis. Sam. 6 Som. MC. 7 Aam. Adiar. 8 Ir. Salmo. Na. 9 Lãs. Moirão. 10 Alapa. Eró. 11 Malão. Oiros.

Solidariedade com os presos políticos espanhóis

No decurso de uma assembleia litúrgica, os cristãos da Comunidade do Rato (Lisboa) aprovaram dois telegramas a enviar para Madrid.

São os seguintes os textos:

«Presidente Comision Justicia Paz — Paseo Juan XXIII Madrid — Cristãos Comunidade Rato reunidos celebração jornada paz 1975 lembram presos políticos e demais vítimas repressão povo espanhol solidarizam-se campanha amnistia apoiam vossa luta conquista liberdades humanas. Saudações fraternas». Cardeal Tarancon — Paço Episcopal Madrid — «Cristãos Comunidade Rato — Lisboa reunidos celebração jornada paz 1975 apoiam campanha amnistia presos políticos solidarizam-se justa luta cristã e povo Espanha conquista direitos humanos. Saudações fraternais».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

ANÚNCIO N.º 37

Inscrição de firmas projectistas ou técnicos associados com vista à sua qualificação e classificação para o estudo e elaboração de projectos de hospitais e de obras similares a mandar elaborar pela Direcção-Geral das Construções Hospitalares.

1 — A Direcção-Geral das Construções Hospitalares (D. G. C. H.) recebe, até às 17 horas do dia 31 de Janeiro de 1975, inscrições para o efeito de qualificação e classificação de firmas projectistas ou técnicos associados para a elaboração de estudos e projectos de hospitais e de obras similares, por escolha ou mediante a realização de concurso público ou limitado para o efeito, entre os inscritos.

2 — Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos por escrito ao Director-Geral das Construções Hospitalares e entregues na sede, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19, r/chão, em Lisboa, até à data indicada no n. 1.

3 — As condições de inscrição estarão patentes nos serviços acima referidos, e nas Direcções das Construções Hospitalares do Norte, Rua Sá da Bandeira, 706, 1.º, Porto; do Centro, Av. Fernão de Magalhães, 222, 3.º, Coimbra; de Lisboa, Av. 5 de Outubro, 176, 2.º e do Sul, Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 20, Évora.

LISBOA E DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES,

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A C. D. P. convoca os delegados sindicais de todos os graus de ensino para uma Assembleia Plenária de Delegados do **distrito de Santarém**, a efectuar dia 7 de Janeiro, às 21.00 horas, na Escola Sec. Polivalente de Torres Novas.

Ordem de trabalhos

— **Problemas da instalação da subdelegação regional**

Pel'A Comissão Directiva

Ludgero Costa

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PERÍODO DE 5 A 11 DE JANEIRO — horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os nascidos de 21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — Período de boas influências astrais. As situações difíceis que vinham embaraçando o seu progresso neste sector, poderão agora ser satisfatoriamente resolvidas. Qualquer situação que exija troca de correspondência levará a bons resultados.

DINHEIRO — Sua situação no capítulo puramente económico não oferece perigo, no entanto, os astros aconselham que vá progredindo com cautela.

PROFISSÃO — Empregue as suas energias nas tarefas já começadas, e não se deixe iludir por miragens. Não caia na antipatia dos seus superiores assumindo atitudes ou querendo impor-se violentamente à atenção deles.

SAÚDE — Observa-se uma pequena melhoria em relação à semana anterior.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR: — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência. Tempo muito favorável para contrair matrimónio e tratar de todos os assuntos amorosos. Influências benéficas, harmoniosas, familiares e nas amizades.

DINHEIRO: — Os influxos astrais não são desfavoráveis para tratar de assuntos financeiros, porém necessita de fazer um considerável esforço e muita diplomacia para alcançar os fins que tem em vista. Contudo, não deve contar com grandes lucros.

PROFISSÃO: — Os seus afazeres profissionais decorrerão num sentido de certa elevação. Os interesses com o estrangeiro, desde que sejam ponderados, terão êxito.

SAÚDE: — As suas influências astrais actuais prognosticam um bom estado de saúde, contudo, advertem contra os excessos físicos.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR: — As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e às amizades são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa harmonia no lar.

DINHEIRO: — Terá surpresas agradáveis e interessantes que muito virão beneficiar a sua vida. Período de grandes resoluções e de ganhos devidos exclusivamente a sorte.

PROFISSÃO: — Favorece as deslocações ligadas à sua vida profissional; no entanto é bom acautelar-se com as sociedades iniciadas nesta altura, assim como com colaboradores e superiores.

SAÚDE: — Deve usar de cuidado com os resfriados, de resto de pequena importância.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de se não entregar às contradições dos homens!

AMOR: — Reinará uma certa confusão no seu espírito, acompanhada de momentos de mau humor. Uma certa vibração impelir-vos-à para os actos descomedidos. Mas o bom-senso lhe evitará cometer erros graves.

DINHEIRO: — Prepare-se para despender um esforço maior do que é habitual, porque a semana no seu todo não é má, simplesmente, exige maior tenacidade na acção.

PROFISSÃO: — No seu emprego actue debaixo de uma certa calma e ponderação. Não actue nunca sob a acção de impulsos e escute primeiramente os conselhos ou opiniões de amigos bem intencionados. Conserve-se em boas relações com os seus amigos e colegas, tendo tacto, quando discordar deles.

SAÚDE: — O seu estado de saúde apresenta-se um tanto incerto, durante a semana em curso. O seu pessimismo e falta de ânimo podem agravar as coisas. Cuidado com o reumático e controlo os seus nervos.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR: — Os bons aspectos de que desfruta durante este período favorecem a vida sentimental e familiar e concedem felicidade nas relações sociais e, bem assim, tudo o que seja de interesse particular.

DINHEIRO: — A semana apresenta-se favorável às suas iniciativas de carácter financeiro. Terá ensejo de alcançar resultados animadores se souber mostrar-se persistente e agir com bom-senso.

PROFISSÃO: — As condições são-lhe propícias para tratar de assuntos ligados à vida profissional. É possível haver promoção no emprego e os que se dedicam às profissões liberais poderão também contar na sua carreira com progresso.

SAÚDE: — A boa disposição concedida por esta influência contribuirá muito para o revigoramento do organismo

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo, se ousa só obter o possível; se perservar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR: — O período apresenta-se tempestuoso nas questões de amor ou nas amizades. Não se zangue ou amofine se lhe demonstrarem sentimentos de censura, evite levar a sério as atitudes das pessoas da sua família.

DINHEIRO: — Período flutuante em matéria financeira. Alternativas de altos e baixos, com alguns empreendimentos e «démarches» frustradas. Contudo, não desespere para não se deixar ultrapassar pelos acontecimentos.

PROFISSÃO: — O momento não é para mudanças de actividade ou de posição, nem para se expandir nos seus empreendimentos. Siga a rotina. Há também uma vibração que aconselha cautela com ajudantes colaboradores ou colegas.

SAÚDE: — Conte com algum nervosismo, cólicas e um certo mal-estar geral sem consequências más.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando, obterá progresso e paz!

AMOR: — Controle quanto possível as suas emoções, e evite custe o que custar discutir com aqueles a quem quer bem; mesmo que haja incompreensão assuma uma atitude calma e ponderada.

DINHEIRO: — Tanto o que respeita a operações financeiras como à obtenção de resultados imediatos, o período não se mostra muito favorecido, é por assim dizer, semear agora, para colher mais tarde.

PROFISSÃO: — Quando pensar que tudo está bem e os seus objectivos foram alcançados, o insucesso poderá estar à sua espreita. O momento não é indicado às decisões importantes.

SAÚDE: — Algum cansaço e excitação, provenientes em grande parte dos seus afazeres quotidianos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixem dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR: — Certos aspectos serão profundamente perturbadores durante este período. As vibrações são desfavoráveis aos seus interesses amorosos, familiares e sociais. Portanto, use de cuidado nas suas relações de amizade e no convívio familiar.

DINHEIRO: — As esperanças que alimenta em relação à sua vida financeira sairão furadas. Registará nos seus empreendimentos com vista a obtenção de dinheiros, algumas desilusões. Portanto não confie em promessas e não gaste mais do que pode.

PROFISSÃO: — Contrariedades na vida profissional, eis o que a semana lhe reserva. Seja prudente nos seus empreendimentos para evitar prejuízos. Em face de qualquer insucesso não desanime e prossiga corajosamente e com calma com os seus afazeres.

SAÚDE: — Atenção ao fígado e regule os intestinos. Convém não se expor às bruscas mudanças de temperatura.

SAGITÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não opuzer um freio às suas paixões!

AMOR: — Observa-se uma vibração particularmente favorável aos esforços amorosos. As aventuras galantes, as novas amizades, tudo isso lhe será propício.

DINHEIRO: — Empresas inesperadas interessantes. Boas propostas e situações lucrativas. As despesas, principalmente em diversões tendem a ser superiores ao habitual, no entanto, não despreze as suas possibilidades orçamentais exagerando as despesas.

PROFISSÃO: — Momento explêndido para maior desenvolvimento aos seus interesses profissionais, tanto na situação que tiver como em novas ideias. Contudo, convém que modere a tendência para os empreendimentos irrealizáveis.

SAÚDE: — Não dê preferência à alimentação rica em gorduras. Substitua-a por frutos e grelhados simples. Se se desviar dos pensamentos pessimistas e ansiedades inúteis, a sua resistência física será boa.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marche para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR: — Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requer calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucione-as com paciência.

DINHEIRO: — Toda a actividade com a finalidade de apurar dinheiros ou obter razoáveis lucros, não terá o efeito desejado. Não vale a pena exercer um grande esforço nesse sentido, porque a sua posição não está favorecida no presente período.

PROFISSÃO: — O momento não é propício para obter resultados imediatos, contudo, o entabulamento de negociações com vista a realização de empreendimentos futuros pode progredir um pouco.

SAÚDE: — Tome cuidado com a alimentação, sobretudo os líquidos, que podem fazer sentir os seus efeitos maléficos nesta ocasião.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR: — Os actuais aspectos proporcionam-lhe felicidade e harmonia na sua vida em família. Problemas perturbadores serão satisfatoriamente resolvidos. Haverá tolerância e os desejos de anular possíveis divergências.

DINHERO: — No campo económico haverá equilíbrio. Tente nesta altura receber dinheiros que se encontrem espalhados.

PROFISSÃO: — No domínio das suas actividades de ordem profissional, fará bem em não perder a calma, aconselhamos a que use de diplomacia, em reuniões ou em possíveis encontros.

SAÚDE: — Estará em óptima forma física e isso muito contribuirá para que o seu espírito de iniciativa dê o melhor rendimento.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

«**CONSELHOS DA SUA ESTRELA** Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR: Há uma boa vibração astral esta semana ajudando as actividades relacionadas com o amor. Boas amizades proveitosas, notadamente, para os que precisam pôr em prática ideias criadoras.

DINHEIRO: — Tenha confiança nos assuntos que pensa empreender, pois o momento é-lhe favorável. Terá boas oportunidades de fazer negócios muito lucrativos, ou de obter melhoria financeira. Se tiver necessidade de capital não hesite em solicitá-lo, porque o período é-lhe muito favorável.

PROFISSÃO: — Os presságios para a profissão são igualmente bons. dedique-se com vontade ao trabalho, e se necessário for procure o patrocínio de alguém capaz de levar a bom termo as suas empresas.

SAÚDE: — Tome cuidado esta semana, pois indisposições de saúde ameaçam surgir, sem gravidade.

Canal da crítica

Continuação da pág. 5

a liberdade de contribuir ou não para o sindicato enfraquecer e portanto tal *liberdade* não defende os interesses dos trabalhadores; na Organização Internacional do Trabalho o trabalho está representado em 25 por cento e os capital em 25 por cento e os Governos em 50 por cento; e que a *consciência de classe* se tem demonstrado que existe em grande parte do operariado português quando, aparentemente, *desiste* de defender os seus interesses de momento: consciência de classe atende à perspectiva e não separa da perspectiva, a oportunidade.

Recordemos a resposta que está implícita nas palavras que deu a César de Oliveira: em caso doutro 28 de Setembro, o proletariado pode ter necessidade de desencadear uma greve política. Ora a greve política está proibida...

Não nos vamos agora embrenhar na discussão, na sua complexidade. Entendamos, porém, como entendeu Carlos Carvalhas, que tudo ha-de entender-se tendo em vista a correlação de forças em presença. Além disso, uma coisa é a legalidade democrática, outra coisa é o atentado à legalidade democrática: em caso de atentado à legalidade democrática, evidentemente que a classe trabalhadora não poderia, por respeito à legalidade, arriscar-se a perdê-la...

Com tudo isto, o País ficou sem saber uma data de coisas importantes, relativas aos problemas do trabalho e às medidas que estão ou vão ser tomadas. Foi pena.

MÁRIO CASTRIM

Desporto

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

Os "records"

Desde há alguns anos a esta parte que tenho vindo a saber, pelos títulos dos jornais e por entrevistas mais ou menos esclarecedoras, de que a natação portuguesa está no melhor caminho: e, isto porque os jovens nadadores portugueses, quando em competição directa com os de outros países, conseguem amealhar medalhas de ouro e de prata, com uma facilidade que a todos espanta. Na verdade, desde há anos que leio nos jornais, pela pena dos mais acreditados comentadores da especialidade, que a natação portuguesa se prepara para atingir um plano de excepcional craveira; chega-se a pensar nos Jogos Olímpicos como válvula de escape de toda uma «classe» verdadeiramente ímpar.

Eu próprio já tive ocasião de ir ao Aeroporto de Lisboa esperar uma dessas mini-embaixadas de atletas das piscinas, pois o número de galardões por conquistados em determinado cotejo justificava realmente a reportagem.

Os anos passaram: e esses jovens, que eram seguras realidades da nossa natação, desapareceram (pura e simplesmente) do palco de actuações. Cresceram e desapareceram quase completamente do panorama desportivo. De crianças-«fenómeno» passaram a adolescentes desconhecidos; de radiosas esperanças para os Jogos Olímpicos, passaram a ilustres candidatos a assistentes (pela televisão) das provas que se disputarão em Montreal.

Mas, a onda de entusiasmo não esmoreceu: se essas crianças-«prodígio» cresceram e perderam a graça dos seus «tempos» na piscina, outras surgiram, igualmente em condições de nos alimentarem as melhores esperanças para o Canadá. O ciclo não pára: e, na sucessão contínua destes «fenómenos», lá vamos nós enterrando a triste realidade que é (ainda) a «verdade» da nossa natação.

No último fim-de-semana, em Rijeka (Jugoslávia), mais uns tantos jovens nadadores portugueses bateram seis «records» nacionais e conquistaram cinco medalhas de prata e sete de bronze. Na classificação geral foram os últimos; mas, o que importa é realmente terem batido todos esses «records» nacionais. Mais umas tantas esperanças-certezas para assustarem as «feras» norte-americanas e alemãs de leste...

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

NACIONAIS DE FUTEBOL

O Benfica visita o Restelo

Para inaugurar a segunda «volta» do nacional de futebol da 1.ª divisão, o Benfica visita o Restelo: um jogo de tradições que tanto pode travar definitivamente a equipa da Luz na corrida para o título (em vista do sobrecarregado programa que terá de cumprir nesta segunda metade do torneio) como embalá-la para a reconquista dos pontos perdidos.

Curioso: os três da frente têm deslocações a cumprir. Para além do Benfica a Belém, o F.C. do Porto apresenta-se no Lavradio e o Vitória de Guimarães vai até Espinho. Os outros jogos marcados para amanhã: Farense-União de Tomar, Leixões-Atlético, Oriental-Académico. Hoje, defrontam-se Boavista e Vitória de Setúbal (às 16 horas) e Sporting-Olhanense (às 17 horas).

Também alguns jogos dos nacionais da 2.ª e 3.ª divisões foram antecipados para hoje, acontecendo o mesmo em relação ao nacional de juniores. Assim, a contar para o campeonato secundário, temos, às 16 horas, Vilanovense-Varzim; para o nacional da 3.ª divisão, Paços de Brandão-Aves (às 16 horas), Cucujães-Anadia (também às 16 horas) e Alverca-Sacavenense (às 17 horas). Para o nacional de juniores haverá a partir das 16 horas: Desportivo da Guarda-P. Brandão, U. Coimbra-Amarante, Belenenses-Benfica, Ferroviário-Sporting e Vitória de Setúbal-Atlético.

Todo o restante programa se cumpre no domingo à hora regulamentar: 2.ª e 3.ª divisões às 15 horas e nacional de juniores às 11 horas. Os jogos são, para a 2.ª divisão, na Zona Norte: Oliveirense-Sanjoanense, Chaves-Famalicão, G. Vicente-Fafe, Alba-Braga, Salgueiros-Penafiel, Beira Mar-P. Ferreira, Lourosa-U. Coimbra, Feirense-Tirsense e Riopele-Régua.

Na Zona Sul: C. Piedade-Almada, T. Novas-Juventude, Marinhense-Torriense, Marítimo-Caldas, Sintrense-Montijo, U. Montemor-Portimonense, Barreirense-Estoril, Peniche-Estrela, Odivelas-U. Leiria e Lusitano-Sesimbra.

A contar para o nacional da 3.ª divisão, defrontam-se, na Série A: Limianos-P. Barca, S. Lamego-Vianense, Leça-B. Latino, Rio Ave-Moncorvo, Freamunde-Vizela, Paredes-Cabeceirense, Bragança-Avintes, V. Real-U. Lamas e Esposende-Monção.

Série B: Ala Arriba-Febres, Sp. Covilhã-P. Castelo, D. Guarda-A. Viseu, Esperança-Agueda, Lousanense-Valecambrense, Marialvas-Gouveia, O. Bairro-Ovarense, Vildemoinhos-Pinhelense e Mangualde-Naval.

Série C: Eléctrico-Mirense, Tramagal-Campomaiorense, Marrazes-Bombarralense, Portalegrense-Cartaxo, Alcobaça-U. Almeirim, Alhandra-Vilafranquense, U. Santarém-Nazarenos, Alcanenense-Sp. Pombal e Elvas-C. Branco.

Série D: C. Caparica-S. L. Olivais, Silves-Seixal, S. Cacém-Casa Pia, Lusitano V. R.-Sambrazense, Odemirense-Luso, Torralta-D. Beja, Alcochetense-Aljustrelense, Operário-Reguengos, Paio Pires-V. Gama e Amora-E. Lagos.

Em juniores jogam: F. C. Porto-Sanjoanense, Sousense-Boavista, Anadia-V. Guimarães, Braga-Varzim, Farense-Académico, U. Tomar-Lusitano e Loures-Sesimbra.

Pavic treina o Benfica para o «assalto» ao Restelo. Humberto Coelho (levemente tocado) também ouve o técnico e está apto a actuar

Cubillas vai ao Lavradio: o espectáculo está prometido

AS TÁCTICAS DO FUTEBOL

Por COSTA PEREIRA

Focámos, aquando do «mundial» de 1970, no México, que a novidade aí apresentada foi o potencial das equipas concorrentes, como o factor decisivo que levou o Brasil à conquista do valioso trofeu foi esta selecção poder apresentar um autêntico «rei» na manobra da bola. Pelé deu-nos, então, a ideia de quanto poderia valer uma equipa (ou selecção) que o tivesse como estratega.

Depois do México, um outro «mundial» veio: o Brasil caíu porque deixou de ter um «rei» no comando do jogo, enquanto os sistemas apresentados variaram conforme as circunstâncias. Do clássico 4x2x4 saiu-se para o 4x3x3 e, até para o 5x3x2, numa demonstração válida de que o futebol ainda não se desviou dos sistemas conhecidos. Uma ou outra variante não pode nem deve ser considerada como alteração profunda.

Hoje, o futebol tem uma tenndência defensiva; para se marcarem golos emprega-se a terrível arma do contra-ataque.

Dentro desta verdade, o sistema defensivo de marcação à zona (com maior ou menor aglomeração de jogadores) não deixa de dar uma certa liberdade de movimentos aos atacantes, onde o guarda-redes é o primeiro beneficiado por uma melhor cobertura da sua baliza; por seu lado, a marcação homem-a-homem é, para o «dono da baliza», uma constante intraquilidade. Além de deixar de ter a tal cobertura, passa a ver à sua frente «tenebrosos» espaços vazios, com zonas livres por onde os avançados contrários podem penetrar com a bola nos pés e perfeitamente senhores da situação. Pela experiência vivida durante alguns anos, podemos dizer que o sistema de marcação à zona é o mais eficiente, porque o guarda-redes tem sempre na sua frente uma cobertura mais ou menos segura (mas cobertura!), sentindo-se mais apoiado. Todavia, cada equipa terá de escolher o sistema que mais lhe aprouver para cada caso (para cada jogo), tendo em linha de conta as características dos jogadores que a integram.

De qualquer maneira, com marcação defensiva homem-a-homem ou «à zona», a verdade é que o futebol é (e continuará a ser) o espectáculo das multidões...

ALVERCA: o exemplo nobilitante

. Surgem, por vezes (escassas...) exemplos de desportivismo que muito nos agrada registar, especialmente quando (caso vertente) procedem de colectividades que, pela modéstia dos seus recursos financeiros, parecem destinados a serem «parentes pobres» na orgânica desportiva. Contudo, na maioria dos casos, são desses grémios quase de vida ignorada que partem os mais salutares e nobres movimentos. Veja-se, sem qualquer comentário, o comunicado do Futebol Clube de Alverca que transcrevemos a seguir, daqui aplaudindo os seus autores e para eles solicitando a melhor atenção:

. «O Futebol Clube de Alverca, tendo protestado, antes do início do encontro, o jogo com o Sporting Clube de Pombal, efectuado no dia 29 de Dezembro de 1974, e que concluiu com o resultado de 1-0, favorável a este último clube, vem desistir do referido protesto pelas razões seguintes:

. «1. No dia 3 de Novembro de 1974, o Alverca efectuou com o Desportivo Portalegrense um encontro, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, que venceu por 1-0. O jogo disputou-se no campo do Vialonga, para onde foi marcado pela Federação Portuguesa de Futebol em virtude de o terreno do Alverca se encontrar então interdito.

«Antes do encontro, o delegado do Portalegrense chamou a atenção do árbitro para o facto da distância entre as linhas laterais e de cabeceira e as vedações ser inferior, respectivamente, aos 2 e 3 metros regulamentares. O árbitro, todavia, não fez logo a medição e deu início ao jogo, sob protesto daquele clube. O protesto foi considerado procedente pelo Conselho Técnico da Federação, encontrando-se pendente recurso para o Conselho Jurisdicional.

«2. O Alverca não pode aceitar a procedência daquele protesto porque, além do mais, o considera antidesportivo. Quando, porém, verificou que o campo do Pombal se encontrava em condições equivalentes à do Vialonga, não quis deixar de chamar a atenção para o facto, a fim de salientar que o problema que se havia suscitado no jogo contra o Portalegrense era um problema generalizável. E, assim, solicitou do árbitro que realizasse as medições, o que este efectivamente fez, tendo apurado que a distância entre as linhas de cabeceira e a vedação era de 2,5 m., e não de 3 m., conforme exigem os regulamentos. Apesar dsso, o árbitro decidiu-se a dar início à partida.

«3. A intenção do Alverca não era a de protestar o encontro — por julgar isso antidesportivo. Pretendia, apenas, referir o facto no boletim do jogo, no local destinado às observações dos delegados. O árbitro, contudo, não o consentiu, senão sob a forma de protesto. Daí que este tivesse sido lavrado, mas já com o propósito, confessado ao árbitro e aos dirigentes do Pombal, de, fosse qual fosse o resultado da partida, dele se desistir.

«4. É essa desistência que se apresenta agora. Com ela, o Alverca, que perdeu o encontro mas não quer a sua anulação, testemunha o princípio de que os jogos se decidem dentro do campo e de que as irregularidades estranhas ao próprio jogo só podem ser julgadas relevantes quando tiverem influenciado o seu desenrolar.»

✝

António Santos Meita

10 ANOS

Sua mulher manda celebrar missa amanhã, dia 5, às 11 horas, na Igreja de S. João de Deus.

Agradece a todas as pessoas que assistirem.

VOLEIBOL

Benfica-N.I.M. foi adiado para amanhã

. Devido ao nevoeiro que ontem fez fechar à navegação aérea o aeroporto de Budapeste, a equipa feminina hungara do N.I.M.-SE Budapeste, que deveria defrontar esta noite igual formação do Benfica, ás 17.30 h. no Pavilhão da Luz, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, ficou retida naquela cidade, só hoje sendo esperada em Lisboa.

Nestas condições, e de acordo com a embaixada da Hungria, o encontro foi retardado de 24 horas, pelo que se realizará amanhã, igualmente com inicio às 17,30 h.

Desporto

ORIENTAL EM ASSEMBLEIA

QUOTAS AUMENTADAS EM $10 (no mínimo)

Para os sócios serem postos ao corrente da grave situação financeira que o clube vem atravessando (e que tende a agravar-se) reuniu-se ontem à noite a assembleia geral do Oriental presidida por Florindo Francisco Alegria, o qual teve a secretariá-lo o dr. José Luis Pinto de Sousa e Carlos Fernandes.

Alertado pelo tom alarmante da convocatória e pelo eco que a Imprensa se fez acerca desta reunião, os associados do Clube Oriental de Lisboa, compareceram em elevado número, escutando com o maior interesse (e natural preocupação) as exposições feitas pelo presidente da Direcção, coronel Alexandrino Pinheiro e pelos vice-presidentes António Ferreira Moita (actividades administrativas e culturais) e Mário Gonzaga Ribeiro (actividades desportivas).

Todos eles puseram em evidência (com larga soma de pormenores) o momento particularmente difícil que o clube está a atravessar, e sobre o que ali foi dito se pronunciaram de seguida vários sócios, um dos quais, depois de afirmar que o desporto em Portugal tem sido um alto negócio desonestamente praticado, lançou o alarme de que «o C. O. L. é, neste momento o espelho da totalidade dos clubes de futebol portugueses».

Feita uma rápida análise das actividades do clube e dos condicionalismos a que essa mesma actividades (desportiva e cultural) está sujeita, Mário Gonzaga Ribeiro ocupou-se de seguida de uma mais pormenorizada revisão da situação em que se encontra cada uma das secções do clube — o basquetebol, o andebol, o campismo e os desportos náuticos — dando, naturalmente maior relevo ao futebol.

Antes de entrar neste último ponto, porém, aludiu à situação de desigualdade em que o bairro oriental da cidade se encontra em relação aos outros, não dispondo de uma pavilhão desportivo que permita proporcionar a prática da ginástica a toda a sua massa associativa. Esse é um objectivo pelo qual a actual direcção do Oriental está disposta a lutar sem desfalecimentos.

Ao entrar no assunto principal (o futebol) Mário Gozanga Ribeiro começou por afirmar que «o Oriental tem um papel preponderante a desempenhar numa nova estrutura desportiva nesta terra». Referindo-se a dado passo à política do clube nas relações com os seus atletas (mesmo os futebolistas), declarou: «Os nossos antecessores tiveram a preocupação de ter nos seus quadros atletas que se realizassem na vida como homens válidos numa sociedade. Nós continuamos, incansavelmente, esse trabalho. É nossa preocupação que todos os nossos atletas sejam trabalhadores no dia-a-dia da sua vida. Neste momento temos três atletas que não estão ainda a trabalhar, mas para os quais nós não desanimam os ainda de lhes arranjar emprego. Fez depois a defesa do futebol (dos ataques que lhe têm sido dirigidos) particularmente no que diz respeito ao Oriental, entrando seguidamente na exposição da situação financeira do clube para apontar, de uma forma que um associado haveria de considerar como a exacta expressão da verdade — uma verdade com a qual se congratulou que tivesse sido posta a claro tão corajosamente.

Disse Mário Gonzaga Ribeiro que a secção de futebol custa 150 contos mensais, nao obstante a política de austeridade que tem sido seguida quanto a aquisição de jogadores. Falou na rescisão do contrato com o treinador Carlos Silva, que (afirmou) revelou uma total falta de adaptação ao clube, defendendo o critério seguido quanto à sua substituição com o recurso à «prata da casa», caminho que se considerou o mais indicado, em todas as circunstâncias da vida do clube.

No aspecto financeiro fez a condenação dos pesados encargos que oneram a organização dos jogos (indicando números elucidativos) e salientou a urgente necessidade de realizar obras no campo de jogos no sentido de acautelar as receitas, uma vez que não será tão cedo que o clube disporá de novo parque desportivo (um projecto a longo prazo). Revelou que os encontros com o Benfica e o Sporting deram resultados financeiros verdadeiramente decepcionantes (pouco mais de 40 contos cada um). Alertou a massa associativa não só para a necessidade dessas obras como ainda para o arrelvamento do campo no próximo ano (obrigatoriedade regulamentar, caso o Oriental continue na I Divisão) e informou que dos mil contos de dívidas a liquidar a curto prazo (há mais 600 contos para amortizar a longo prazo) esta gerência já liquidou 400 contos. No entanto, no presente estado de coisas, prevê que o clube atinja o final da época com um défice de 800 contos. Concluiu pedindo à assembleia que se manifestasse quanto à linha de rumo que o clube deverá seguir no futuro.

Por último usaram da palavra vários associados, todos para apoiarem a orientação do clube e todos unânimes também em reconhecer que tem de ser a massa associativa a tomar nas suas mãos a solução da crise financeira que o Oriental atravessa.

Concretamente o dr. Pinto de Sousa apresentou uma proposta que suscitou variados comentários, mas que acabou por ser aprovada por unanimidade. A proposta foi apresentada nos seguintes termos: 1.º — Instituição de uma quota mensal voluntária e adicional para todos os sócios, no mínimo de dez centavos e até ao fim da presente época desportiva; 2.º — Contribuição voluntária acima desse nível, conforme as possibilidade de cada sócio.

CICLISMO

Sporting internacional já conta com franceses

O Sporting internacional (chefiado por Joaquim Agostinho) está quase a sair para a rua. Para já, cada um dos ciclistas que integrarão a equipa estão a treinar individualmente, a «meter quilómetros nas pernas». O chefe de fila Joaquim Agostinho dá o exemplo, pedalando com vontade e determinação. Os seus colegas do Sporting nacional também lá vão a Alvalade fazer preparação física e em breve estarão também na estrada. Durante três dias em cada semanas, concentrar-se-ão em estágio.

Entretanto de Paris chegam novidades: nada mais nada menos do que seis franceses já assinaram contrato com o Sporting internacional: Campaner, Labourdete, Tollet, Molet, Julien e Smet. Joaquim Agostinho tinha manifestado o desejo de ver integrados na sua equipa uns nomes com mais nome, mas tal não foi possível.

A preparação iniciada em Portugal pelo corredor leonino, sucederá a viajem para França, onde se juntará aos seus colegas para que se passe à preparação mais séria. Segundo nos foi dado saber, Joaquim Agostinho embarcará para Paris no próximo dia 7 de Fevereiro.

NOVIDADES DO ESTORIL

Um prémio de 3 mil escudos no jogo com o Barreirense

A turma do Estoril Praia, que amanhã actua no D. Manuel de Melo frente ao Barreirense, recebeu já uma boa notícia: uma possível vitória sobre o actual «guia» da classificação da zona Sul da 2.ª divisão, valerá a cada jogador um prémio extra de 3 mil escudos. Foi o presidente do clube, o industrial Reinaldo Lapinha quem o deu a entender, na última conversa tida com os jogadores e com o técnico António de Medeiros.

Entretanto acentua-se o interesse do Benfica pelo jogador Cepeda. As conversações para a cedência do jogador estão em curso e decorrem (muito naturalmente) no segredo dos deuses.

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

É o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida. Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.

SPOC

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

A POLÓNIA DE HOJE

Continuação da pág. 3

interdição do tráfico automóvel no bairro histórico ajuda este ambiente que se respira ao longo das ruas, ruas estreitas, intercaladas de pequenas praças cheias de cafés, de floristas, de galerias de arte, uma espécie de ambiente de paz dos tempos passados.

Este estilo de arquitectura, marca de uma nação que só sobreviveu a quatro partilhas porque a isso estava completamente determinada, pode ser encontrado em Cracóvia, em Gdansk, em quase toda a Polónia. Mas enquanto que nos anos cinquenta, os testemunhos do passado eram os únicos a sobressair dos escombros, actualmente não passam de ricas jóias das cidades, onde, o fascínio da sociedade de consumo ilumina cada vez mais a estética austera da ditadura do proletariado. É em vão que se procura um bairro da lata ou um barracão miserável, nestes aglomerados, dos quais há um quarto de século não restava pedra sobre pedra. No entanto, os inumeráveis prédios de construção económica foram construídos à pressa e apesar das verdadeiras florestas de antenas de televisão, não é de admirar que os locatários não disponham senão de sete metros quadrados por pessoa, não incluindo as zonas comuns. Só muito recentemente foi oficiali6zada a norma de 10 metros.

Contudo, e embora os grandes armazéns se expandam cada vez mais e as suas luzes suscitem a inveja de viajantes vindos do Leste, a carne, por exemplo, não só é de qualidade inferior como as bichas para a obter são enormes. Os estrangeiros não são os únicos a frequentar as «boutiques», onde se paga em divisas. Além dos quinze mil americanos de origem polaca que decidiram vir a acabar os seus dias na pátria dos seus antepassados, onde a sua reforma em dólares os torna em nababos, há uma quantidade de polacos que recebe actualmente da Europa Ocidental ou dos Estados Unidos (de parentes ou de amigos), presentes muito apreciados, quer para consumo próprio quer para vender em mercado negro.

Quanto aos automóveis, cujo número aumentou consideravelmente graças à instalação de uma grande fábrica Fiat «Polski» — contam-se actualmente um veículo para quarenta e quatro habitantes — o preço continua a ser muito elevado em relação às remunerações oficiais. A maneira como muitos cidadãos os compram tem pouco a ver com a planificação socialista. Para a grande maioria, o automóvel é ainda um luxo interdito. Acontece que Dezembro de 1970 já vai longe, tal como a época em que a miséria dos operários os fazia insurgir-se contra um regime de que se reclamava deles. O homem que hoje em dia está à frente da Polónia é um deles, escolhido pelo seu povo e não imposto do exterior.

A VITÓRIA DO CARVÃO

Edward Gierek, com sessenta e um anos, respira saúde e equilíbrio, e saboreia, sem alardes (ele, antigo mineiro em França, na Bélgica e na Sibéria), a vingança do carvão polaco sobre o petróleo internacional. Porém, não só à providência se deve a sorte deste país dispor de stocks deste mineral para cerca de quatro séculos. Gierek também teve nisto o seu mérito proprio. Com efeito, há uma dezena de anos tinha-se iniciado um grande debate nas altas esferas do partido operário (comunista) sobre a oportunidade, proclamada por muitos, de reconverter a indústria nacional ao petróleo, considerado menos oneroso, de transporte mais fácil, numa palavra, mais moderno. Contra os inovadores, Gierek defendia a causa do carvão, fazendo notar que seria loucura a Polónia tornar-se dependente de exportações estrangeiras na medida em que possuia no seu subsolo uma fonte de riqueza inesgotável.

É portanto em grande parte graças a ele, que a maioria das fábricas e todas as locomotivas trabalham a carvão, que os prédios são aquecidos a carvão, que nas centrais eléctricas se utiliza o carvão... e que apesar da alta do custo do petróleo importado dos países não socialistas o que originou uma duplicação do seu preço de venda a alta geral dos preços pode ser neste país limitada, em relação ao último ano, em cerca de 4 por cento. Atendendo a que as remunerações tinham sido aumentadas de 12 por cento, subsiste um aumento de 8 por cento dos salários reais, ou seja 25 por cento em relação a 1970.

Este número notável só foi possível através de um crescimento da produção industrial da ordem dos onze por cento. Apenas a Roménia ultrapassa actualmente este ritmo na Europa. A Polónia, que hoje em dia produz em dezoito dias aquilo que levava dois anos a produzir antes da guerra, tornou-se a décima potência industrial do mundo. Esta progressão reflecte uma melhoria espectacular da produtividade. E embora esta se explique em parte pelo aumento das remunerações, também é devida à importação de máquinas e de tecnologia ocidental, tanto mais necessária quanto a mão-de-obra escasseia.

As saídas de divisas correspondentes, juntando-se às que são necessárias à compra de bens de consumo não param de crescer, dada a inflação mundial, e pesam extremamente num comércio externo, a partir de agora orientado em mais de metade para o mundo capitalista.

O défice das trocas atingiu 6500 milhões de francos em 1973. Ao que se tem de acrescentar que, se o preço dos produtos (nomeadamente do petróleo) comprados nos países socialistas está bloqueado, segundo os acordos quinquenais concluídos no âmbito do Comecon, esses acordos terminarão no início de 1976.

Parece excluída a hipótese dos soviéticos, que tiveram de aceitar um aumento de 94 por cento no preço do gás comprado ao Irão, não reclamarem um reajustamento substancial aos seus clientes europeus.

Nestas condições, o prosseguimento da expansão polaca — pensando no passado, quase se poderia falar de milagre polaco — está estreitamente ligado às possibilidades que Varsóvia tiver para equilibrar a sua balança de pagamentos. Não há muito tempo que o Ocidente fazia ouvidos de mercador às propostas polacas. Actualmente a situação está completamente alterada. Não só Poniatowski, ministro do Interior da França, cujo Governo tinha decidido o encerramento progressivo das minas de hulha, foi ao país dos seus antepassados para inquirir das possibilidades de comprar carvão, como nós próprios tivemos oportunidade de ver no porto de Gdynia um navio britânico a carregar antracite com destino a Newcastle, cidade britânica em plena zona mineira. «To bring coal to Newcastle» — «levar carvão para Newcastle» era noutros tempos um provérbio inglês para significar o cúmulo do absurdo...

No entanto não é possível substituir de um dia para o outro o petróleo pelo carvão. Apesar da próxima abertura, a leste de Gdansk, de um quarto porto no Báltico, a Polónia, dispõe ainda de uma infra-estrutura insuficiente para aumentar massivamente as suas exportações de mineral. A ideia que Gierek tem actualmente em mente e que vai ao encontro do recente acordo Brejnev-Helmut Schmidt, sobre o fornecimento de corrente em troca da implantação de uma fábrica nuclear no ex-Kônigsberg, consiste em multiplicar as centrais térmicas e exportar não hulha, mas electricidade. Um primeiro acordo acaba de ser efectuado neste sentido com a Áustria. Para os países mais afastados, os problemas técnicos são mais difíceis de resolver e alguns deles através da experiência das suas relações com os países árabes, conhecem o inconveniente da dependência energética, hesitando um pouco em se enfeudar.

O carvão, de qualquer forma, não é a única exportação polaca. A construção de navios, na qual a Polónia detém o décimo lugar no mundo, ocupa actualmente o segundo posto, seguido da venda de carne, de produtos siderúrgicos, de tecidos, de produtos farmacêuticos, etc. O turismo desenvolve-se rapidamente, apesar de uma infra-estrutura ainda insuficiente e a única cadeia francesa Novotel está agora em negociações para a construção de seis grandes hotéis modernos, nomeadamente na região ainda virgem dos lagos da Mazuria e em Gdansk. Os palácios um pouco em desuso de Sopot, no Báltico, ou os de Cracóvia, estão cheios todo o Verão e Varsóvia acrescenta agora ao seu «Bristol» e ao seu «Europeiski», bem conhecidos dos antigos viajantes, uma nova torre construída por suecos.

VIVER MELHOR PRIMEIRO

Acima de tudo é necessário equilibrar a balança comercial e a abundância dos traficantes de divisas é significativa da sua falta. Ora, ao prosseguimento da melhoria do nível de vida, em directa ligação com o aumento das importações, é indispensável a manutenção do clima de excepcional calma que actualmente prevalece na Polónia, menos de quatro anos após o drama que originou a queda de Gomulka. Deixando de lado os problemas doutrinais, fazendo as pazes com a Igreja, mantendo uma agricultura essencialmente privada, embora seja de lamentar a reduzida dimensão das explorações (5 hectares em média), Gierek ocupa-se em primeiro lugar de assegurar aos seus compatriotas aquele mínimo de bem-estar sem o qual, segundo um autor pouco marxista, São Tomás, a prática da virtude é muito difícil.

Segundo todos os testemunhos, o povo está-lhe muito reconhecido e gosta do seu estilo simples e directo, de um dirigente que se desloca muito, esforçando-se por ir ver um pouco por todo o lado, voltando com o conhecimento directo do que falta fazer e acima de tudo com a noção exacta de que, se ele abranda um pouco a sua vigilância, os perigos da burocracia e da inércia, esses cancros do sistema socialista espreitam de novo.

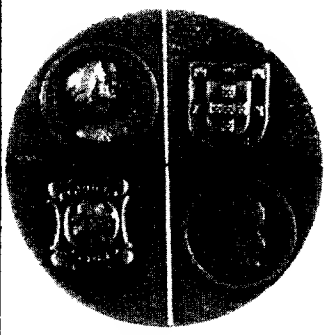
Gierek sabe também que não se governa a actual Polónia, cujo nível educacional é um dos mais elevados da Europa, como antes da guerra, em que se contavam 5 milhões de analfabetos e não esquece que foram os levantamentos operários de Gdansk e Gdynia que o levaram ao poder.

Não será de espantar que ele se mostre particularmente atento ao que se passa nos portos bálticos e que, desde o seu regresso da União Soviética, onde passou as suas férias, se tenha deslocado a Gdynia onde as novas tabelas salariais, que modificavam as remunerações fixas e os prémios, causavam uma certa agitação entre os trabalhadores.

Quando se fala a Gierek na sociedade de consumo, no vazio moral que ela engendra ou nos problemas de toda a ordem que dela derivam, ele sorri e responde que haverá tempo para pensar nisso quando uma verdadeira abundância reinar finalmente no seu país. Assegurar a sua realização (a abundância) é o fim que ele se propõe e que prossegue com a tenacidade e o realismo de um homem cuja filosofia está mais ligada à prática do que à cultura livresca. Contudo, ele sabe que o seu sucesso não depende apenas dele e da sensatez dos seus compatriotas. Também depende da possibilidade da Polónia em encontrar no estrangeiro capitais e assistência tecnológica o que passa por acordos como os que a Polónia estabeleceu recentemente com os Estados Unidos, que permitiram a construção de uma filial do «trust» internacional Harvester, cujos tractores são agora vendidos na Polónia.

Nestas condições, a ameaça de uma crise económica grave no Ocidente preocupa os dirigentes polacos. Daí que, quando Gierek anuncia para o fim do quinquénio, que termina em 1975, um saldo «positivo, senão mesmo muito positivo», acrescenta sempre um «se»: «se não se verificar uma crise económica mundial...» A fase da coexistência está efectivamente ultrapassada. Os povos do Leste e do Ocidente navegam hoje, metidos no mesmo barco. Um barco que comporta certamente duas classes, uma socialista e outra capitalista, mas cujos passageiros sentem cada vez mais a necessidade de se misturar. E deste ponto de vista, a França e a Polónia constituem um bom exemplo, agora, que aos velhos laços do coração se juntam agora os do interesse mútuo.

© «Le Monde»



1.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA

Numismática, Medalhistica, Filatelia e Filumenismo

Realiza-se hoje e amanhã

no HOTEL RITZ

Foi cunhada uma medalha comemorativa em pequenas quantidades

Ouro, Bronze e Prata

Amanhã serão destruídos os cunhos

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	6º
FARO	10º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ÉVORA
Máxima 19,0º

F.C.RODRIGO
Mínima 07,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,7º
Atmosfera	10,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.39	3,7 m	1.57	1,1 m
21.15	3,4 m	14.37	1,1 m

DIA 5

9.42	3,5 m	3.00	1,3 m
22.23	3,3 m	15.43	1,3 m

DIA 6

10.56	3,3 m	4.15	1,4 m
23.37	3,3 m	16.56	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.28

Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 27

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Programa juvenil
18.00 Música contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.20 Solos de cravo
16.45 Orquestras de câmara
17.20 Solos de piano
18.00 Conjuntos de câmara
19.00 O maestro Antal Dorati
19.42 O Coro de Câmara de Viena
20.00 Jornal da noite
21.00 Música de arco
21.13 Instrumentos diversos
21.30 Ciclo de melodias
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Sinfonia «Fausto» de Liszt
23.40 Música de piano
00.05 O Quarteto de Cordas «Loewenguth»
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Losã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

rádio

Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.os 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 Beja
comboio n.º 9002 Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo Encerra aos Domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

CACO Dancing com musica ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

farmácias de turno

LISBOA

LISBOA

TURNO D-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO PINA
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Alameda (T. 728277)
ALVALADE
Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A/B, ao Pote de Água (T. 710131)
AMOREIRAS
Britânca, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20/21 T(. 44995)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, R. Alto de Carvalhão, 5-A/B (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Tágus, Pta. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17-A (T. 660913)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)

TURNO D-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R1 do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A, à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A/B (T. 725140); **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
ANJOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B/C, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BELÉM
Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica 180-A/B (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)

MOURARIA
Bastos Andrade, Cç. de Santo André, 107/111 (T. 860450)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728396/720703)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Telf. 950906)
Serra e Pinnto
CACEM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B-Cacém de Cima (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Reto
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E (Telef. 278030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António José de Almeida; **Viegas e Coelho**, R. da Sofia

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
OS ABUTRES TÊM FOME
Amanhã 11 h 6 anos
A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
3.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
TEMPOS DE AMAR
Amanhã 11 h 6 anos
O LADRÃO DE BAGDAD

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Para todos uma vez e 6 anos
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
3.ª semana
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
O PADRINHO
de Francis Ford Coppola
Amanhã às 11 6 anos
DUMBO

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 75

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Para todos
AMIGOS

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AQUELE INVERNO EM VENEZA
Amanhã 18 h 10 anos
O PEQUENO BANHISTA

D. JOÃO V - DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Hoje às 24 h 18 anos
AS RAINHAS DO PETRÓLEO

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Tarnne
Às 16.30 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MULHER DO PADRE
Hoje às 00.30 18 anos
ENSINA-ME A VIVER
Amanhã às 18 h 6 anos
OS 3 CAMARADAS

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
A RAIVA DO TIGRE
Amanhã às 11 h 6 anos
SE A MINHA CAMA VOASSE

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Para todos
ROBIN DOS BOSQUES
De Walt Disney
O melhor programa de Natal
3.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.30
Grupo C 14 anos
O CINTURÃO NEGRO CONTRA A MÁFIA

POLITEAMA
T. 326305 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
Hoje às 00.30 18 anos
ATÉ AO AMANHECER

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Para todos
LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Às 00.30 Int. a men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 15.30, 18.30, 21.45, 0.30
Não acons. a menores de 18 anos
RAS - POR QUEM VAMOS MORRER
Amanhã às 18.30 para todos
O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30, 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã 11 h para todos
UMA POLTRONA PARA TRÊS

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ESPANTALHO

SATÉLITE
T. 562832 16.45, 19, 21.45, 0.30
Interdito a menores de 18 anos
I A GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
36.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFELIA
2.ª semana de êxito!
Às 00.30 H (M. 18 anos)
O HOTEL DA MALANDRICE

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
3.ª SEMANA
Hoje às 00.15
O PROCESSO
Amanhã 11 h 6 anos
ERA UMA VEZ WALT DISNEY

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o grande filme de
MIKE NICHOLS
OPERAÇÃO GOLFINHO
George C. Scott
e Trish Van Devere

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme
de Luis Buñuel
5.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
O AMOR ÀS 3 DA TARDE

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Para todos
LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje 0.30 Int. maiores 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45, 0.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HORA

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
2.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 5.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
Hoje às 0.30 18 anos
LIBERDADE A SOLTA

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CARLOT EM TEMPOS MODERNOS
Hoje 00.15 18 anos
O DESEJO DE AMAR

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45, 0.30
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
5.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pai, Pega na Vassoura»
COLISEU
21.30 (10 anos)
I Companhia Internacional de Circo do Natal
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
GRANDE CIRCO DE MOSCOVO
21.45 (10 anos)
Av. da República
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
VILLARET
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
CIRCO DO POVO
21.45 (10 anos)
Av. Almirante Reis
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Canto do Fantoche Lusitano»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(10 anos)
«E no Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável (Calibre 38)»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de Uma Mulher»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«O Facho e a Flecha»
MOSCAVIDE
21.00 (13 anos)
«Uma Espada Para Um Império»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Mulher e o Patife»
ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (13 anos)
«O Homem da Meia-Noite»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Que Velhaco Mais Impagável»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«O Último FAdo em Lisboa»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (4 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis De Uma Senhora De Bem»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
Billy Jack
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
AGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»
RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«São Bernardo»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Pepe»

Nacional

DL
RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531 2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ENTREVISTADO PELO "EXPRESSO"

SPÍNOLA PERFILHA O SOCIALISMO DEMOCRÁTICO

Em declarações ao semanário «Expresso», o general António de Spínola afirmou dar o seu apoio às *correntes progressistas essencialmente pluralistas* e perfilhar *um ideário profundamente radicado no socialismo democrático.*

Entrevistado para o número de hoje por Marcelo Rebelo de Sousa, o ex-Presidente da República polemiza da seguinte forma ao descrever a situação portuguesa:

A meu ver, a actual situação politico-econômica do País caracteriza-se pela contradição entre a radicalização do processo político e o imobilismo no plano económico, daí resultando a imagem de um País politicamente à esquerda e economicamente à direita.

Por várias vezes o general ataca aquilo que em certo passo qualifica como *singularismo político.* Para Spínola viveríamos um momento ambíguo, *com reflexos altamente negativos na atitude dos investigadores nacionais e estrangeiros.* E acrescenta ser partidário de *um Estado democrático, árbitro de um socialismo em liberdade efectivamente desejado.*

O verdadeiro socialismo — adianta noutro passo da polémica entrevista — *reside na co-propriedade imediata e na gestão colectivizada, sob as suas múltiplas formas de realização prática.*

O general declara-se a favor de *uma estratégia de facto antimonopolista ao serviço das classes trabalhadoras,* preconizando *uma política firmemente prosseguida de limitação de lucros pela via fiscal ou legal,* que *não só enquadra o autofinanciamento e o crédito como incentiva a promoção não inflacionária dos salários, gerando por essa via poupanças que permitem a crescente democratização dos meios com recurso à polipolização do capital.*

MANIFESTAÇÃO DO M.E.S.

"CONTROLAR A PRODUÇÃO"

Alguns milhares de pessoas, concordantes com a posição do Movimento de Esquerda Socialista em relação aos despedimentos e à subida do custo de vida, participaram ontem à tarde numa manifestação que, partindo do Rossio, terminaria na Praça do Município com um importante comício.

Durante o percursso que percorreram, os manifestantes gritaram «slogans» e palavras de ordem tais como: «Os bancos para o povo, já!», «nacionalização, sim, despedimentos, não», «uma só solução: controlar a produção», «controlemos o dinheiro: fora com o banqueiro», etc.

Um comunicado entretanto distribuído por militantes do M.ES. dá conta dos motivos da manifestação: «No momento em que o Governo Provisório e o M.F.A. se preparam para aprovar um plano económico, cabe aos trabalhadores movimentarem-se e mostrarem que não estão dispostos a serem utilizados e esmagados pelas forças do capital e seus representantes políticos».

No comício que viria a realizar-se no fim do percurso, usaram da palavra três militantes do M.E.S. e um da Liga Comunista Internacionalista, organização trotskista que aderiu à manifestação. Ribeiro Mendes, o primeiro a falar, declarou que «o poder dos capitalistas não pode ser controlado, mas tem que ser atacado», salientando que o que fora dito nas palavras de ordem é a melhor solução prática dos problemas económicos do País.

Agostinho Montes falou em seguida, para lembrar que o povo que, no 25 de Abril, se pôs ao lado dos soldados para derrubar o fascismo, deve agora pensar «em acabar com a miséria, as arbitrariedades e a exploração», e disse: «se o fascismo caiu, o capitalismo continua».

Este orador frisou bem a importância do capital em relação aos despedimentos: «Não podemos dizer não aos despedimentos sem derrubarmos o capitalismo».

Antes do militante da L.C.I. que encerraria o comício, falou, ainda, Rogério de Jesus, do M.E.S. «É necessário que o plano económico que o M.F.A. vai discutir seja para bem dos trabalhadores e não dos capitalistas».

O representante da Liga Comunista Internacionalista, lembrou, por fim, a importância de uma frente única dos trabalhadores para a luta contra os despedimentos e disse que, ao avizinharem-se as eleições para a Assembleia Constituinte, era necessário que a classe operária não permitisse que a burguesia as ganhasse, como é seu intento.

Eleições talvez só em Abril

Continuação da pág 1

cento. Até dia 1, o número de boletins entregues foi de 5 milhões e 330 mil, o que equivale a 94% do número base previsto. Esperava-se que nesta data a percentagem de recenseados fosse de 75%.

Dos vinte e dois distritos do território nacional (Portugal e Ilhas Adjacentes). apenas o do Funchal ficou àquem dos 75%, não tendo ultrapassado, os 73%.

Embora tivessemultrapassado os 75%, os distritos que registaram, em 1 de Janeiro, as percentagens mais baixas foram Braga (77%), Bragança, (78%) e Ponta Delgada (79%). Calcula-se que este resultado se deva à falta de esclarecimento, dificuldades de comunicações e de acesso da informação ou a saida de emigrantes.

Seguem-se, por ordem crescente de percentagens, os seguintes distritos: Porto, 79%; Viana do Castelo, 80%; Vila Real,eAngra,86%; Aveiro,88%; Leiria, 94%; Castelo Branco e Horta,95%; E Guarda, 96%.

Sobre possíveis resultados nos terrirórios em vias de des colonização ou nas colónias de emigrantes portugueses, o ministro Costa Brás disse nada saber, porquanto esses resultados não são comunicados directamente para o seu Ministério.

Relativamente ao êxito do recenseamento, o ministro agradeceu a boa colaboração dos componentes das Comissões e Postos de Recenseamento, dos Partidos Políticos e órgãos de Informação, chamando, no entanto, a atenção para o facto de haver quem procure denegrir o acto de recenseamento, invocando eventuais procedimentos incorrectos quer das pessoas que se vão recensear, quer das Comissões ou Postos.

«Apesar de não ter conhecimento de qualquer participação concreta sobre fraudes cometidas acrescentou o ministro não quero deixar de assinalar que o recenseamento é um acto obrigatório e individual, feito através da entrega do boletim correspondente. Só pela entrega dos boletins as pessoas são recenseadas. A lei prevê pesadas punições para quem não se recenseia, ou se recenseie em mais do que um local, bem como aos componentes das comissões de recenseamento que cometam acções ilegais do recenseamento.

«Finalmente, os cadernos eleitorais serão afixados para que cada um possa ver se está ou não ali o seu nome ou até se não está algum que devia estar.»

Costa Brás referiu também outra objecção levantada relativamente às Juntas de Freguesia em que se mantêm direcções anteriores ao 25 de Abril. No entanto, nesses casos já em número reduzido, as Juntas serão geridas, como as outras, por Comissões Administrativas.

Entretanto, e segundo o Governo Givil de Lisboa, encontram-se já recenseados no distrito 1 203 966 cidadãos.

Conselho de Estado

No próximo dia 7 de Janeiro, pelas 15 horas, realiza-se uma reunião do Conselho de Estado sob a presidência do Senhor Presidente da República.

Da agenda da reunião consta a alteração à lei eleitoral

COMUNICADO DO COPCON

Através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado do COPCON:

«Tem chegado ao conhecimento do COPCON que indivíduos militares e civis, fazendo-se passar indevidamente por elementos deste Comando, fazem investigações por conta propria e procuram tirar vantagens dessa falsa situação, como, por exemplo, para obter entradas gratuitas em espectáculos e estabelecimentos de diversão.

«É do conhecimento público que o Povo, interessado em desmascarar possíveis manobras da reacção, se mantém atento e informa voluntariamente as Forças Armadas, particularmente o COPCON, dos factos anormais que se vão verificando pelo País fora. Foi assim em 28 de Setembro e assim acontece diariamente.

«Mas não se pode permitir que indivíduos malformados e intitulando-se «agentes» do COPCON usem o seu nome em proveito próprio e para situações pouco dignificantes. Também tais atitudes deverão pelo Povo ser desmascaradas, porque elas afinal só à reacção favorecem.

«E é nesse sentido, tendo sempre em mente a uniao Povo-Forças Armadas, que se informa que os elementos do Copcon em serviço são sempre portadores de uma credencial que os habilita a desempenhar a missão de que foram incumbidos. Quem não a apresentar é por certo um impostor e como tal deverá ser desmarcarado.

«A vigilância popular tem sido uma pedra basilar na continuidade do processo de democratização em que estamos empenhados. O Povo terá que continuar vigilante e detectar também aqueles que queiram falsear a pureza dessas intenções.»

Empossado o novo bastonário

«A Ordem não deverá surgir, na sua actuação externa, apenas no momento da *aplicação* das leis — ou da sua *não-aplicação*. Deverá dar um realistico contributo na fase preparatória das *novas* leis. Contactando com o direito escrito e com os homens, são os advogados os mais aptos mediadores entre as elaborações tecnicistas e a vida, palpitante de dramas e aspirações.

Estas foram algumas das palavras do dr. Mário Raposo, bastonário eleito da Ordem dos Advogados, esta manhã empossado no cargo pelo bastonário cessante, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, em cerimónia que decorreu na sede da Ordem, e a que assistiu o procurador-geral da República.

O novo bastonário, cujo mandato será, como habitualmente, de três anos, salientou a questão do divórcio, os novos rumos do direito penal (actualização do enquadramento jurídico dos chamados crimes sexuais e a tomada de posição sobre o problema do aborto), a protecção legal do consumidor, e a nova disciplina dos contratos de adesão, como temas de «flagrante actualidade», a debater no âmbito da Ordem.

"GAIOLA ABERTA": SUSPENSÃO POR TRINTA DIAS

Segundo nos comunica o desenhador e editor José Vilhena, a revista «Gaiola Aberta» foi suspensa por trinta dias, por ter publicado uma gravura que teria «infringido o disposto na lei vigente». Na circular que nos enviou, José Vilhena acrescenta que «a fotografia que deu origem à suspensão foi igualmente publicada em revistas estrangeiras livremente à venda em Portugal, não tendo estas sofrido qualquer pena».

Mário Soares em Bucareste

VIENA, 4 (R. e «D.L.») — Depois de uma visita de 24 horas a Moscovo chegou ontem à noite a Bucareste o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Mário Soares, para conversações com os dirigentes romenos.

A agência romena «Agerpres» notícia que o dr. Mário Soares foi cumprimentado à chegada pelo seu homólogo romeno, George Macovescu.

Durante a sua permanência na Roménia, que deve prolongar-se até segunda-feira, o ministro conferenciará com o presidente Nicola Ceausecu.

A sua visita é a primeira de um ministro português desde que os dois países decidiràm estabelecer plenas relações diplomáticas, em 31 de Maio, após o derrubamento do regime totalitário em Lisboa pelas Forças Armadas.

As conversações entre o ministro português e Nicolai Ceausescu decorrerão hoje e amanhã e podem vir a ter muita importância no campo político. «A relações com a Roménia têm muito interesse para Portugal», lembrou Soares. Foi aventada a hipóteses, em certos meios, de um possível contacto Portugal-China através do Governo romeno, o qual mantém com Pequim as melhores relações.

ÚLTIMAS HORAS EM MOSCOVO

MOSCOVO, 4 (TASS/NOVOSTI/A.N.I./F.P./R.e«D.L.») — O dr. Mário Soares visitou ontem o mausoléu de Lenine e colocou uma coroa de flores em homenagem ao fundador do Estado Socialista Soviético, depondo, ainda, flores no túmulo do soldado desconhecido, ao lado da muralha do Kremlin.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, que deixou Moscovo às 19 e 45 (hora local), foi acompanhado ao aeroporto de Cheremetievo pelo seu homólogo soviético, Andrei Gromiko.

COMUNICADO CONJUNTO

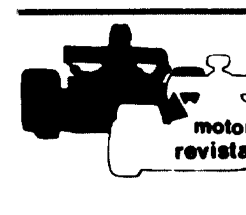
O comunicado conjunto publicado no final da visita de Mários Soares a Moscovo aentua a importância do derrubamento da ditadura fascista em Portuga, para o bom entendimento entre o nosso país e a União Soviética e refere as conquistas feitas pelos dois países nesses campo em pouco meses.

A terminar, e depois de uma análise dos pontos de vista comuns de Portugal e da U.R.S.S. em relação a tratados e convenções internacionais, e comunicado anuncia que o convite de Mário Soares a Gromiko para uma visita deste último a Portugal foi aceite.

Posse do director dos assuntos culturais

O ministro da Educação e Cultura, dr. Rodrigues de Carvalho, conferiu posse, esta manhã, ao novo director-geral dos Assuntos Culturais, dr. Ruben Andersen Leitão. Assistiram ao acto, breve e com mínimas formalidades, o dr. Rui Grácio, secretário de Estado da Orientação Pedagógica, o dr. Avelãs Nunes, secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica, o dr. Freitas Ferraz, chefe de gabinete do ministro, e outras individualidades ligadas aos servicos que o dr. Ruben Andersen Leitão vai dirigir, como o historiador Oliveira Marques.

Escritor, investigador histórico e cultural, o dr. Andersen Leitão é membro da Academia Portuguesa de História, Academia de Ciências de Lisboa, Academia de Letras e Instituto de Coimbra e colaborador do «Diário Popular».



Suplemento do «Diário de Lisboa» 4 de Janeiro de 1975

A Mosca

nota de apresentação

. Entramos no novo ano cheios de boas intenções, como é nosso hábito. Nunca, desde que este suplemento iniciou a sua já longa carreira, entrámos num ano novo com más intenções, mas, este ano, temos mais problemas do que é nosso hábito. Para começar, o humor não é coisa que abunde nos tempos que vão correndo. Nem abunda o humor nem estamos habituados a ele. Depois de quarenta e oito anos de fascismo, perdemos o hábito de rir em público e ainda não tivemos tempo para compreender que o riso não é um insulto nem uma ofensa e que até é possível rir de coisas respeitáveis sem que daí venha mal para o Mundo. Diríamos, até, que começaremos a ser «normais» quando nos for possível rir de nós mesmos, dos nossos partidos, das nossas instituições e da nossa política, sem que ninguém se ofenda ou considere insultado. Tudo isso, porém, nos vai levar uns anos a conseguir. Por enquanto, mesmo uma graça suave e inocente às novas instituições e aos novos partidos soa a blasfémia aos nossos ouvidos de cristãos novos da democracia. Porque é precisamente isso o que somos: cristãos novos da democracia. Como cristãos novos da democracia, temos a falta de humor que só o tempo traz, em relação a tudo o que afecta a nossa novíssima religião e temos para tudo, o remédio santo dos cristãos novos: a oração que, entre nós, toma a forma da oratória. Se alguém se ri, logo o crucificamos por ter ousado rir neste templo sagrado que é o Portugal novo que estamos a construir (isto, como se o choro fosse melhor material de construção do que a sã gargalhada) e se alguém tem a suprema ousadia de comentar alegremente este ou aquele acontecimento, é apedrejado e acusado de ter praticado um crime tenebroso. Somos novos ricos da liberdade e, precisamente por sermos novos ricos da liberdade, ainda não percebemos que a liberdade é uma maneira de se viver e não um uniforme de porteiro de café. Será por isso que todas as boas piadas que para aí correm (e são cada vez em maior número...) têm uma intenção reaccionária? Será por isso que não circula uma única boa piada das esquerdas? Que aconteceu aos inventores das graças com que, antigamente, bombardeavamos os cavalheiros do fascismo? Estarão de férias? Estarão no recolhimento dos seus gabinetes, a salvar o Mundo?

. Estamos em crer que andam, muito simplesmente, a passear nas ruas envergando os seus uniformes de novos ricos da liberdade. Estamos em crer que andam de reunião em reunião pavoneando o seu ar sisudo e triste. Estamos em crer que têm da liberdade um conceito muito semelhante ao que certos professores têm da disciplina. Estamos em crer que andam empenhados, como bons cristãos novos que são, em destruir a liberdade que julgam defender — a liberdade-alegria, a liberdade-felicidade, a liberdade-confiança na vida, a liberdade-naturalidade, a liberdade-descontracção, a liberdade.

E pronto, chegamos ao fim desta nota de apresentação. Oxalá comecemos a assistir, neste ano de 1975, ao princípio da queda do império da tristeza, do provincianismo, do neo-riquismo da liberdade. Caramba, não temos outra oportunidade!

Consulte os horários de Inverno da Pan Am. Encontra sempre o voo mais conveniente para a América no dia mais adequado.

Os horários de Inverno da Pan Am para a América são os mais convenientes.

para **NOVA IORQUE** os voos são diários.
Partidas às **14,05**; quartas-feiras às **16,45**

para **BOSTON** dois voos por semana,
às quartas e sextas-feiras. Partidas às . . . **16,45 e 14,05**

para **S. JUAN DE PORTO RICO**
dois voos, às segundas e quintas-feiras. Partidas às **13,55**

para **MIAMI** dois voos por semana,
às segundas e quintas-feiras. Partidas às **13,55**

Nos seus voos para a América escolha livremente a sua transportadora aérea. Escolha a Pan Am. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan Am para reservas e outras informações.

LISBOA · PONTA DELGADA (S. Miguel-Açores) · SANTA MARIA (Açores)

PAN AM®
A linha aérea de maior experiência no mundo

A poeira é um dos principais inimigos na luta constante para prolongar a vida, tanto dos discos como da agulha do Pick-up.

Uma das maneiras mais fáceis de se livrar da poeira e da electricidade estática nos seus discos, é utilizar o **Dust Bug** e a escova **Parastat, da Watts.**

Cecil Watts dedicou grande parte da sua vida a investigar os motivos porque os discos se danificam tão rapidamente.

Se está interessado em resolver o estranho caso dos discos poeirentos, peça para os **Consultores de Audio** da **Estereosom** o interessante livro: "Os Discos, sua limpeza e conservação" de autoria de **Cecil E. Watts.**

Watts

ESTEREOSOM
Avenida Duque d'Ávila, 56-A - Telf. 560563 - LISBOA-1

Miraflores o lux duma noite de Natal

. Na noite escura, as pessoas **semiacordadas, rolavam nas** camas macias. Quentes, os maridos ansiosos agarravam **as mulheres, e estas, meio ex**citadas, meio angustiadas enroscavam-se neles e todos calados, esperavam na noite. Lá fora, a música suave dos transitores a prestações, não parava um segundo. Uma música suave, não muito alta, como convinha. Sem alaridos nem provocações. Só música de transistores portáteis a prestações.

As crianças do primeiro ao último andar do prédio, acordavam e apareciam, por vezes, loiras e descalças, pelas fofas alcatifas, no quarto dos pais.

Umas a choramingar, outras com os olhos grandes abertos, muitas com eles brilhantes de excitação. A música lá fora sempre como um aviso.

«Mãe, o que é que se passa?»

. «Nada, amores lindos. Nada. **NADA! Voltem para as** vossas caminhas e durmam bem. Amores!»

. Mas muitos não queriam **estar sozinhos, com a música.** Nem dormir, com a música. Então ficavam, meninos obedientes, deitados nos berços de olhos e ouvidos à espera...

O único homem sozinho do prédio, sem pernas de mulher, nem filhos para ser acordado, ressonava tão alto que o menino do andar de cima disse para a irmã.:

«O senhor lá de baixo não sabe de nada!»

. «Não sabe o quê?» perguntou a irmã.

«Não sei», respondeu o irmão.

«Vamos acordar o pai...»

. «Para quê?»

. «Não sei...»

. «Vamos então!»

. O pai fingiu que tinha acordado, e zangado bateu com o chicote que tinha à cabeceira no chão mole.

O homem de baixo acordou e ficou a rir-se do vizinho e à espera dos gemidos e risinhos da mulher, que nessa noite não vieram. Foi então que também ele ouviu a música dos transitores, que lá fora não paravam docemente de tocar. «E Noite de Natal, não admira, coitados, **estão a fazer a consoada** deles...» E tranquilizou-se.

Mas a noite também o começou a penetrar. Viscosa, enevoada, meio-noite, meio-dia. E a música que pa**recia avisar. Avisar quem?** Sem saber porquê, recordou o calor e a humidade das noites africanas.

Com a ida de alguns meninos do prédio para as janelas, a noite pareceu revelar-se finalmente. Através das figuras que os dedos suaves dos meninos desenhavam na humidade das janelas, era perceptível a papa acastanhada, malcheirosa, feita de nevoeiro e chuva miudinha em que o mundo lá fora parecia enrolado — daquela espécie de papa que se agarra a tudo, que abafa todos os gemidos, todas as angústias, todos os males.

Um menino distinguiu **uma árvore de Natal, enorme,** toda preta. Completamente apagada.

«E uma árvore de Natal...» disse um.

«Não, é um pinheiro» contrariou outro. Lá fora, a música e cá dentro de repente as campainhas das portas a tocarem nas várias portas dos vários andares. Tocaram todas ao mesmo tempo. Como um'aviso. Nove vezes andares três apartamentos, vinte e sete campainhas a visarem vinte e sete «lares» aquecidos.

Os pais ficaram gelados, e não conseguiram desembaraçar as pernas umas das outras. Mandaram os filhos abrir as portas. Os meninos obedeceram curiosos...

Foi então que a noite verdadeira lhes entrou pelos «lares» dentro.

Ninguém se atreveu a tocar nos chicotes, nem nas pistolas, nem nas caçadeiras. A custo os maridos, e as mulheres levantaram-se das camas, sob o olhar vagamente perplexo dos Homens que tinham entrado com a noite. Obedeciam como os meninos, sem saberem exactamente porquê.

Tudo se passou sem uma palavra. Conformados, os habitantes do prédio já esperavam tudo ou quase. Pacientes, os homens lá fora tinham preparado esta noite desde que tinham memória.

Por isso foi tudo muito fácil. A descida, mesmo a saída para a rua. Apenas as mulheres tropeçavam por vezes nas pedras, nos ferros ou nas poças dos terrenos em obras.

Sentiram todos um grande alívio quando chegaram ao barracão dormitório. Respiraram todos finalmente, co**mo se tivessem chegado onde** deviam.

As enxergas, duras, atiradas todas para o mesmo lado, que no outro pingava um pouco, deixavam à vista os baldes mijatórios. Quando **um menino pediu «chichi»**, a mãe sensatamente, previu tudo, explicou-lhe, que ali não havia casa-de-banho e mandou-o fazer num balde. O menino curioso e obediente, mijou no balde...

Como no barracão não havia luz, os médicos deitaram-se com os engenheiros, os diplomatas com os homens de negócios, os proprietários com os advogados, os banqueiros com os professores. As crianças essas, estiveram-se nas tintas para as profissões e o homem sozinho conseguiu umas pernas quaisquer, que apesar da dureza e porcaria da enxerga o fez sentir-se a viver a noite mais feliz...

A música calara-se e agora havia só a luz, que do prédio, lá longe, girava como um farol.

No barracão tudo estava calmo e sossegado. Apenas alguns meninos espreitavam pelos buracos que serviam de janelas. Os pais dormiam todos.

À medida que a noite se ia escoando e finalmente surgia a nova manhã, os meni**nos anunciaram-na dizendo coisas desagradáveis:**

. «Que giro mudámos de casa!» «Que janelinhas tão engraçadas, sem vidros nem nada!» «Nesta casa pode-se andar à chuva, que bom...» «E patinar neste chão tão lisinho...»

. Cada vez mais longe, os novos meninos do prédio também faziam comentários e descobertas mas os paredões, as alcatifas, as cortinas abafavam as suas vozes.

Nesta manhã de 26 de Dezembro, o trabalho das obras interrompido há mais de um mês, recomeçou com novo ímpeto: **23 por cento de engenheiros, 34 por cento de arquitectos, 20 por cento de banqueiros, 15 por cento de diplomatas, 45 por cento de médicos, 19 por cento de professores, 61 por cento de oficiais superiores** pegaram nas picaretas, subiram para os camiões, agarraram nos baldes, arrastaram as escadas, seguraram as pás e, meteram desta vez, as suas mãos à obra.

Lá em cima, o prédio que na noite fora farol, readquirira a sua cor branca e era agora aparentemente o mesmo prédio. Apenas duma janela dum terceiro andar sem história, uma cara negra de **menino achatava o nariz no vidro e espreitava curioso, o** andamento das obras.

«Mas são todos brancos, pai. São todos brancos os que nós metemos nas obras...» comentou o menino baixinho.

«Oh mãe mas afinal como é ser branco?»

«Não sei — respondeu-lhe docemente a mãe Vamos todos ver ...»

MARIA TRIGOSO

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA **CROLLS — CASTOR — ZOPPAS**
COLCHÕES **CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC**

Salão de Exposição e Vendas: **Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586**
Filial e Escritório: **Rua José Duro, 22-B — Tel. 713436**
Filial n.º 2—Oficinas e Armazém: **Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380**

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS
FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

Miaus

Ano novo, vida nova; um ditado antigo como a História mas que dá sempre resultado para introito de crónica.

O ano passado foi fértil em acontecimentos de grande e pequeno relevo. Tivemos a renovação na continuidade durante um trimestre; três chefes de Estado; duas revoluções; muito paleio e quatrocentos e quarenta e sete partidos. Perdemos as colónias, o que já não era sem tempo, estabelecemos relações com todo o mundo, o que já não era sem tempo, mudámos o País de uma ponta à outra, o que também já não era sem tempo.

Evidentemente que ficaram alguns saudosistas mas, para nossa alegria e paz de espírito, a maior parte deles foram postos à sombra. É verdade, e que é que aconteceu ao almirante Tenreiro?

. Será que já se estabeleceu definitivamente na sua nova morada?

. Entretanto cá vamos ficando aparvalhados com a versatilidade do português. Após tantos e tantos anos de humildade contemplativa ele aparece agora todo inchado de ideias políticas a proliferarem como os coelhos.

Trabalhar continua a ser para os outros.

E inventou-se a comemoração. A malta esqueceu-se do dia de Camões, do aniversário da tomada da Índia, do 28 de Maio. Mas, em contrapartida, instituiram-se as efemérides «à la page». Já temos o dia do aniversário da revolução cultural, dos anos de Mao Tsé Tung, do primeiro discurso de Lenine; isto no que diz respeito às esquerdas. No que diz respeito aos centros (porque direita não há porque a malta não quer e mesmo que quisesse não era conveniente agora) continua a falar-se de Allende, do Concílio do Vaticano II, dos países escandinavos e do progresso bestial que por lá grassa.

Pela primeira vez na história do mundo (os descobrimentos é outra história que bem mal nos fizeram) somos apontados, não pelos nossos defeitos ou pela nossa política de atraso, mas sim pelas nossas qualidades e pelo exemplo que damos ao mundo. Não podemos deixar de estar orgulhosos e, sendo Portugal (agora), amigo de todas as nações do mundo não estamos orgulhosamente sós.

Isto é uma malta do caraças!

. No meio disto tudo começam a esboçar-se os primeiros arrufos que antecederão a campanha eleitoral. Alguns cartazes pouco graciosos enfeitam as paredes do metropolitano (aquele que parte a C. D. S. à martelada é um exemplo do «fair play» nacional) e os políticos mais em evidência começaram já a botar palavra a sério.

Mas enfim, será uma campanha renhida que dará que falar durante muito tempo. Ao fim de tantos séculos de mutismo, o bom povo português terá, finalmente, ocasião para dar um ar da sua graça.

Assim ele tenha alguma graça.

Entretanto, Lisboa continua completamente borrada. No sentido literal e literário do termo. Usa-se e abusa-se do «spray» plástico (que custa 80$00 a lata e dá só para um esguicho: quem paga?) em todas as paredes. («Lisbon graffiti» seria um bom tema para ser explorado pela R. T. P.) Mas enfim, é chato, é sujo, é inestético. E já ninguém liga às placas de proibição publicitária; colam-se cartazes em todo o lado e, neste aproveitanço em que nós somos mestres, até já se vê no palácio Palmela, onde está uma placa de afixação proibida, letra garrafal com laudatórios marxistas e imprecações antifascistas a par de cartazes anunciando a abertura da Galeria Gordilho.

Um bocadinho de anarquia dá um certo sal à vida das cidades, mas tanta!!!

. E por falar de anarquia, embora sem comparações perigosas porque até nem é o caso, verifica-se um surto medianamente aumentativo na criminalidade. Em Lisboa já se viola, já se rouba de metralhadora na mão, já se «carteiriza» em bando organizado, já se roubam cem carros por dia, já se partem montras todas as noites na mira dos electrodomésticos. A Polícia, essa simpática corporação, ou não tem mãos a medir ou faz patrulhas nos bairros errados. É verdade que nem tudo pode ser bom...

Os estudantes estão de férias e quando não estão em férias estão em greve, o que é praticamente a mesma coisa. Qual será o papel deles nesta sociedade que todos pretendemos construir? Ou será que eles pagam os seus estudos, que pagam as universidades onde aprendem, que pagam os mestres que lhes ensinam e que, portanto, são de uma auto-suficiencia bestial e podem estar-se marimbando para o resto do pagode. Até porque o pagode nem paga contribuições e não tem uma última palavra no assunto.

Quem ganha com este histerismo de reivindicações?

E o despistado do lisboeta, nesta luta diária de fazer contas à vida e andar na lufa-lufa de casa para o emprego, anda apardalado com a literatura; as editoras descobriram o seu propósito petróleo editando, em quantidades industriais, sensacionalismos outrora proibidos. As bancas foram invadidas com o que de mais moderno e mais progressista existe no mundo. Sem querermos exagerar nos comentários, aquilo funciona assim como aquelas cápsulas de vitaminas que se tomam após fraquezas pulmonares. Em dose de cavalo...

Maldita cultura!

. Em relação aos partos literários não podemos deixar de focar a saída do opúsculo «Cinco meses mudaram Portugal». E como isto de revelações sensacionalistas está a cargo do brigadeiro Saraiva de Carvalho, ele também revela em mais esta publicação.

Com a graça tradicional que nos caracteriza e sempre nos tem acompanhado neste quotidiano de oitocentos anos qualquer dia, e com tanta revelação, ainda Saraiva de Carvalho terá mais fama que a Lucia de Fátima.

Acompanhando o surto natural dos aumentos, os jornais passam a custar 4$00 a partir do dia 1 de Janeiro; isto quer dizer muito naturalmente que anda tudo a aumentar em ritmo demasiadamente acelerado. O metro, que mais se deveria chamar duplo-decímetro, também aumenta para 2$50, o que se justifica por causa da falta de corôas para trocos. E os autocarros, agora que vão passar a andar pintados de cor de laranja, também vão aumentar.

Factos concretos que enrascam o cidadão mas para os quais não valerá talvez a pena tecer considerandos.

A bolsa, entretanto, irá abrir nos meados de Janeiro. Facto saudável no meio disto tudo e que, sobretudo, tem dado muito que fazer às farmácias e aos armeiros espalhados por este País todo. Aumentou consideravelmente a venda de soporíferos e armas de fogo. Os cangalheiros esfregam as mãos de contentes. Veremos o que vai dar o negócio.

O general Galvão de Melo começa, aos poucos, a dar nas vistas; um hábito que lhe veio do primeiro Governo provisório e que deve custar bastante a abandonar. Aquela «malha» de Portugal ser um País onde os «ricos são cada vez menos ricos e os pobres cada vez mais pobres», não sendo um brilhante «esgalhanço» é, no entanto, de fino gosto e graça. Isto prova que o senhor General, desde a sua primeira carta lida ao bom povo até à sua última entrevista publicada e distribuida gratuitamente, é uma esperança na renovação da literatura portuguesa. Bem haja, senhor General, que o que nós precisamos é rasgos de génio.

Os boatos, como não podia deixar de ser, invadiram esta terra como as andorinhas pela Primavera. O último tem como personagem principal o general Kaúlza de Arriaga. Acreditando no povo e no que se ouve, afirma-se que este General só sairá da situação em que está se lhe fizerem um julgamento em forma. A propósito de saídas e de portas e janelas, vem-nos á memória aquela cena épica, embora um pouco rude mas justificada perante os acontecimentos, que se passou no 1.º de Dezembro de 1640. Os fidalgos que invadiram o paço e atiraram com Miguel de Vasconcelos pela janela fora, viram-se a braços com a renitência da Duquesa de Mantua que, ferida na sua autoridade, não queria recolher aos seus aposentos. Um fidalgo, moço fogoso e pouco atreito a frases palacianas, convenceu a Duquesa a ir para a sua capela dizendo-lhe a seguinte frase: «Ou vossa graça entra por aquela porta, ou sai por aquela janela».

A Duquesa de Mantua, regente de Portugal em nome de Filipe IV de Espanha, foi muito quietinha rezar Avé-Marias para a sua capela.

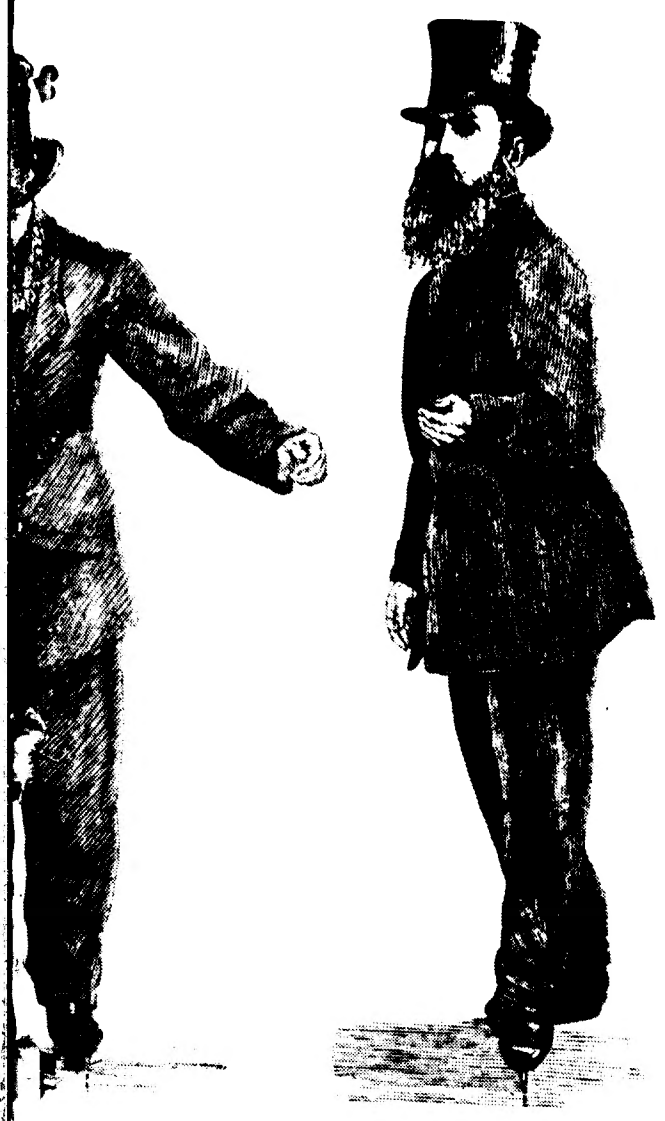
E pronto. Para a semana, se nos deixarem, há mais.

M. Soares

VIRAGEM POLÍTICA

Atendendo a que a «viragem política» está a conquistar um número cada vez maior de adeptos e que está a transformar-se muito rapidamente num dos desportos mais populares do País, resolvemos publicar neste número instruções precisas acerca da forma como devem proceder os desportistas políticos interessados em virar à esquerda ou à direita. Oxalá a nossa intenção seja compreendida porque não há dúvida de que se vê para aí muita asneira neste campo e que muitos dos «viradores» ou por falta de prática ou por desconhecimento das regras fundamentais do desporto andam a fazer figuras que não hesitamos em classificar de tristes.

VIRAGEM À ESQUERDA



VIRAGEM À DIREITA

A MELGA NO PRATO

Dentre os restaurantes de preço médio de Lisboa, os que mais temos aconselhado aos nossos leitores sobressaem os da família do velho Toni dos Bifes da Praia da Vitória. Não há dúvida de que se come muito aceitavelmente tanto no António como na Colina e que, por vezes, se come mesmo muito bem nestes restaurantes.

Quem nunca comeu a queixada de porco da Colina, por exemplo, não sabe o que perde, tal como não sabe o que perde quem nunca comeu o bife de atum do António.

Não se pode dizer que a Colina seja um restaurante de luxo ou que os seus preços sejam exorbitantes — trata-se de um restaurante de preço médio, bem decorado mas sem excessos, que poderia servir de modelo a futuros empreendimentos desta natureza tanto no que diz respeito à escolha como à preparação dos pratos servidos, bem como no respeitante ao serviço, já que dificilmente se pode imaginar gente que trabalha mais do que os empregados da Colina.

Quem entrar neste restaurante pela primeira vez fica necessariamente impressionado pelo zelo dos seus empregados que parece desdobrarem-se para servir a clientela. Lá como é que isso se consegue, é coisa que não sabemos, mas não há dúvida de que se consegue.

A queixada de porco a que nos referimos — uma antiga especialidade da cozinha portuguesa — vem acompanhada de batatas e de uns grelos tão bem temperados que seria desonesto não lhes fazer uma referência especial.

Numa época em que se come cada vez pior por incúria e falta de preparação, parece-nos justíssimo louvar os responsáveis por este restaurante que faria figura na Baixa e que esperamos resista à sua crescente popularidade.

Fomos, também, esta semana a Setúbal, cidade que parece crescer todos os dias e pela qual temos uma ternura muito especial desde que, à coisa de uns anos, por lá andámos a fazer o serviço militar. Quem quiser comparar o que Setúbal era com o que Setúbal é, não poderá deixar de ficar surpreendido — agradavelmente surpreendido — com a mudança.

Em matéria de culinária, o visitante terá, evidentemente, de sair da zona da estrada do Algarve e dos seus restaurantes-garagens, para entrar na cidade propriamente dita. Almoçámos um bom cozido à portuguesa no Túnel, uma instituição pirosamente vinculada ao pseudo modernismo do mito da Marilyn Monroe cujo retrato decora, por mais absurdo que isso pareça, as cartas da casa, mas cujo cozido era abundante e agradável. Não podemos evidentemente, comentar a arte dos cozinheiros do Túnel a partir do cozido que comemos porque se há pratos que não serve para base de apreciação, esse prato é precisamente este.

Fomos, também em Setúbal, a mais dois restaurantes: o Beco (será que não nos enganámos no nome?) e um modestíssimo, mas simpático, restaurante típico que dá pelo nome de Capote. O primeiro, já nosso conhecido, mantém a sua reputação servindo caça grossa — desta vez tinha costoletas de veado que não comemos mas que um dia destes temos de provar. No segundo comemos um entrecosto de caldeirada que estava bem apurado e a que não faltava o tempero tradicional.

É claro que nada disto nos permite concluir que Setúbal é uma cidade gastronomicamente notável mas não há dúvida de que já não tem nada a ver com a velha Setúbal em que ou se comia no Clube Naval ou não se comia...

MANUEL PEDROSO

SURDOS

CASA SONOTONE

ANO NOVO APARELHOS NOVOS

Acabam de chegar os últimos modelos para 1975. Lindos óculos de condução dêsse só de encostar à cabeça, o mais invisível possível. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Trocamos todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Prestamos assistência permanente em todo o País. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352.
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 62-315802.
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.a, SUCS.

Rua do Carmo, N.os 9, 13—Lisboa. Encerrado nos dias 6, 7 e 8 de Janeiro, por motivo de balanço.

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM CASACOS DE PELES

O REI DAS PELES apresenta a maior, mais bela e inconfundível colecção —modelos 1975/76 em todas as dimensões — importação directa — em casacos de vison, astrakan, patas de astrakan, leopardo, raposa, foca, racoon e toda a pelaria mais em voga no mundo das peles. Milhares de golas e peles criadas para a distinção e requinte da mulher elegante

Preços de armazém qualidade superior, confecção que só os grandes peleiros de élite podem garantir

O REI DAS PELES

Rua da Assunção, 88 - 2.º LISBOA — Santa Catarina, 388 - 2.º PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS A MUNDIAL

(AUTOMÓVEIS SINISTROS)

Informamos os nossos estimados Agentes, Segurados e Público em geral, que os números de telefone da Secção de Automóveis Sinistros, passam a partir de 6 de Janeiro a ser os seguintes: **326909 — 327120 — 321559 — 327530 — 328968 e 328702.**

VER OUVIR E CALAR

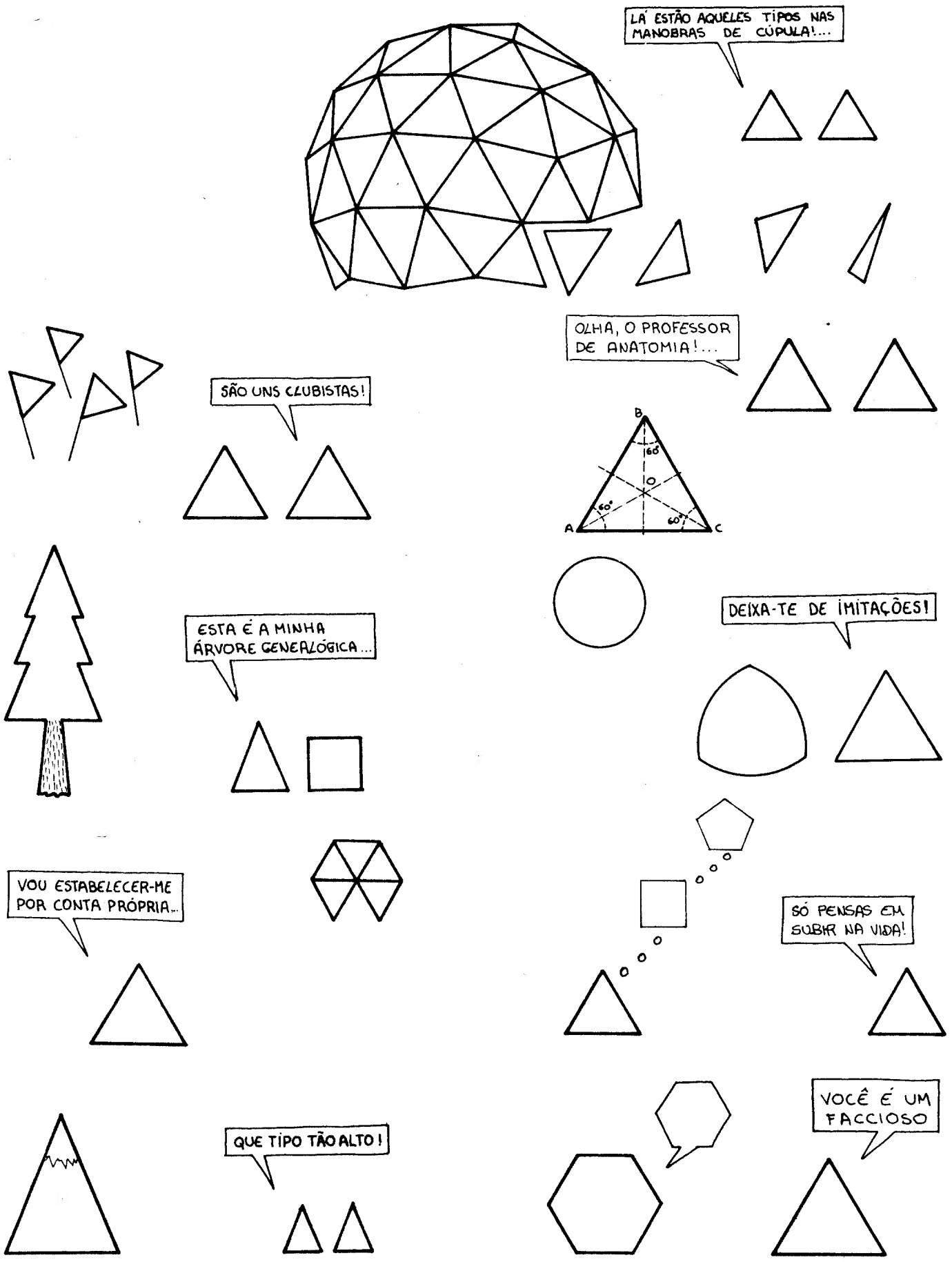
29 de Dezembro — E logo este ano, não temos turistas! O tempo está trágico para a lavoura, mas, para os passeantes, não podia ser melhor e, por azar, não temos a quem o vender. No fundo tudo isto se resolvia se os reformados dos países nórdicos cá viessem passar todos os anos o Inverno. Os ditos instalavam-se nos nossos hotéis e passavam-nos os dólares para as mãos a troco deste sol que não há meio de ir dar um passeio a outro país a fim de termos que comer para o ano. Se obtivessemos um número muito elevado de reformados, é perfeitamente possível que nem sequer rivessemos que trabalhar, o que parece corresponder ao nosso ideal...

30 de Dezembro — Ainda não estamos refeitos do programa da R. T. C. (Rádio Tele Chumbada) de ontem à noite. Três horas de debate sobre o problema da habitação é de mais para qualquer pessoa mesmo que não tenha saudades do Valadão. Será que os senhores da R. T. C. desejam que o público desconheça inteiramente o problema da habitação e se esteja nas tintas para ele? É que ninguém (a não ser, possivelmente, as esposas dos participantes...) conseguiu chegar ao fim do programa. Ninguém, mas é que mesmo ninguém. É possivel, até, que muita gente, tenha desistido de vez de ver televisão. Andam, nitidamente, a brincar connosco. Se não conhecessemos as pessoas julgaríamos que há na R. T. C. quem esteja interessado em sabotar o esforço que se pretende para interessar o público pelos problemas nacionais. Só assim se poderia explicar a existência de programas que afastam o público dos receptores e que o levam a desinteressar-se cada vez mais pelos problemas que a gente da R. T. C. deveria estar empenhada em levar ao seu conhecimento. Será que aquilo foi organizado por um inimigo pessoal do Nuno Portas? Esta é outra explicação viável já que depois daquela chumbada, o Nuno Portas só daqui a muito tempo poderá voltar à R. T. C...Paga o justo pelo pecador...

31 de Dezembro — Subitamente sem que se saiba ao certo porquê, dado que o evento contraria a tendência geral do R.T.C. um programa sensacional: o «**KNOCK**» da noite de teatro. Que se poderá dizer daquilo senão que a realização foi notável e que a interpretação não lhe ficou atrás? Que se poderá dizer daquilo senão que o Sinde Filipe arrumou de vez com os argumentos dos que dizem «essas coisas não se podem fazer cá...» Podemos fazer, sim senhor e a prova é a peça de ontem.

A toda a equipa do Oliveira e Costa os nossos mais que sinceros e entusiásticos agradecimentos.

MAIS BONECOS GEOMÉTRICOS DO NUNO



NA SEDE LARGO CONDE BARÃO, 38 A 42 DOS

armazéns do CONDE BARÃO

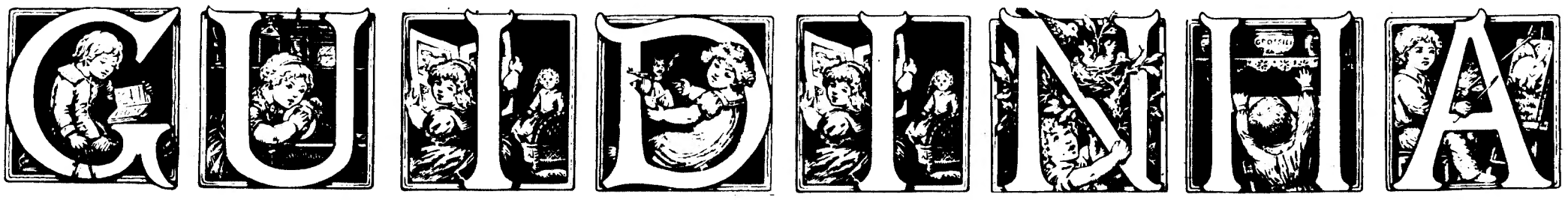
Rua Fresca 13 — Telef. 66 14 51 — LISBOA-2

Todas as demais unidades desta organização continuam em funcionamento com preços de sensação

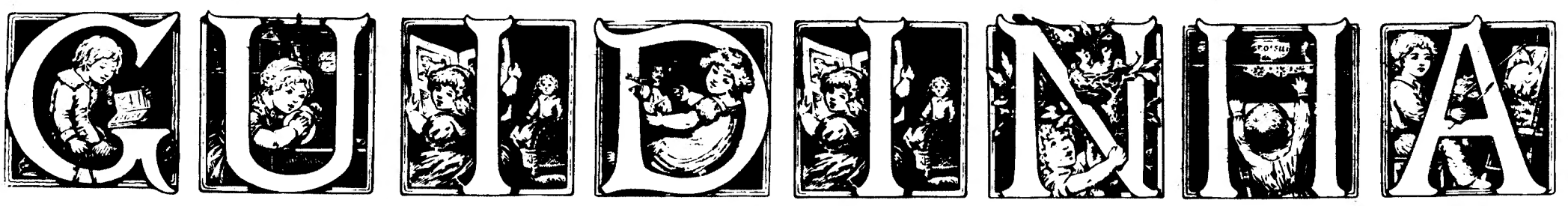
estamos encerrados para

LIQUIDAÇÃO TOTAL POR MOTIVO DE DEMOLIÇÃO

Reabrimos DIA 6 com Preços Incríveis



TERCEIRA CRÓNICA DO TOYOTA AMARELO DE QUE O MEU PAI JÁ PAGOU UMA RODA COM O DINHEIRO DO AUMENTO

Aquilo do meu Pai ter sido preso por ladrão do seu próprio Toyota amarelo foi uma desgraça que nunca mais acaba porque como eu disse a minha Mãe sem saber que ele estava na chana foi à procura dele a casa da menina Emilinha «a filha da noite» e vai encontrou lá o meu primo Manel nú em cima em cima da cama a fazer voz grossa para fingir que não era ele lá o que ele estava a fazer não sei se calhar estava a descansar mas a verdade é que no dia seguinte logo de manhã a minha Mãe recebeu uma caixa de chocolates com um bilhete que dizia assim «para a minha querida prima com afecto do Manuel e o seu desejo de boas festas» o que a espantou bestialmente porque o meu primo nunca lhe tinha mandado nada mas vai daí a um bocado apareceu outro embrulho desta vez para o meu pai que dizia assim «para o meu querido primo com um grande abraço do Manel» que tinha lá dentro duas buzinas grandes para o Toyota e mais uma data de gracinhas como cinzeiros e outros acessórios para o carro do meu Pai ia caindo de... disso ao ver aquilo mas o espanto ainda foi maior quando lá para a tarde apareceu um terceiro embrulho para mim com um bilhete que dizia «para a minha mais que querida Guidinha que é a luz destes olhos de homem que não tem filhos e que só trabalha para ela com um grande beijo do Manuel» essa é que nos lixou a todos porque se está mesmo a ver que aquilo dele dizer que «só trabalha para ela» é sinal de que me vai deixar o pilim quando morrer e tudo isto só para a minha Mãe o ter encontrado nú em cima da cama da menina Emilinha porque a verdade é que o vimos todas as semanas vestido fora de casa da «filha da noite» e que nunca recebemos embrulhos com presentes enfim o meu Pai partiu logo para a garagen a ver como é que se fixavam os acessórios ao Toyota e eu fui esconder-me à porta da casa da menina Emilinha para esbarrar como o meu primo Manel se ele por acaso lá fosse descansar outra vez a ver se vinham mais embrulhos mas infelizmente ele não foi lá quem lá goi porque eu vi o senhor Costa da mercearia mas esse não nos mandou nada é um desavergonhado sem classe nenhuma um bandido que não vale dois caracois enfim à noite o meu primo foi lá a casa com a minha prima e levou duas garrafas de espumante do melhor um embrulho de passas das melhores duas caixas de biscoitos das melhores e sete pacotes de chocolates com recheios sortidos daqueles que têm cremes de cores diferentes lá dentro uma maravilha! agora só queria que o vissem chegar todo enfiado a falar muito baixinho como se nunca nos tivesse visto a olhar assim de lado para a minha Mãe com um medo danado que ela dissesse qualquer coisa cada vez que ela abria a boca ele começava a falar muito depressa para ela não ter ocasião de dizer nada enfim um gozo lá porquê não sei sim porque não é vergonha nenhuma um homem ir descansar um bocado e se um homem prefere descansar nú em pleno Inverno é lá com ele e com o médico que depois o tem de curar da gripe mas pelo sim e pelo não calei-me muito bem calada e não falei no assunto porque sempre é melhor ter embrulhos com presentes do que não ter nada tenho estado a pensar que ele o que não quere é que a mulher saiba que ele gosta de descansar nú para ela não ficar em cuidado porque anda muita gripe no ar e eu não sou maldosa nem quero mal à minha prima de maneira que não lhe digo nada quem sabe se ele não me manda mais embrulhos o meu Pai é que quando leu aquilo de eu ser os olhos do meu primo e de ele só trabalhar para mim ficou logo a fazer contas aos prédios dele e a dizer para eu ser simpática com os meus primos porque a obrigação das crianças é serem simpáticas com a família e mais isto e mais aquilo mas agora vamos às notícias do Toyota amarelo para começar antes de ontem apareceu com uma folha de jornal e duas pontas de cigarro em cima da capota está-se mesmo a ver que são coisas das vizinhas que despejam os cinzeiros das janelas em lugar de os despejarem nos caixotes do lixo o meu pai limpou aquilo subiu a escada e andou de porta em porta com as beatas que estavam em cima da capota a perguntar a toda a gente quem é que fumava Kart para apanhar os bandidos mas teve um azar bestial porque as vizinhas diziam todas que lá em casa só fumavam Português Suave enfim não apanhou o valdevinos vai no dia seguinte de manhã quando foi ver como é que estava o Toyota os vidros tinham embaciado e alguém tinha escrito com o dedo na janela traseira «este carro é uma merda» o meu pai ficou pior que uma barata pisada e desatou aos berros contra a ignorância do povo que não sabia nada de automobilismo e que apesar disso botava sentença e que ainda os havia de ver a todos na cadeia porque quem é ignorante não fala e que o Toyota era o campião do mundo que não havia carro melhor e mais isto e mais aquilo mas teve de limpar a janela e nessa noite levantou-se vestiu o sobretudo e foi à rua escrever na traseira «este carro é o melhor do mundo» e vai de manhã parou em frente da taberna apontou para o carro e disse ao senhor Costa taberneiro. «Ora veja homem como esta gente está a aprender e ainda dizem que o povo não sabe nada e que não está preparado para a democracia o que eu lhe digo é que quem escreveu aquilo sabe muito bem o que faz» enfim cada um se entretem com o que pode o que eu lhes quero dizer é que cá em casa estamos todos bem a minha Mãe está bem o meu pai está bem e eu estou bem e o Toyota está bem.

GUIDINHA